NOSSO MESTRE DE DATILOGRAFIA

Método moderníssimo, t é c n i c o, teórico-prático, com explanações sobre estética datilográfica, correspondência comercial e bancária, faturas, quadros, estatísticas, ornamentação datilográfica, etc.

«Non scholae, sed vitae discimus».
(Não aprendemos para a escola, mas para a vida)

JOÃO FRANCISCO DE LIMA

DEDICO ESTE LIVRO:

À memória de meus pais,
como tributo de gratidão imorredoura.

A meu filho João Gabriel,
pela dedicação e amor aos livros, a esperança de um futuro pleno de felicidades.

OBRAS DO AUTOR

PÁTRIA REFLORIDA (Poema Cíclico) — Editora Cultura Moderna — São Paulo — 1938 (Esgotado)

EU... E ELA (Poesias líricas) — Editora Cultura Moderna — São Paulo — 1939 (Esgotado)

ALGODOAL EM FLOR — Romance — Inédito — São Paulo — 1941 — Prêmio Medalha de Ouro no grande concurso nacional de romances do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio em 1942.

FLOCOS DE PAINA (Poesias) — Inédito — São Paulo — 1944

BÁRBARA, A HEROÍNA DA INCONFIDÊNCIA — Edição L. Oren — São Paulo — 1976 — Romance histórico

AMORES NO CREPÚSCULO — Romance — Liberado pela Censura Federal — Edição L. Oren — São Paulo — 1972 (Esgotado)

Em preparo:

A INCRÍVEL MARIA QUITÉRIA — Romance histórico

Capa de: RENO CHALEMI

* * *

Direitos Autorais Adquiridos por:

L. OREN

EDITORA E DISTRIBUIDORA DE LIVROS LTDA.

Avenida Ipiranga, 1.100 — Sala 22 — Tel.: 34-5338 — São Paulo

IMPRESSO NO BRASIL

1976

JOÃO FRANCISCO DE LIMA

NOSSO MESTRE DE DATILOGRAFIA

«Non scholae, sed vitae discimus»
(Não aprendemos para a escola, mas para a vida)

Método moderníssimo, técnico, teórico-prático, com explanações sobre estética datilográfica, correspondência comercial e bancária, faturas, quadros, estatísticas, ornamentação datilográfica, etc.

L. OREN
EDITORA E DISTRIBUIDORA DE LIVROS LTDA.
SÃO PAULO

PREFÁCIO

Este método técnico, moderníssimo, que ora damos à publicidade, não é mais do que a experiência de muitos anos de prática escolar.

Tudo fizemos para apresentá-lo completo, procurando, o quanto possível, unir o útil ao agradável.

Sintetizamos o ensino, tornando-o acessível a toda e qualquer pessoa que deseja aprender com técnica e arte. Sobretudo, atendemos a tão propalada e vantajosa racionalização do trabalho. Os exercícios vão correndo gradativamente, à medida do progresso individual. O aluno adquire, naturalmente e sem esforço, os bons hábitos de escrever com os dez dedos, sem olhar para o teclado. Naturalmente e sem esforço, vêm-lhe também a estética, velocidade e ritmo.

No que concerne à correspondência, faturas, quadros, estatísticas, ornamentação datilográfica, nada há que desejar. Tudo está muito bem explicado e exposto, com numerosos exercícios práticos e bem escolhidos.

Por tudo isto, esperamos, este método irá facilitar, muitíssimo, a aprendizagem da datilografia, preparando verdadeiros técnicos para todo e qualquer ramo de sua órbita de ação: escritórios comerciais, industriais, bancos, repartições públicas, etc.

Denominamo-lo "NOSSO MESTRE DE DATILOGRAFIA" e cremos não desmerecer este título. Tão bem explanadas como nele se acham, as lições dispensam, realmente, o concurso do professor.

Muito nos regozijaremos, se contribuirmos, eficientemente, para a difusão, entre nós, da DATILOGRAFIA RACIONALIZADA, amenizando o ensino e cerceando as dificuldades aos incipientes.

São Paulo, agosto de 1976.

O AUTOR

DATILOGRAFIA

DEFINIÇÃO

Datilografia é a arte de escrever à máquina, com exatidão, ritmo, clareza e rapidez.

RESUMO HISTÓRICO

A máquina de escrever, como todas as grandes invenções, tem a sua história.

O primeiro, no mundo, a idealizar um aparelho para substituir a escrita manual pela mecânica foi um engenheiro mecânico inglês de nome HENRY MILL, que obteve patente de seu invento a 7 de janeiro de 1714.

Na segunda metade do referido século, em Viena, FREDERICO KNAUSS construiu, em metal, um engenho para escrever, a que chamou "secretário mudo dos monarcas", não se sabendo, todavia, se o tal aparelho chegou de fato a funcionar.

Na França, em 1833, XAVIER PROJEAN retirou patente de u'a máquina: "Plume typográphique", com alavancas e tipos, desprovida, entretanto, de carro e teclado. Tal invento, contudo, não chegou a generalizar-se.

Um certo PELEGRINO TURRI, na Itália, teve a glória de introduzir, nesses inventos primitivos, o teclado digital, no ano de 1808, aperfeiçoado, mais tarde, por JOSÉ RAVIZZA.

* * *

Anos mais tarde, estudando as vantagens práticas do invento de Henry Mill e estimulados pelos ensaios promissores que, a respeito da máquina, se faziam na Europa, os americanos do norte resolveram utilizar-se dos princípios arquitetados pelo engenheiro inglês, dando-lhe nova forma e distribuição.

Assim é que, em 1829, WILLIAM AUSTIN BURT demonstrou teoricamente, com u'a máquina por ele elaborada, a escrita mecânica. CARLOS THURBER imaginou um aparelho que permitisse escrever, rapidamente, uma carta, do qual aparelho alcançou patente em 1843 e 1845.

Vêm, em seguida, as modificações feitas, sucessivamente, na máquina de escrever por FAIRBANKS (1850), HUGHES (1850), WEATSTONE (1851), JONES (1852), ELY BEACH (1856), W. FRANCIS (1857), JOÃO PRATT, SCHOLES e REMINGTON (1860).

Entretanto, todos esses acima mencionados não passam de meros precursores e modificadores da máquina de escrever. A nenhum deles foi dado atinar com o PRINCÍPIO GEOMÉTRICO CLÁSSICO, que rege a máquina de escrever até os dias de hoje. Este princípio, elementar entre os alunos de ginásio, é o seguinte: TODOS OS PONTOS DE UMA CIRCUNFERÊNCIA DISTAM, IGUALMENTE, DE UM PONTO INTERIOR CHAMADO CENTRO.

Coube a um brasileiro a glória da descoberta de sua aplicação.

Infelizmente, o nome deste emérito benfeitor da humanidade está no olvido, completamente abandonado e esquecido, esperando que se lhe faça justiça. Em vão o procuramos na história da máquina de escrever traçada por estrangeiros. Todos sonegam para sua nação a glória do invento.

A verdade, todavia, como sói acontecer em se tratando de invenções, repousa do lado do gênio latino.

* * *

Foi o padre FRANCISCO JOÃO DE AZEVEDO, distinto e profundo matemático paraibano, o autor da descoberta.

Descendente de mecânicos e daí, sem dúvida, seu pendor pela arte que o tornou célebre na história das grandes invenções, nasceu no ano de 1814, na Capital do Estado da Paraíba, onde faleceu a 26 de junho de 1880.

A máquina imaginada pelo padre Francisco João de Azevedo foi por ele próprio construída em madeira, com um teclado semelhante ao dos pianos e uns como martelinhos, em cujas extremidades se achavam caracteres tipográficos.

Essa máquina figurou na EXPOSIÇÃO PREPARATÓRIA DA EXPOSIÇÃO NACIONAL, em Pernambuco, no ano de 1861, conquistando o padre Francisco João, como prêmio do êxito feliz de seu invento, uma medalha de ouro.

Todavia, o Governo brasileiro negou ao ilustre patrício o auxílio de que carecia para melhorar e executar, sob formas mais sólidas e artísticas, o seu engenhoso aparelho. Foi quando apareceu, em Pernambuco, onde então residia o padre Francisco João, um norte-americano que, tomando conhecimento da nova invenção e tendo mesmo assistido às suas experiências, convidou o seu inventor a ir, com o seu trabalho, aos Estados Unidos, a fim de lá explorar, comercialmente, a sua descoberta.

Velho e doente, alquebrado pelos anos, o padre ilustre recusou o convite. No entanto, confiou sua máquina ao norte-americano em referência, dando-lhe todos os esclarecimentos, no sentido de nela serem introduzidas as reformas indispensáveis, para tornar sua invenção realidade prática no mundo comercial.

O esperto alienígena desapareceu com o segredo do padre brasileiro e, alguns anos mais tarde, em 1873, coincidência inexplicável, aparece na América do Norte a REMINGTON N.º 1, em todos os pontos idêntica à do nosso patrício: aquela em aço, esta em madeira.

Esta primeira máquina de escrever, bem como uma outra, mais bem delineada, foram exibidas na EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO DE FILADÉLFIA, em 1876 e acham-se expostas, atualmente, na sede central da fábrica Remington, em Nova York.

Generalizada a máquina de escrever "norte-americana", o padre Francisco João de Azevedo recebeu a sua de volta, desfalcada, porém, das peças mais importantes.

CONCLUSÃO — Cabe a um BRASILEIRO, e exclusivamente, a glória da descoberta da aplicação prática do princípio geométrico clássico que rege as máquinas de escrever universalmente.

A SANTA PROTETORA DOS DATILÓGRAFOS(AS)

Cada profissão orgulha-se de ter, no céu, um representante. A datilografia, a mais moderna das profissões, irá em breve ter também a sua, ETHEL BOGNAR, esteno-DATILÓGRAFA húngara que a Igreja vai elevar à honra dos altares.

É útil e consolador para nós, que iniciamos tão árduo e profícuo mister, conhecer a vida desta santinha, para a imitar e, sobretudo, para a invocar, nos momentos amargos de inconstância ou desânimo.

Ethel Bognar nasceu no sul da Hungria. Era filha de um tabelião e fez os seus estudos num colégio de religiosas, em To-

rontal, cidade que, em virtude do tratado de Versalhes, ficou pertencendo à Iugoslávia.

Muito amimada por seus pais, Ethel mostrou-se, a princípio, rebelde à disciplina colegial, tendo sido, por diversas vezes, surpreendida com um cigarro nos lábios. Depois, entretanto, tornou-se uma das alunas mais aplicadas e piedosas, conquistando inteiramente a amizade das freiras.

Morrendo repentinamente, seu pai deixou a família em má situação financeira e Ethel se viu obrigada a trabalhar, para auxiliar a educação de seus irmãos menores. Estudando DATILOGRAFIA e taquigrafia, empregou-se num estabelecimento comercial. Não se adaptou, entretanto, a este gênero de vida. Seu espírito místico e sua imensa piedade impeliram-na para a vida religiosa. Quis entrar para a Ordem da Visitação, mas foi recusada devido a um defeito na perna. Não desanimou, todavia, e, em 1928, conseguia ingressar, como noviça, no convento de Turnfeld.

Começou, então, para Ethel, ou melhor, para sóror Margarida Maria, nome que ela adotou no claustro, uma vida verdadeiramente feliz.

Aproveitando seus estudos comerciais, passou a lecionar DATILOGRAFIA e taquigrafia, na escola mantida pelas freiras. Quatro anos depois, na Páscoa de 1932, pronunciava os votos solenes e pedia para ser enviada à China, como missionária. Não pôde, entretanto, satisfazer esta sua aspiração, pois, cinco semanas mais tarde, caía de cama, atacada pela tuberculose. Após um ano de sofrimentos, suportados aliás com admirável paciência, faleceu a 13 de maio de 1933.

Hoje, descansa seu corpo no cemitério do convento. Uma sepultura singela, uma cruz de ferro e um canteiro com flores e violetas, símbolo de sua pureza e humildade.

Esta humilde sepultura transformou-se num lugar de peregrinações. Milhares de enfermos, cheios de fé, ali acodem na esperança de cura. Os milagres se vão sucedendo, cada vez mais impressionantes, fazendo com que a fama de santidade de Ethel se espalhe pelo país todo e pelo mundo.

Entre os numerosos enfermos que demandam o seu túmulo e vão pedir à santa que lhes restitua a saúde, figuram, em grande número, os datilógrafos(as) e taquígrafos(as), que elegeram, para sua protetora, a antiga colega, a piedosa freira, que teve ocasião de conhecer de perto os seus trabalhos e as suas ansiedades.

Voemos também nós, em espírito, à tumba venerável desta santinha, nas impaciências de nosso mister, e estejamos certos de que, sob a sua proteção, haveremos de ser exímios datilógrafos(as).

MÁQUINAS DE ESCREVER

Há inúmeras máquinas de escrever de teclado universal, tais como REMINGTON, OLIVETTI, UNDERWOOD, ROYAL, IMPERIAL, MERCEDES, OLYMPIA, entre as quais há pequenas variações no teclado e disposição das peças. No entanto, aprendendo-se a escrever em uma, pode-se, facilmente, com pequenino treino, dedilhar outra qualquer. Pelo que, sem desvalorizar esta ou aquela, tomamos como modelos, para nosso estudo, duas das mais modernas e generalizadas, quais sejam a REMINGTON 100 e a OLIVETTI LINEA 88, que aparecem na página anterior.

Familiarize-se com elas o novel estudante de datilografia, conhecendo-lhes o mecanismo, bem como a nomenclatura das principais peças. (vide mapas nomenclatura, às páginas 15 e 16).

CONSERVAÇÃO, LIMPEZA E LUBRIFICAÇÃO DA MÁQUINA

Para o bom funcionamento da máquina de escrever, é indispensável cuidar-se de sua limpeza e lubrificação. Deve-se, freqüentemente, limpar a parte exterior da máquina, sobretudo os tipos, com uma escova ou pincel próprio, ligeiramente embebido em benzina.

Passa-se, em seguida, para secar, um pano macio ou aveludado. Limpa e bem seca, lubrificam-se, com azeite especial, as peças mais sujeitas à fricção, como por exemplo, as que suportam o carro.

Nunca se deve deixar a máquina exposta ao ar e à poeira. Acabada a tarefa, coloca-se o carro no centro e cobre-se-lhe o contorno com a capa apropriada.

IDADE E PRAZO MÉDIO DE APRENDIZAGEM

A idade mais conveniente para a aprendizagem da datilografia é, indiscutivelmente, a que medeia entre os 15 e os 18 anos. O candidato terá atingido o necessário desenvolvimento neuromuscular e o nível de instrução indispensável.

Todavia, o brocardo conhecido "Papagaio velho não aprende a falar" perde a sua força, em se tratando da escrita, sobretudo da escrita datilográfica. Velhos há que aprendem com mais facilidade, precisão e rapidez os segredos da escrita datilográfica, do que mesmo muitos jovens atabalhoados.

DESTRAVADORA DAS BARRAS DOS TIPOS
REGULADORA DE TOQUE
LIMPA O TABULADOR
BARRA DO TABULADOR
MARCAÇÃO DO TABULADOR
INDICA AS CORES DA FITA
TECLA DE RETROCESSO
LIBERTADORA DE MARGENS
FIXADORA DE MAIÚSCULAS
MAIÚSCULAS (direita)
BARRA DE ESPAÇOS
MAIÚSCULAS (esquerda)
Q W E R T Y U I O P
A S D F G H J K L Ç
Z X C V B N M

ALAVANCA LIBERTA-DORA DO CARRO (esq.)
REGULA-DOR DE PAUTA
GUIA LATE-RAL DO PAPEL
MARGI-NADOR (esquer-do)
ESCALA ZERO-CÊNTRICA
MARGINADOR (direito)
ALAVANCA LIBERTADORA DO PAPEL
ALAVANCA LIBERTA-DORA DO CARRO (dir.)
MAÇA-NETA (esq.)
MAÇA-NETA (dir.)
LIBER-TADOR DO CILIN-DRO
ESPA-ÇADOR (vert.) E RE-TORNO DO CAR-RO
ALAVANCA REGULADORA DE ESPAÇOS (vertical)
PRENDEDOR TRANSPA-RENTE PA-RA FICHAS-(esquerdo)
ESCALA DE PAUTA
MESA PARA COR-RE-ÇÕES
VARETA PRENDEDORA DO PAPEL
PRENDEDOR TRANSPA-RENTE PA-RA FICHAS-(direito)
D

Observação: Os orifícios existentes nos prendedores transparentes para fichas servem para o traçado das linhas horizontais e verticais. (Ver figura D retro e o capítulo que trata das faturas, onde se aborda o traçado das linhas horizontais e verticais).

Os mapas das páginas 15 e 16 foram cedidos gentilmente pela Remington Sperry Rand do Brasil S/A)

O prazo médio de aprendizagem, desde que o aluno(a), pratique exercícios sistemáticos, de 3 a 6 vezes por semana, é o de seis meses. Isto não quer dizer, entretanto, que grande número não chegue, em menos tempo, a escrever regularmente. Três a quatro meses é o suficiente para se aprender a teoria, conhecer bem o teclado, saber arranjar o trabalho na página, fazer cabeçalhos, listas, etc., e tudo isto com exatidão e clareza, sem contar absolutamente o fator tempo.

NOSSO MÉTODO

O método que vamos adotar é o de "TOUCH" ou "TOQUE", o mais vantajoso e o melhor de quantos têm aparecido até hoje. Consiste em escrever-se com os dez dedos, sem olhar para o teclado.

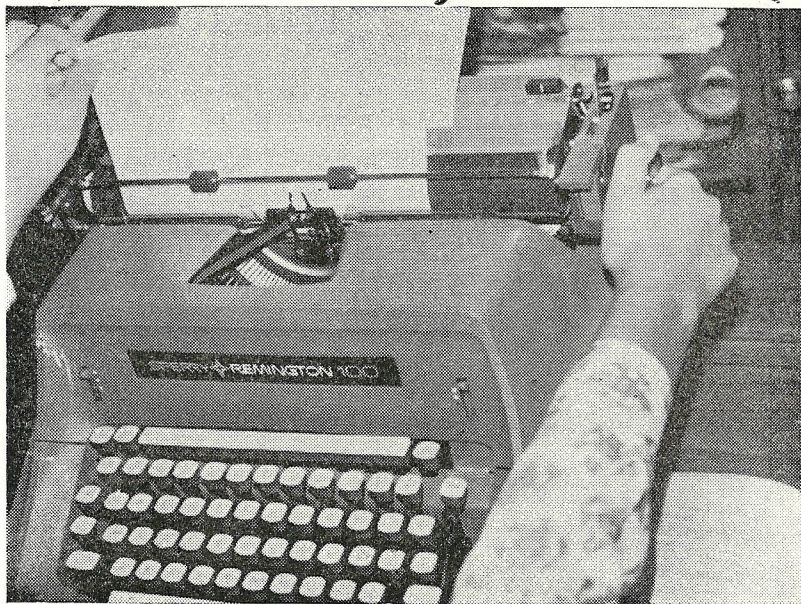
É o mais vantajoso, dissemos, porque não cansa o(a) escrevente e rende mais. O fato de o datilógrafo ser obrigado a olhar para o teclado e para os originais ao lado, estafa-o sobremaneira, fazendo-o perder tempo. Ao passo que, pelo nosso método, escrevendo com os dez dedos, fitando, tão somente, o original ao lado, adquirirá, em breve tempo, o hábito de escrever pelo tato e uma rapidez espantosa, além da vantagem de não prejudicar os órgãos visuais.

RAPIDEZ quer dizer gravar um certo número de palavras entre 25 a 125 por minuto. Um certo Alberto Tangora, que foi, há muito anos, campeão mundial de datilografia, conseguiu atingir a velocidade de 141 palavras por minuto, em máquina ROYAL. É uma rapidez prodigiosa. Mas isto é já a perfeição elevada ao cubo. Quem quer que escreva de 40 a 60 palavras por minuto poderá ter-se já na conta de bom datilógrafo, que o é na realidade.

POSIÇÃO DA MÁQUINA E DO DATILÓGRAFO(A)

A máquina deverá repousar firme sobre a mesa, na direção da cintura de quem escreve. Deve ficar à frente, bem à beira da mesa. Ao lado junto ao pautador, sobre a mesa, colocar-se-á o exercício ou método a seguir.

O aluno sentar-se-á a uns 30 centímetros do teclado, com o corpo erecto, pés firmes, sem estarem cruzados, mas apoiados sobre o piso e em posição cômoda, sabido que se trata de trabalho.

INSERÇÃO DO PAPEL

Sentado em frente à máquina, a primeira coisa que o aluno terá de fazer é colocar o papel na máquina. Para isto, faça correr o guia lateral do papel, até que fique na mesma direção da extremidade esquerda do cilindro. Erga para cima a barra fixadora do papel. Coloque então este em posição rigorosamente vertical, aprumado entre o cilindro e o encosto.

A seguir, com a mão direita, torça a maçaneta até que o papel passe à frente do rolo. Eleve-o até o ponto desejado da escrita. Solte a barra fixadora do papel e esta o segurará firmemente de encontro ao cilindro.

Se o papel tiver sido introduzido torto, para ajustá-lo, proceda do seguinte modo: acione para a frente a alavanca soltadora do papel e este ficará completamente livre. Desloque de leve a folha, até as margens coincidirem. Empurre então a alavanca para trás e tudo estará correto.

Preso assim o papel e bem ajustado, ponha-o, com a maçaneta, no ponto em que deseja começar a escrita.

AS MARGENS

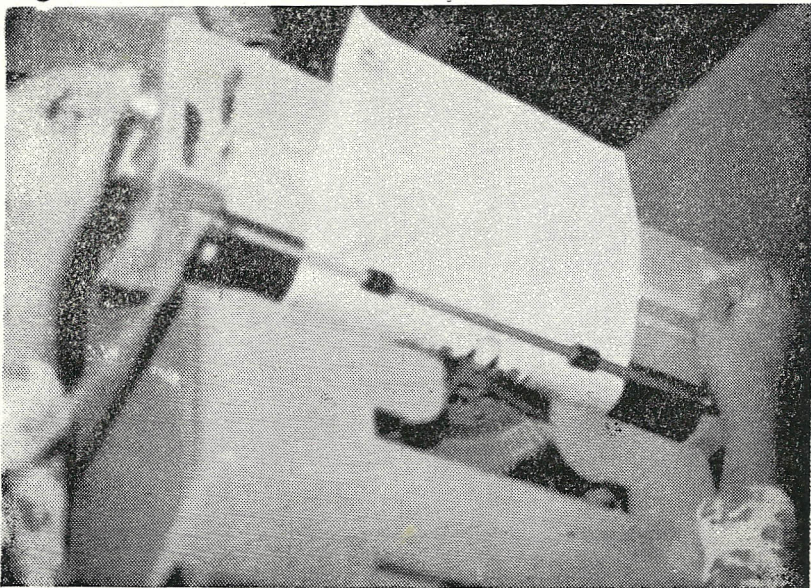
Colocado o papel e disposto para o trabalho, o segundo cuidado do estudante é regular as margens, isto é, marginar.

As margens são reguladas pelos marginadores (esquerdo e direito). A posição dos marginadores varia de máquina para máquina, sendo, todavia, facílimo o manejo dos mesmos.

De ordinário, os marginadores, como na Remington 100 e máquinas portáteis, localizam-se atrás do carro, junto ao encosto para o papel. São móveis e deslizam na barra graduada da escala, podendo ser fixados em qualquer parte desta, de sorte a dar-se margem razoável à esquerda e pequena margem à direita.

Na máquina Olivetti Linea 88, os marginadores situam-se de um lado e do outro do cilindro e consistem em duas alavancas que podem ser acionadas à vontade e sempre em conjunto com as alavancas soltadoras do carro. (Figura abaixo).

MARGENS: ESQUERDA E DIREITA

1.° — NA OLIVETTI LÍNEA 88

Para se dar a margem esquerda, sempre maior que a margem direita, leva-se o carro para a direita, até que o ponto 10 a 15 da escala graduada coincida com a abertura do guia-tipos. Aciona-se então a alavanca marginadora esquerda e tem-se, automaticamente, a margem desejada.

Para a margem direita, sempre menor que a margem esquerda, leva-se o carro para a esquerda, até que o ponto final da escala coincida com a abertura do guia-tipos. Aciona-se então a alavanca marginadora direita e tem-se também, automaticamente, a pequena margem desejada.

2.º — NA REMINGTON 100

É muito mais simples. Basta calcar qualquer dos marginadores, situados atrás do carro, junto ao encosto do papel e fazê-los deslizar na barra graduada da escala, fixando-os no ponto desejado, onde se pretenda dar a margem direita ou esquerda, esta sempre maior do que aquela.

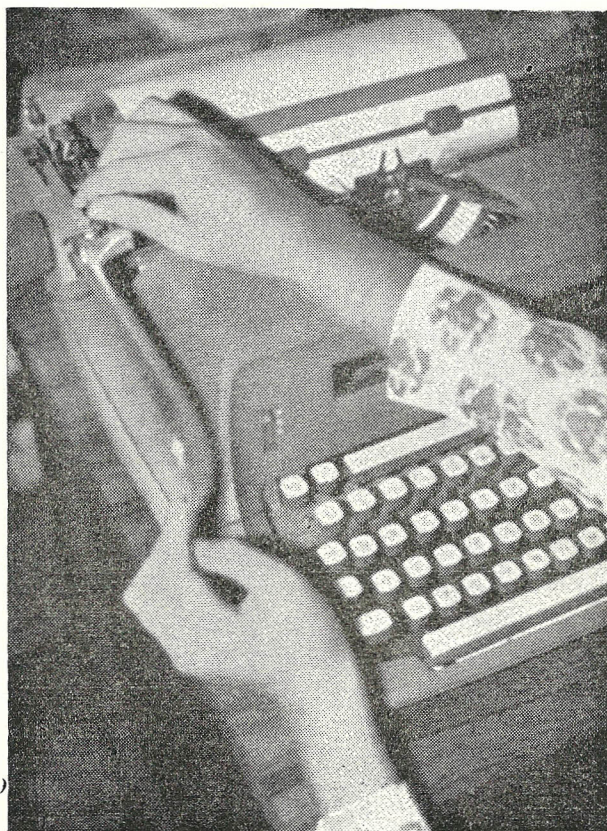
A CAMPAINHA

A campainha dá aviso cerca de seis espaços antes de ser atingido o marginador direito.

Para estender a linha de escrita além do limite imposto pelo marginador direito, bastará calcar a tecla libertadora de margem, situada do lado direito, à altura da última fileira do teclado, e o carro poderá então ser movido além do limite da margem direita.

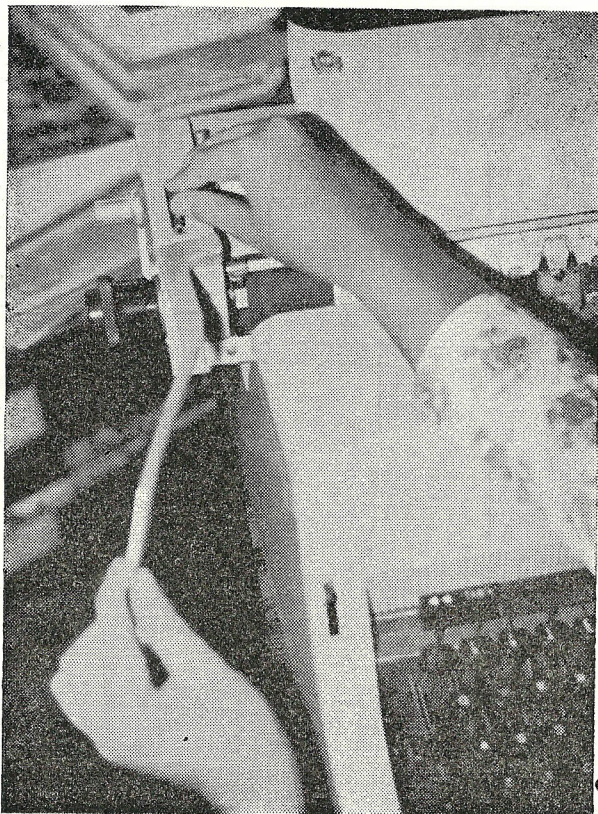
PAUTAÇÃO OU ESPAÇAMENTO ENTRE LINHAS

O espaçamento entre linhas (pauta) é dado pela alavanca pautadora ou alavanca de espaços, situada do lado esquerdo do cilindro e regula-se pelo pautador variável.

PAUTADOR VARIÁVEL

Na máquina Remington 100 e outras portáteis, consiste em uma pequena alavanca, situada atrás da alavanca pautadora, a qual pode ser acionada para cima ou para baixo, em torno de um

semi-círculo graduado por ranhuras, que determinam os espaços ou pautas: 1, 1 e meio, 2,2 e meio e 3. (Figura retro)

Na máquina Olivetti 88, o pautador variável é diferente. Situa-se no mesmo local e regula os espaços através de uma semi-rodela embutida que gira para cima ou para baixo e determina os espaços, por meio de números: 0 (solta o cilindro), 1, 2, 3 e 4. (Figura abaixo).

* * *

Antes de iniciar o exercício, o aluno(a) deverá olhar o pautador variável, a ver se está no ponto que determina a menor pauta (1.ª ranhura na Remington 100, ou número 1 na Olivetti 88). Caso não esteja, faça girar o pautador variável (alavanca ou rodela), até este ponto.

Para um espaço maior, na Remington, assente a alavanca na 2.ª ranhura e terá um espaço e meio; na 3.ª ranhura, 2 espaços; na 4.ª ranhura, 2 espaços e meio e na 5.ª ranhura, 3 espaços.

Na máquina Olivetti Línea 88, as pautas ou espaços são dados pelos números da rodela: O (zero) solta o cilindro, número 1 um espaço, número 2, dois espaços, número 3, três espaços e número 4, quatro espaços.

Ordinariamente os exercícios deverão ser feitos com o menor espaço (1.ª ranhura na Remington 100 ou número 1 da rodela na Olivetti Línea 88).

PAPEL PAUTADO

Para escrita em papel pautado, cada máquina tem o seu "modus operandi".

Na Remington, basta calcar-se a maçaneta esquerda e girar o cilindro, até que a linha sobre que se deseja escrever fique certa com a borda do alinhador.

Na Olivetti (Línea 88 ou portátil), leva-se a rodela ou a pequena alavanca variável para o ponto 0 (zero) e o cilindro fica solto, de sorte a poder-se levar o papel até à linha onde se deseja escrever.

Na máquina Olympia, esta operação é feita acionando-se uma pequena alavanca, situada na parte posterior esquerda do carro.

O TECLADO

Feitos os preparativos para se começar a escrever à máquina, o(a) aprendiz estudará o teclado — sua divisão e distribuição dos dedos nas teclas.

O teclado geral brasileiro divide-se em duas partes:

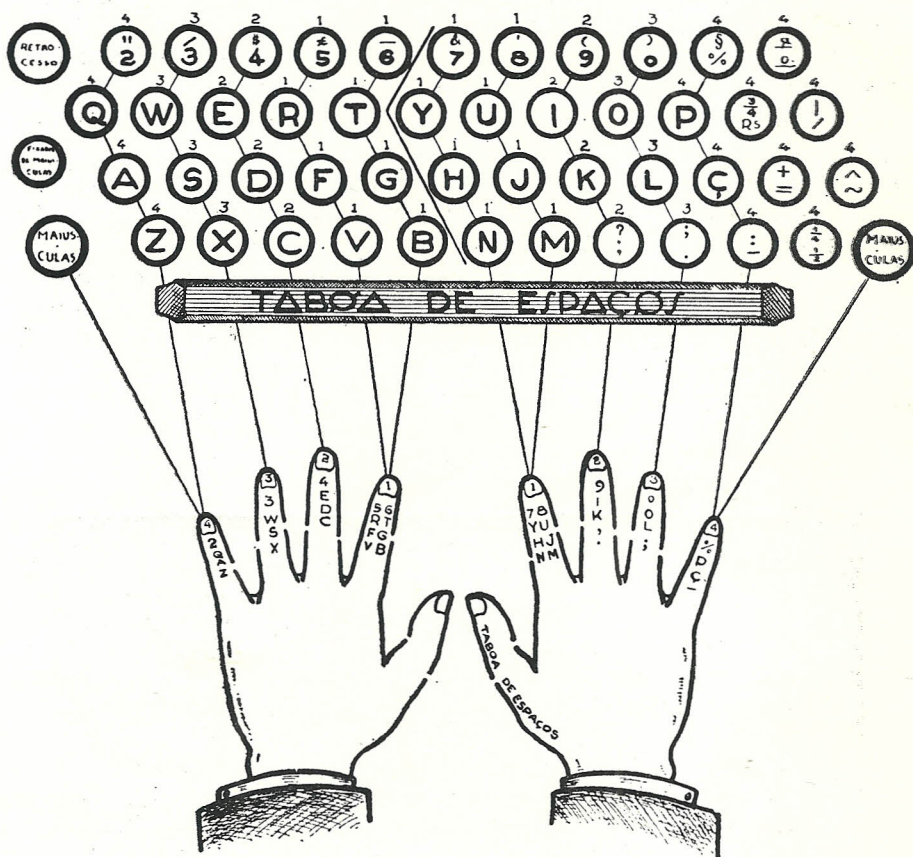
A primeira, partindo de 6 T G B, para a esquerda, pertence à mão esquerda. A segunda, desde 7 Y H N, para a direita, é para ser dedilhada com a mão direita. (Mapa na pag. 25)

Estabelecida, mentalmente, a linha divisória do teclado, é a seguinte a distribuição dos dedos relativamente às teclas:

8 teclas para o dedo indicador da mão direita (dedo 1)
8 teclas para o dedo indicador da mão esquerda (dedo 1)
4 teclas para o dedo médio da mão direita (dedo 2)
4 teclas para o dedo médio da mão esquerda (dedo 2)
4 teclas para o dedo anelar da mão direita (dedo 3)
4 teclas para o dedo anelar da mão esquerda (dedo 3)
12 teclas para o dedo mínimo da mão direita (dedo 4)
5 teclas para o dedo mínimo da mão esquerda (dedo 4)

TECLADO GERAL BRASILEIRO

Posição dos dedos

MÃO ESQUERDA MÃO DIREITA

Olhe o mapa acima e localize, no teclado, a posição dos dedos.

As letras extremas da segunda fileira **a** e **ç** são chamadas "letras de guia". Coloque o dedo mínimo de cada mão (dedo 4) sobre essas letras e deixe cairem os outros dedos sobre as teclas correspondentes.

a) Os dedos indicadores (dedo n.° 1) devem tocar: o esquerdo as teclas 5, 6 RT FG VB e o direito, as teclas: 7, 8 YU HJ NM.

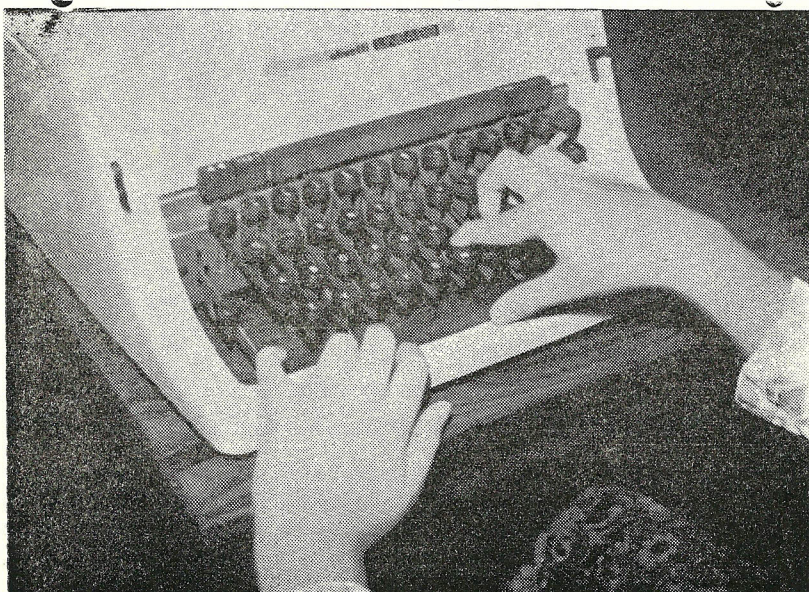
b) os dedos médios encarregam-se: o esquerdo das teclas: 4 E D C, e o direito, das teclas: 9 I K vírgula.

c) Quanto aos dedos anelares, o esquerdo fustiga as teclas: 3 W S X e o direito fere as teclas: zero, O L e o ponto.

d) O ofício dos dedos mínimos é o seguinte: o esquerdo bate o 2, o Q, o A e o Z, bem como a tecla de retrocesso e a tecla libertadora de margem e também a tecla de maiúsculas com seu respectivo fixador; o mínimo direito toca as teclas restantes da mão direita: sinal de porcentagem, P, Ç: % ' e o til = retrocesso e a tecla de maiúscula direita.

e) Os polegares têm, simplesmente, a função de azorraguear a barra de espaços ou espaçador, a qual faz o carro avançar de um espaço, distanciando uma palavra da outra.

Nota: dependendo do tipo de máquina, há ligeiras modificações nas teclas, notadamente as que correspondem ao dedo mínimo da mão direita, como o º, o $, o +, o circunflexo, o til o ª, o ; o Cr$, etc.

LETRAS MAIÚSCULAS

Para se fazer uma letra maiúscula, abaixa-se, com o dedo mínimo esquerdo, a tecla da maiúscula, se a letra por fazer tiver

de ser feita com a mão direita; e com o dedo mínimo direito, se ocorrer com a mão esquerda.

Feita a letra maiúscula, solte imediatamente a tecla e prossiga. Se forem várias as letras maiúsculas, trave o carro com o fixador de maiúsculas e escreva.

Para que o carro volte de novo à posição normal, calque, com o dedo mínimo esquerdo, a tecla de maiúscula e obterá o que deseja.

TECLA DE RETROCESSO

Para fazer o carro retroceder de um espaço, calcará o aluno(a) a tecla de retrocesso, com o dedo mínimo direito (ou com o esquerdo, dependendo do tipo de máquina).

OBSERVAÇÕES

Conhecido o teclado, vêm a propósito algumas observações, antes de entrar em cheio o(a) estudante em seu manejo.

1 — As teclas devem ser tocadas com a ponta dos dedos, mui de leve, como se fossem brasas.

2 — Não se deve permitir que os dedos descansem sobre as teclas até o fim da pressão. Batida uma tecla, deixe o tipo voltar a seu lugar, antes de ferir a tecla seguinte.

3 — Não se deve variar a posição das mãos, isto é, a mão esquerda, como a direita, não devem ultrapassar o seu limite. Os dedos mínimos repousarão sempre nas "letras de guia" (a e ç), e os dois polegares descansarão na barra ou táboa de espaços.

PREDICADOS DE UM DATILÓGRAFO(A)

Estamos prontos para começar a escrever à máquina. Para que o(a) aprendiz chegue, com a prática, a um grande e verdadeiro perito na arte, é mister tenha em vista as qualidades fundamentais de um datilógrafo(a):

1 — EXATIDÃO
2 — RAPIDEZ OU AGILIDADE
3 — RITMO OU CADÊNCIA

A segunda qualidade perde o seu valor, se não for acompanhada da primeira, porquanto: NÃO HÁ RAPIDEZ, SEM EXATIDÃO.

O RITMO OU CADÊNCIA consiste em escrever compassadameste, com toques regulares, isto é, deve-se conservar sempre o mesmo intervalo de tempo entre as batidas das letras.

Quando duas letras forem iguais ou uma de fácil combinação relativamente à outra, nem por isso convém apressar. Dê-as cadenciadamente. A máquina deve dar a impressão de um relógio que trabalha com ritmo ou cadência. Isto é de capital importância. Sem se observar o ritmo ou compasso, os tipos bateriam um no outro e se prenderiam numa barafunda inominável.

RITMO! CADÊNCIA! COMPASSO!

Grave também no subconsciente este outro lema:

NÃO OLHAR PARA O TECLADO!

* * *

EXERCÍCIO N.º 1

Bem sabido tudo quanto ficou dito até aqui, vamos ao primeiro exercício.

Este deve ser feito na fileira do meio, com a mão esquerda. Enquanto esta mão surra os tipos, a mão direita descansará o dedo mínimo na "letra-guia" (ç) e o polegar na barra de espaços.

Faça uma linha sem erro, começando com o dedo 1 da mão esquerda, que fere, como é sabido, 2 teclas G F. Com o dedo 2 faça o D, com o 3 o S e com o 4 o A.

Após cinco letras, dê um espaço e complete a linha até o limite da margem direita.

Finda a linha, leve o carro para a direita com o reversor, até o libertador da margem grudar-se ao marginador esquerdo.

Faça uma segunda linha, uma terceira e uma quarta. Dê, em seguida, dois espaços lineares e continue o exercício em colunas de quatro linhas, até encher toda uma página de papel almaço sem pauta.

Para que o aluno conserve os exercícios, ponha sempre ao começo, acima do papel, o n.º do exercício, bem como a página.

asdfg asdfg asdfg asdfg asdfg asdfg asdfg asdfg asdfg asdfg
asdfg asdfg asdfg asdfg asdfg asdfg asdfg asdfg asdfg asdfg
asdfg asdfg asdfg asdfg asdfg asdfg asdfg asdfg asdfg asdfg
asdfg asdfg asdfg asdfg asdfg asdfg asdfg asdfg asdfg asdfg

E assim por diante, até o fim da página

Se houver engano ou troca de letra, não volte atrás a consertá-la por meio da tecla de retrocesso, batendo uma letra sobre a outra. Continue errado até poder consertar na coluna seguinte, suprimindo uma letra ou coisa semelhante. Não esquecer: UMA LETRA EM CIMA DE OUTRA É ERRO GRAVE.

EXERCÍCIO N.º 3

Mão direita ainda, com variação dos dedos.

adgsf adgsf adgsf adgsf adgsf adgsf adgsf adgsf adgsf adgsf
adgsf adgsf adgsf adgsf adgsf adgsf adgsf adgsf adgsf adgsf
adgsf adgsf adgsf adgsf adgsf adgsf adgsf adgsf adgsf adgsf
adgsf adgsf adgsf adgsf adgsf adgsf adgsf adgsf adgsf adgsf

Preencher toda a página

EXERCÍCIO N.º 4

safdg safdg safdg safdg safdg safdg safdg safdg safdg safdg
safdg safdg safdg safdg safdg safdg safdg safdg safdg safdg
safdg safdg safdg safdg safdg safdg safdg safdg safdg safdg
safdg safdg safdg safdg safdg safdg safdg safdg safdg safdg

E assim por diante

h j k l ç

Passe agora o aluno(a) a exercitar a mão direita, nessa mesma fileira do teclado, a partir do H que é dado com o dedo 1 da mão direita, assim como o J. Com o dedo 2 dê o K, o dedo 3 toca o L e o dedo 4 fere o Ç.

A mão esquerda dormirá então sobre as letras "asdf" e a táboa ou barra de espaços.

Encha, com este exercício, uma página inteira ou outra se necessário, e sempre em parágrafos de quatro linhas, como nos exercícios anteriores, assim:

EXERCÍCIO N.º 5

hjklç hjklç hjklç hjklç hjklç hjklç hjklç hjklç hjklç hjklç
hjklç hjklç hjklç hjklç hjklç hjklç hjklç hjklç hjklç hjklç
hjklç hjklç hjklç hjklç hjklç hjklç hjklç hjklç hjklç hjklç
hjklç hjklç hjklç hjklç hjklç hjklç hjklç hjklç hjklç hjklç

Preencher toda a página como sempre

EXERCÍCIO N.º 6

çlkjh çlkjh çlkjh çlkjh çlkjh çlkjh çlkjh çlkjh çlkjh çlkjh
çlkjh çlkjh çlkjh çlkjh çlkjh çlkjh çlkjh çlkjh çlkjh çlkjh
çlkjh çlkjh çlkjh çlkjh çlkjh çlkjh çlkjh çlkjh çlkjh çlkjh
çlkjh çlkjh çlkjh çlkjh çlkjh çlkjh çlkjh çlkjh çlkjh çlkjh

Não se esqueça: é para encher uma página completa de cada parágrafo desses.

EXERCÍCIO N.º 7

jlkçh jlkçh jlkçh jlkçh jlkçh jlkçh jlkçh jlkçh jlkçh jlkçh
jlkçh jlkçh jlkçh jlkçh jlkçh jlkçh jlkçh jlkçh jlkçh jlkçh
jlkçh jlkçh jlkçh jlkçh jlkçh jlkçh jlkçh jlkçh jlkçh jlkçh
jlkçh jlkçh jlkçh jlkçh jlkçh jlkçh jlkçh jlkçh jlkçh jlkçh

EXERCÍCIO N.º 8

hlçkj hlçkj hlçkj hlçkj hlçkj hlçkj hlçkj hlçkj hlçkj hlçkj
hlçkj hlçkj hlçkj hlçkj hlçkj hlçkj hlçkj hlçkj hlçkj hlçkj
hlçkj hlçkj hlçkj hlçkj hlçkj hlçkj hlçkj hlçkj hlçkj hlçkj
hlçkj hlçkj hlçkj hlçkj hlçkj hlçkj hlçkj hlçkj hlçkj hlçkj

AVANTE, GENTIL ALUNO(A)! SÓ OS FRACOS DESANIMAM ANTE AS PRIMEIRAS DIFICULDADES!

* * *

a s d f g — h j k l ç

Mão esquerda e direita simultaneamente, na fileira do centro.

Não esqueça as observações inseridas atrás. Olhe tão somente para o modelo ao lado e jamais para o teclado ou para o trabalho já feito.

Errando em uma coluna ou linha, procure fazer certa a seguinte e prossiga como se nada houvesse acontecido.

Não passe para outro exercício, sem que saiba perfeitamente o exercício anterior.

Nada de afobamento inútil! Devagar se vai ao longe! Cantará vitória o que tiver perseverado até ao fim.

PERSEVERANÇA, ESFORÇO, TENACIDADE!

A vida é combate, que os fracos abate, viver é lutar!

EXERCÍCIO N.º 9

sal sal sal sal sal sal sal sal sal sal sal sal sal sal
sal sal sal sal sal sal sal sal sal sal sal sal sal sal
sal sal sal sal sal sal sal sal sal sal sal sal sal sal
sal sal sal sal sal sal sal sal sal sal sal sal sal sal

EXERCÍCIO N.º 10

jaça jaça jaça jaça jaça jaça jaça jaça jaça jaça jaça jaça
jaça jaça jaça jaça jaça jaça jaça jaça jaça jaça jaça jaça
jaça jaça jaça jaça jaça jaça jaça jaça jaça jaça jaça jaça
jaça jaça jaça jaça jaça jaça jaça jaça jaça jaça jaça jaça

EXERCÍCIO N.º 11

sala sala sala sala sala sala sala sala sala sala sala sala
sala sala sala sala sala sala sala sala sala sala sala sala
sala sala sala sala sala sala sala sala sala sala sala sala
sala sala sala sala sala sala sala sala sala sala sala sala

EXERCÍCIO N.º 12

falada falada falada falada falada falada falada falada
falada falada falada falada falada falada falada falada
falada falada falada falada falada falada falada falada
falada falada falada falada falada falada falada falada

Não esquecer: deverá ser feita pelo menos uma página de cada exercício.

EXERCÍCIO N.º 13

alfafa alfafa alfafa alfafa alfafa alfafa alfafa alfafa alfafa
alfafa alfafa alfafa alfafa alfafa alfafa alfafa alfafa alfafa
alfafa alfafa alfafa alfafa alfafa alfafa alfafa alfafa alfafa
alfafa alfafa alfafa alfafa alfafa alfafa alfafa alfafa alfafa

EXERCÍCIO N.º 14

agasalha agasalha agasalha agasalha agasalha agasalha agasalha
agasalha agasalha agasalha agasalha agasalha agasalha agasalha
agasalha agasalha agasalha agasalha agasalha agasalha agasalha
agasalha agasalha agasalha agasalha agasalha agasalha agasalha

EXERCÍCIO N.º 15

falhada falhada falhada falhada falhada falhada falhada falhada
falhada falhada falhada falhada falhada falhada falhada falhada
falhada falhada falhada falhada falhada falhada falhada falhada
falhada falhada falhada falhada falhada falhada falhada falhada

* * *

Tudo depende de um bom começo. "Time is money", dizem os americanos do norte. O tempo é ouro, reza o aforismo grego. Economize, pois, fator tão precioso, tendo à mão o necessário para a escrita.

* * *

q w e r t — y u i o p

Vamos agora lidar com a primeira fileira de letras do teclado. Sejam eventualmente o Q e o P as "letras de guia". Sobre elas apóie, por conseguinte, os dedos mínimos e deixe tombarem sobre as teclas seguintes os outros dedos.

Use também, nesse exercício, alternadamente, as duas mãos. O primeiro dedo da mão esquerda tocará o T e o R, o segundo o E, o terceiro o W e o quarto o Q.

Na mão direita, o dedo indicador calcará o Y e U, o médio o I, o anelar o O e o mínimo o P.

Construa parágrafos de quatro linhas e encha, como sempre, toda uma página.

EXERCÍCIO N.º 16 (mão esquerda)

trewq trewq trewq trewq trewq trewq trewq trewq trewq trewq
trewq trewq trewq trewq trewq trewq trewq trewq trewq trewq
trewq trewq trewq trewq trewq trewq trewq trewq trewq trewq
trewq trewq trewq trewq trewq trewq trewq trewq trewq trewq

EXERCÍCIO N.º 17

qetwr qetwr qetwr qetwr qetwr qetwr qetwr qetwr qetwr qetwr
qetwr qetwr qetwr qetwr qetwr qetwr qetwr qetwr qetwr qetwr
qetwr qetwr qetwr qetwr qetwr qetwr qetwr qetwr qetwr qetwr
qetwr qetwr qetwr qetwr qetwr qetwr qetwr qetwr qetwr qetwr

EXERCÍCIO N.º 18

rwetq rwetq rwetq rwetq rwetq rwetq rwetq rwetq rwetq rwetq
rwetq rwetq rwetq rwetq rwetq rwetq rwetq rwetq rwetq rwetq
rwetq rwetq rwetq rwetq rwetq rwetq rwetq rwetq rwetq rwetq
rwetq rwetq rwetq rwetq rwetq rwetq rwetq rwetq rwetq rwetq

Nada de desânimo! Quem trabalha seus louros conquista.

EXERCÍCIO N.º 19 (mão direita)

yuiop yuiop yuiop yuiop yuiop yuiop yuiop yuiop yuiop yuiop
yuiop yuiop yuiop yuiop yuiop yuiop yuiop yuiop yuiop yuiop
yuiop yuiop yuiop yuiop yuiop yuiop yuiop yuiop yuiop yuiop
yuiop yuiop yuiop yuiop yuiop yuiop yuiop yuiop yuiop yuiop

EXERCÍCIO N.º 20

piyou piyou piyou piyou piyou piyou piyou piyou piyou piyou
piyou piyou piyou piyou piyou piyou piyou piyou piyou piyou
piyou piyou piyou piyou piyou piyou piyou piyou piyou piyou
piyou piyou piyou piyou piyou piyou piyou piyou piyou piyou

EXERCÍCIO N.º 21

poiuy poiuy poiuy poiuy poiuy poiuy poiuy poiuy poiuy poiuy
poiuy poiuy poiuy poiuy poiuy poiuy poiuy poiuy poiuy poiuy
poiuy poiuy poiuy poiuy poiuy poiuy poiuy poiuy poiuy poiuy
poiuy poiuy poiuy poiuy poiuy poiuy poiuy poiuy poiuy poiuy

EXERCÍCIO N.º 22

uipoy uipoy uipoy uipoy uipoy uipoy uipoy uipoy uipoy uipoy
uipoy uipoy uipoy uipoy uipoy uipoy uipoy uipoy uipoy uipoy
uipoy uipoy uipoy uipoy uipoy uipoy uipoy uipoy uipoy uipoy
uipoy uipoy uipoy uipoy uipoy uipoy uipoy uipoy uipoy uipoy

Mãos direita e esquerda alternadamente:

EXERCÍCIO N.º 23

trewq yuiop trewq yuiop trewq yuiop trewq yuiop trewq yuiop
trewq yuiop trewq yuiop trewq yuiop trewq yuiop trewq yuiop
trewq yuiop trewq yuiop trewq yuiop trewq yuiop trewq yuiop
trewq yuiop trewq yuiop trewq yuiop trewq yuiop trewq yuiop

EXERCÍCIO N.º 24

poiuy qwert poiuy qwert poiuy qwert poiuy qwert poiuy qwert
poiuy qwert poiuy qwert poiuy qwert poiuy qwert poiuy qwert
poiuy qwert poiuy qwert poiuy qwert poiuy qwert poiuy qwert
poiuy qwert poiuy qwert poiuy qwert poiuy qwert poiuy qwert

* * *

Entre palavras há, como vimos, um só espaço. Entre frases, porém, pode haver dois espaços. Faça uma página do parágrafo abaixo, dando dois espaços depois de tipo, reto, porto e torto.

EXERCÍCIO N.º 25

quero tipo	trio reto	quero porto	tropo torto	quero rito
quero tipo	trio reto	quero porto	tropo torto	quero rito
quero tipo	trio reto	quero porto	tropo torto	quero rito
quero tipo	trio reto	quero porto	tropo torto	quero rito

Volte de novo ao ponto de partida, isto é, à segunda fileira do teclado e localize os dedos da mão esquerda e da direita sobre as quatro primeiras letras, a partir das letras de guia **a e ç.**

Faça os três exercício a seguir, introduzindo as teclas R T e Y U, da linha de cima

asdfg hjklç e mais rt yu

Observe a cadência! Entre uma pancada e outra, deve haver o mesmo espaço de tempo.

EXERCÍCIO N.º 26

ufa rata ladra hydra jarda guarda hulha altar surda syla ata
ufa rata ladra hydra jarda guarda hulha altar surda syla ata
ufa rata ladra hydra jarda guarda hulha altar surda syla ata
ufa rata ladra hydra jarda guarda hulha altar surda syla ata

EXERCÍCIO N.º 27

dar yara falhar rua saltar data arfar taça ajudar falha raça
dar yara falhar rua saltar data arfar taça ajudar falha raça
dar yara falhar rua saltar data arfar taça ajudar falha raça
dar yara falhar rua saltar data arfar taça ajudar falha raça

Nas frases abaixo, há dois espaços separando uma da outra.

EXERCÍCIO N.º 28

a gata surda açulada safa da sala a ladra da taça aguarda a fuga
a gata surda açulada safa da sala a ladra da taça aguarda a fuga
a gata surda açulada safa da sala a ladra da taça aguarda a fuga
a gata surda açulada safa da sala a ladra da taça aguarda a fuga

* * *

Não olvide a estética datilográfica. Dê sempre margens simétricas à direita e esquerda do papel, espaços iguais entre linhas e duplos entre parágrafos.

Os três exercícios seguintes dão margem ao uso das letras E e I do segundo dedo de cada mão, na fileira de cima.

Os dedos não deverão sair da fileira de partida, onde os dedos mínimos repousarão nas letras de guia **a** e **ç**. Feitas as letras exigidas da carreira de cima, os dedos deverão voltar imediatamente aos seus lugares.

ert yui

EXERCÍCIO N.º 29

rei delirar ferir dia alegar ilha fugir hirsuta leitura içar
rei delirar ferir dia alegar ilha fugir hirsuta leitura içar
rei delirar ferir dia alegar ilha fugir hirsuta leitura içar
rei delirar ferir dia alegar ilha fugir hirsuta leitura içar

EXERCÍCIO N.º 30

jaula pira jugular karakiri hégira judeu ira gira férias ida
jaula pira jugular karakiri hégira judeu ira gira férias ida
jaula pira jugular karakiri hégira judeu ira gira férias ida
jaula pira jugular karakiri hégira judeu ira gira férias ida

Datilografia é uma arte que exige bastante atenção e concentração de espírito. Para bem longe, pois, qualquer cuidado ou preocupação que nos venham apoquentar.

No exercício abaixo, há dois espaços entre frases

EXERCÍCIO N.º 31

artes e letras a herdeira da judia literatura e fatalidade
artes e letras a herdeira da judia literatura e fatalidade
artes e letras a herdeira da judia literatura e fatalidade
artes e letras a herdeira da judia literatura e fatalidade

A arte datilográfica exige boa vontade e perseverança.

Uma das razões do fracasso de muitos(as) estudantes é a pressa com que pretendem datilografar desde o início. A agilidade se consegue, insensivelmente, depois de muitos e pacientes exercícios.

O ritmo é o segredo da rapidez. Escreva, por conseguinte, compassadamente.

Vamos agora introduzir as letras restantes da fileira de cima (q, p, o, w). Prossiga, então, com a mesma energia e entusiasmo!

Não se esqueça: uma página de cada exercício.

EXERCÍCIO N.º 32

por parte quota afoito watt dispor aquele whisky jogar furto
por parte quota afoito watt dispor aquele whisky jogar furto
por parte quota afoito watt dispor aquele whisky jogar furto
por parte quota afoito watt dispor aquele whisky jogar furto

Não olhar para o teclado!

EXERCÍCIO N.º 33

para waterproof papel parafrase quilo-watt respirar por
para waterproof papel parafrase quilo-watt respirar por
para waterproof papel parafrase quilo-watt respirar por
para waterproof papel parafrase quilo-watt respirar por

EXERCÍCIO N.º 34

Dois espaços entre frases.

artigos de qualidade superior artigos de qualidade superior
artigos de qualidade superior artigos de qualidade superior
artigos de qualidade superior artigos de qualidade superior
artigos de qualidade superior artigos de qualidade superior

EXERCÍCIO N.º 35

aqueduto aqui frade water-polo popular hera harpias força
aqueduto aqui frade water-polo popular hera harpias força
aqueduto aqui frade water-polo popular hera harpias força
aqueduto aqui frade water-polo popular hera harpias força

EXERCÍCIO N.º 36

No presente e no seguinte exercício, vai ser introduzida uma letra maiúscula. Para fazê-la, abaixar a tecla de maiúscula com o dedo mínimo esquerdo, pois a letra se situa do lado da mão esquerda.

o rato rápido roeu a roupa rasgada do rei da Rússia e roeu a roda
o rato rápido roeu a roupa rasgada do rei da Rússia e roeu a roda
o rato rápido roeu a roupa rasgada do rei da Rússia e roeu a roda
o rato rápido roeu a roupa rasgada do rei da Rússia e roeu a roda

Avante! Só o fraco desanima ante as primeiras dificuldades.

EXERCÍCIO N.º 37

Dois espaços entre frases.

quero queijo e relógio da Suiça partirei hoje pela estrada de ferro
quero queijo e relógio da Suiça partirei hoje pela estrada de ferro
quero queijo e relógio da Suiça partirei hoje pela estrada de ferro
quero queijo e relógio da Suiça partirei hoje pela estrada de ferro

EXERCÍCIO N.º 38

aqui aquele daqui outrora essoutro aqueloutro deste dali daquele
aqui aquele daqui outrora essoutro aqueloutro deste dali daquele
aqui aquele daqui outrora essoutro aqueloutro deste dali daquele
aqui aquele daqui outrora essoutro aqueloutro deste dali daquele

E assim por diante.

EXERCÍCIO N.º 39

desgraça forro gastar deserdar preito garfo folha poço tráfego
desgraça forro gastar deserdar preito garfo folha poço tráfego
desgraça forro gastar deserdar preito garfo folha poço tráfego
desgraça forro gastar deserdar preito garfo folha poço tráfego

EXERCÍCIO N.º 40

arredar lado rifa pousar horta leito fito açude prado palitar
arredar lado rifa pousar horta leito fito açude prado palitar
arredar lado rifa pousar horta leito fito açude prado palitar
arredar lado rifa pousar horta leito fito açude prado palitar

* * *

Todo(a) principiante em datilografia deverá ter ante os olhos o fator hábito.

O hábito é uma segunda natureza. Adquirido ao começo, irá, mais tarde, auxiliar ou entravar o datilográfo(a). Daí a importância de adquiri-los bons, desde os primeiros exercícios. Habitue-se, portanto, cada qual a escrever, observando as normas de nosso método:

a) Não olhar para o teclado.
b) Ferir as teclas com os dedos adequados.
c) Observar o mesmo espaço de tempo entre uma batida e outra, isto é, o COMPASSO.
d) Não mirar o trabalho, depois de feita uma palavra, a ver se a mesma saiu ou não correta.
e) Olhar tão somente para o exercício ao lado.
f) Não bater uma letra sobre outra.
g) Observar os espaços entre palavras e frases.
h) Dar margens simétricas à direita e esquerda do papel.

* * *

EXERCÍCIO N.º 41

segue hoje o seu pedido segue hoje o seu pedido segue hoje o
segue hoje o seu pedido segue hoje o seu pedido segue hoje o
segue hoje o seu pedido segue hoje o seu pedido segue hoje o
segue hoje o seu pedido segue hoje o seu pedido segue hoje o

EXERCÍCIO N.º 42

Fazer as letras maiúsculas, com os mínimos da esquerda e da direita, conforme o caso.

O paquete Itapura partiu hoje de Porto Alegre para o Rio e Ilhéus
O paquete Itapura partiu hoje de Porto Alegre para o Rio e Ilhéus
O paquete Itapura partiu hoje de Porto Alegre para o Rio e Ilhéus
O paquete Itapura partiu hoje de Porto Alegre para o Rio e Ilhéus

Labor omnia vincit — O trabalho é a alavanca das dificuldades.

* * *

Vamos agora dedilhar as letras e sinais restantes do teclado. Passe ambas as mãos para a fileira de baixo e faça do Z e dois pontos as "letras de guia".

Fustigue, com o primeiro dedo da mão esquerda o B V, com o segundo o C, com o terceiro o X e com o quarto o Z. Mão direita: com o primeiro dedo o N M, com o segundo a vírgula, com o terceiro o ponto e com o quarto os dois pontos.

Faça uma página de cada exercício, como nos exercícios anteriores.

EXERCÍCIO N.º 43 (Mão esquerda)

zxcvb zxcvb zxcvb zxcvb zxcvb zxcvb zxcvb zxcvb zxvcb zxc
zxcvb zxcvb zxcvb zxcvb zxcvb zxcvb zxcvb zxcvb zxvcb zxc
zxcvb zxcvb zxcvb zxcvb zxcvb zxcvb zxcvb zxcvb zxvcb zxc
zxcvb zxcvb zxcvb zxcvb zxcvb zxcvb zxcvb zxcvb zxvcb zxc

EXERCÍCIO N.º 44

bvcxz bvcxz bvcxz bvcxz bvcxz bvcxz bvcxz bvcxz bvcxz
bvcxz bvcxz bvcxz bvcxz bvcxz bvcxz bvcxz bvcxz bvcxz
bvcxz bvcxz bvcxz bvcxz bvcxz bvcxz bvcxz bvcxz bvcxz
bvcxz bvcxz bvcxz bvcxz bvcxz bvcxz bvcxz bvcxz bvcxz

EXERCÍCIO N.º 45

zcbvx zcbvx zcbvx zcbvx zcbvx zcbvx zcbvx zcbvx zcbvx
zcbvx zcbvx zcbvx zcbvx zcbvx zcbvx zcbvx zcbvx zcbvx
zcbvx zcbvx zcbvx zcbvx zcbvx zcbvx zcbvx zcbvx zcbvx
zcbvx zcbvx zcbvx zcbvx zcbvx zcbvx zcbvx zcbvx zcbvx

EXERCÍCIO N.º 46 (mão direita)

nm,.: nm,.: nm,.: nm,.: nm,.: nm,.: nm,.: nm,.: nm,.: nm,.:
nm,.: nm,.: nm,.: nm,.: nm,.: nm,.: nm,.: nm,.: nm,.: nm,.:
nm,.: nm,.: nm,.: nm,.: nm,.: nm,.: nm,.: nm,.: nm,.: nm,.:
nm,.: nm,.: nm,.: nm,.: nm,.: nm,.: nm,.: nm,.: nm,.: nm,.:

EXERCÍCIO N.º 47

:.,mn :.,nm :.,mn :.,mn :.,mn :.,mn :.,nm :.,mn :.,mn :.,mn
:.,mn :.,nm :.,mn :.,mn :.,mn :.,mn :.,nm :.,mn :.,mn :.,mn
:.,mn :.,nm :.,mn :.,mn :.,mn :.,mn :.,nm :.,mn :.,mn :.,mn
:.,mn :.,nm :.,mn :.,mn :.,mn :.,mn :.,nm :.,mn :.,mn :.,mn

E assim por diante.

EXERCÍCIO N.º 48

n,m.: n,m.: n,m.: n,m.: n,m.: n,m.: n,m.: n,m.: n,m.: n,m.:
n,m.: n,m.: n,m.: n,m.: n,m.: n,m.: n,m.: n,m.: n,m.: n,m.:
n,m.: n,m.: n,m.: n,m.: n,m.: n,m.: n,m.: n,m.: n,m.: n,m.:
n,m.: n,m.: n,m.: n,m.: n,m.: n,m.: n,m.: n,m.: n,m.: n,m.:

EXERCÍCIO N.º 49

Mão direita e mão esquerda alternadamente.

nm,.: zxcvb nm,.: zxcvb nm,.: zxcvb nm,.: zxcvb mn,.: zxcvb
nm,.: zxcvb nm,.: zxcvb nm,.: zxcvb nm,.: zxcvb mn,.: zxcvb
nm,.: zxcvb nm,.: zxcvb nm,.: zxcvb nm,.: zxcvb mn,.: zxcvb
nm,.: zxcvb nm,.: zxcvb nm,.: zxcvb nm,.: zxcvb mn,.: zxcvb

EXERCÍCIO N.º 50

Leve de novo ambas as mãos para a fileira do centro, tendo como "letras de guia" **a** e **ç**. Passe a exercitar-se nas letras z x c v b n m de par com as letras da fileira do meio.

casa abafa vada assaz banana az xama jaca zaga banca Xá lava
casa abafa vada assaz banana az xama jaca zaga banca Xá lava
casa abafa vada assaz banana az xama jaca zaga banca Xá lava
casa abafa vada assaz banana az xama jaca zaga banca Xá lava

EXERCÍCIO N.º 51

caça cavada macaca Java abafada azáfama amada lavada balada
caça cavada macaca Java abafada azáfama amada lavada balada
caça cavada macaca Java abafada azáfama amada lavada balada
caça cavada macaca Java abafada azáfama amada lavada balada

EXERCÍCIO N.º 52

lama cama fanada zanada zangada vaca acamada manga abanada
lama cama fanada zanada zangada vaca acamada manga abanada
lama cama fanada zanada zangada vaca acamada manga abanada
lama cama fanada zanada zangada vaca acamada manga abanada

* * *

Exercitadas assim as fileiras do teclado duas a duas, poderá agora o aluno(a) manejar o teclado inteiro.

EXERCÍCIO N.º 53

zero fazer azedo xarope exato torax seixo xadrez campo povoar
zero fazer azedo xarope exato torax seixo xadrez campo povoar
zero fazer azedo xarope exato torax seixo xadrez campo povoar
zero fazer azedo xarope exato torax seixo xadrez campo povoar

Quem quer, pode. Querer é poder.

EXERCÍCIO N.º 54

caro circo pacato arcar vejo haver avaro vivo vivaz luminar
caro circo pacato arcar vejo haver avaro vivo vivaz luminar
caro circo pacato arcar vejo haver avaro vivo vivaz luminar
caro circo pacato arcar vejo haver avaro vivo vivaz luminar

EXERCÍCIO N.º 55

arcabuz melro arma milho fumo amor tulipa caviar bote zebra
arcabuz melro arma milho fumo amor tulipa caviar bote zebra
arcabuz melro arma milho fumo amor tulipa caviar bote zebra
arcabuz melro arma milho fumo amor tulipa caviar bote zebra

* * *

É bom, desde já, aparecerem alguns vislumbres de carta comercial, para irem se familiarizando com os seus termos os alunos(as). Eis aqui o exórdio e o epílogo de uma delas, onde terá o(a) aprendiz a oportunidade de empregar a vírgula, o ponto, os dois pontos e o traço de união.

Depois da vírgula, há um espaço.

EXERCÍCIO N.º 56

Damos em nosso poder seu estimado favor de..., a que, etc
Damos em nosso poder seu estimado favor de..., a que, etc
Damos em nosso poder seu estimado favor de..., a que, etc
Damos em nosso poder seu estimado favor de..., a que, etc

EXERCÍCIO N.º 57

Sem outro motivo, subscrevemo-nos. Sem mais assunto, etc.
Sem outro motivo, subscrevemo-nos. Sem mais assunto, etc.
Sem outro motivo, subscrevemo-nos. Sem mais assunto, etc.
Sem outro motivo, subscrevemo-nos. Sem mais assunto, etc.

EXERCÍCIO N.º 58

Aguardando as suas ordens, somos com estima. Amigo e senhor:
Aguardando as suas ordens, somos com estima. Amigo e senhor:
Aguardando as suas ordens, somos com estima. Amigo e senhor:
Aguardando as suas ordens, somos com estima. Amigo e senhor:

EXERCÍCIO N.º 59

Macuco e macaco moram no mato. Antes tarde do que nunca.
Macuco e macaco moram no mato. Antes tarde do que nunca.
Macuco e macaco moram no mato. Antes tarde do que nunca.
Macuco e macaco moram no mato. Antes tarde do que nunca.

* * *

Muitos(as) têm a mania da rapidez. Escrevem depressa, baralhando os tipos, trocando letras, batendo uma sobre outra, desprezando os espaços, etc. Nada disso, jovem estudante. "Slow and sure". Devagar e com segurança!

Urge não esquecer que a primeira qualidade de um datilógrafo(a) é a exatidão. Rapidez vem com o tempo e a prática.

EXERCÍCIO N.º 60

nascimento materializar importante corporal impróprio alfombra
nascimento materializar importante corporal impróprio alfombra
nascimento materializar importante corporal impróprio alfombra
nascimento materializar importante corporal impróprio alfombra

EXERCÍCIO N.º 61

brasileiro benemérito descarregar complicado interesse covardia
brasileiro benemérito descarregar complicado interesse covardia
brasileiro benemérito descarregar complicado interesse covardia
brasileiro benemérito descarregar complicado interesse covardia

* * *

Querer é poder. A vontade põe nos homens força de vida, ao mesmo tempo que revigora o caráter.

EXERCÍCIO N.º 62

Vejamos algumas palavras de difícil composição:

constitucional subscrever transmitir extraordinário trigonometria
constitucional subscrever transmitir extraordinário trigonometria
constitucional subscrever transmitir extraordinário trigonometria
constitucional subscrever transmitir extraordinário trigonometria

EXERCÍCIO N.º 63

aristocrático alvorecer branco inexperiente receber esclerótica
aristocrático alvorecer branco inexperiente receber esclerótica
aristocrático alvorecer branco inexperiente receber esclerótica
aristocrático alvorecer branco inexperiente receber esclerótica

EXERCÍCIO N.º 64

Empregue, depois da primeira frase, o ponto e vírgula. Dê-o com o terceiro dedo da mão direita na tecla do ponto e o dedo mínimo da mão esquerda calcando a tecla de maiúscula.

Após o ponto e vírgula, há um espaço.

Custo, seguro e frete neste porto; contra saque a seu favor
Custo, seguro e frete neste porto; contra saque a seu favor
Custo, seguro e frete neste porto; contra saque a seu favor
Custo, seguro e frete neste porto; contra saque a seu favor

* * *

Após exercícios tão árduos, vamos suavizar um pouco o estudo dedilhando à máquina alguns versos.

Neste exercício, aparece o ponto de interrogação. Faça-o com o segundo dedo da mão direita na tecla da vírgula e o dedo mínimo da mão esquerda calcando a tecla de maiúscula.

EXERCÍCIO N.º 65

QUEM FOI, MEU BRASIL?

Quem foi, meu Brasil, que te deu tantos mimos,
Quem fez os teus cimos de esbelto perfil?
Oh, quem semeou os teus céus deslumbrantes
De estrelas brilhantes, quem foi, meu Brasil?

Quem foi, meu Brasil, que vestiu os teus montes,
Quem fez tuas fontes, teus lagos de anil?
Quem foi que escondeu, no teu solo, riqueza,
Oh, diz, com franqueza, quem foi, meu Brasil?

Quem fez teus rincões tão sulcados de rios,
Quem foi que deu brios aos teus, meu Brasil?
Quem foi que insculpiu nos teus céus um Cruzeiro,
Tão alvissareiro, quem foi, meu Brasil?

Quem foi, meu Brasil, que te deu mil primores,
Teus frutos e flores, teus pássaros mil?
Quem foi que te ornou com uma jóia tão rara,
Qual a Guanabara, quem foi, meu Brasil?

Quem foi que te deu em teu berço, em criança,
U'a Mãe de esperança, u'a Virgem gentil?
Quem foi que os teus passos mui fracos, incertos,
Olhou bem de perto, quem foi, meu Brasil?

Quem foi que em teu povo infundiu tanta crença,
Quem fez que ele vença e o faz varonil?
Quem foi que o livrou de seus feros imigos,
De males, perigos, quem foi, meu Brasil?

Sim, foi o Senhor que os mundos governa,
Que dá Lei eterna, e castigo, e perdão.
É Ele a Beleza, é o Bem, a Verdade,
É a Caridade, O Ideal, Perfeição!

João F. de Lima

Agora uma piadinha para descontrair:

A funcionária diz ao chefe:
— Será que o senhor não poderia aumentar o meu ordenado? Há três Companhias muito interessadas em mim...
— Três?! — espanta-se o chefe. — Quais são elas?
— A Companhia do Gás, a da Luz e a da Água...

* * *

Voltamos à monotonia dos exercícios. Nem por serem "cacetes", entretanto, deixarão de ser necessários. Importa martelar bastante sobre as teclas, com palavras e mais palavras, de sorte que o(a) aprendiz se familiarize com o teclado e chegue, em pouco tempo, a bem escrever à máquina.

EXERCÍCIO N.º 66

mortandade divisibilidade caridade transmissibilidade anuidade
mortandade divisibilidade caridade transmissibilidade anuidade
mortandade divisibilidade caridade transmissibilidade anuidade
mortandade divisibilidade caridade transmissibilidade anuidade

EXERCÍCIO N.º 67

bacteriologia filosofia antropologia geografia paleontologia
bacteriologia filosofia antropologia geografia paleontologia
bacteriologia filosofia antropologia geografia paleontologia
bacteriologia filosofia antropologia geografia paleontologia

EXERCÍCIO N.º 68

mente constantemente igualmente absolutamente calmamente
mente constantemente igualmente absolutamente calmamente
mente constantemente igualmente absolutamente calmamente
mente constantemente igualmente absolutamente calmamente

* * *

Atenção! Não apresse, por ser fácil, o final do vocábulo. Observer o ritmo, a cadência!

EXERCÍCIO N.º 69

constante instante obstante tratante amante possante diamante
constante instante obstante tratante amante possante diamante
constante instante obstante tratante amante possante diamante
constante instante obstante tratante amante possante diamante

EXERCÍCIO N.º 70

preferível incorrigível intransponível notável respeitável viavel
preferível incorrigível intransponível notável respeitável viavel
preferível incorrigível intransponível notável respeitável viavel
preferível incorrigível intransponível notável respeitável viavel

EXERCÍCIO N.º 71

finíssimo puríssimo generalíssimo materialista jornalista modista
finíssimo puríssimo generalíssimo materialista jornalista modista
finíssimo puríssimo generalíssimo materialista jornalista modista
finíssimo puríssimo generalíssimo materialista jornalista modista

EXERCÍCIO N.º 72

desembarcadouro anticonstitucionalmente irrepreensivelmente
desembarcadouro anticonstitucionalmente irrepreensivelmente
desembarcadouro anticonstitucionalmente irrepreensivelmente
desembarcadouro anticonstitucionalmente irrepreensivelmente

Mais algumas frases de carta comercial.

EXERCÍCIO N.º 73

as despesas de despacho as despesas de despacho as despesas
as despesas de despacho as despesas de despacho as despesas
as despesas de despacho as despesas de despacho as despesas
as despesas de despacho as despesas de despacho as despesas

EXERCÍCIO N.º 74

recebi a sua carta de... recebi a sua carta de... recebi a sua...
recebi a sua carta de... recebi a sua carta de... recebi a sua...
recebi a sua carta de... recebi a sua carta de... recebi a sua...
recebi a sua carta de... recebi a sua carta de... recebi a sua...

Nos exercícios abaixo, introduziremos o til e o acento agudo. São dados com o dedo mínimo da mão direita, este a fileira do meio e aquele a fileira de cima. O acento é dado antes da letra, o mesmo acontecendo com o til.

EXERCÍCIO N.º 75

candomblé árvore café hípica ébrio tafetá mocotó após já úbere
candomblé árvore café hípica ébrio tafetá mocotó após já úbere
candomblé árvore café hípica ébrio tafetá mocotó após já úbere
candomblé árvore café hípica ébrio tafetá mocotó após já úbere

EXERCÍCIO N.º 76

coração leão rufião chão amarração pão vilão cartão coração
coração leão rufião chão amarração pão vilão cartão coração
coração leão rufião chão amarração pão vilão cartão coração
coração leão rufião chão amarração pão vilão cartão coração

EXERCÍCIO N.º 77

importação rápido charlatães urucá vulcões dístico anciãos
importação rápido charlatães urucá vulcões dístico anciãos
importação rápido charlatães urucá vulcões dístico anciãos
importação rápido charlatães urucá vulcões dístico anciãos

Exercitaremos a seguir os acentos graves e circunflexo que são dados com o dedo mínimo da mão direita e o da esquerda na tecla de maiúsculas.

O acento grave (à) é pouquíssimo usado na moderna ortografia. Indica as diversas contrações da preposição a, como (à, às, àquela, àquilo).

EXERCÍCIO N.º 78

você ângulo dendê crônico bangalô à sòmente cafèzinho vovòzinha
você ângulo dendê crônico bangalô à sòmente cafèzinho vovòzinha
você ângulo dendê crônico bangalô à sòmente cafèzinho vovòzinha
você ângulo dendê crônico bangalô à sòmente cafèzinho vovòzinha

* * *

Quem não tem força de vontade e se não dispõe a conquistá-la, está perdido. A arte datilográfica é uma verdadeira escola formadora de caráter, da têmpera inquebrantável dos homens de vontade férrea. Querer é poder!

Avante, pois, gentil estudante! Quantos(as), como você não encontraram dificuldades formidáveis ao começo. Todavia, não desanimaram. Levando o arado até o fim, sem olhar para trás, hoje são datilógrafos(as) de mão cheia.

Antes de prosseguir nos áridos exercícios, vamos transcrever aqui um soneto; depois, uma anedota.

EXERCÍCIO N.º 79

Rosas, rosas colhi na senda flórea
Da vida. E a alma, em êxtase, inebriada
Tive com os falsos ouropéis da glória;
E o meu viver tal qual noite estrelada.

Era a quadra do amor. Tive uma estória
Com os rosicleres tons da madrugada...
Vernal, vernal visão, quão ilusória
Foste a quem teve a vida embalsamada!

Não era o fim, no entanto. Amei o estudo,
Sendo já de Minerva o casto eleito.
Sondei arcanos, desvendei caminhos...

Mas em vão, tudo em vão; foi-se-me tudo,
Só me ficando a percutir o peito
A ponteaguda aresta dos espinhos.

João F. de Lima

Um amigo perguntou ao outro:

— Como é que se saiu naquele processo contra o dono daquele cachorro que mordeu você?

— Mal — respondeu o outro — muito mal mesmo. O advogado dele era tão bom, mas tão bom que convenceu o Juiz de que eu é que tinha mordido o cachorro!

EXERCÍCIO N.º 80

Tomamos a liberdade de levar ao conhecimento de V.S. que estamos
Tomamos a liberdade de levar ao conhecimento de V.S. que estamos
Tomamos a liberdade de levar ao conhecimento de V.S. que estamos
Tomamos a liberdade de levar ao conhecimento de V.S. que estamos

EXERCÍCIO N.º 81

Acusamos recebidas as fazendas mencionadas em seu pedido.
Acusamos recebidas as fazendas mencionadas em seu pedido.
Acusamos recebidas as fazendas mencionadas em seu pedido.
Acusamos recebidas as fazendas mencionadas em seu pedido.

EXERCÍCIO N.º 82 (letras maiúsculas)

Caixa de Liquidação Bolsa de Mercadorias Remessa de catálogos
Caixa de Liquidação Bolsa de Mercadorias Remessa de catálogos
Caixa de Liquidação Bolsa de Mercadorias Remessa de catálogos
Caixa de Liquidação Bolsa de Mercadorias Remessa de catálogos

Atenção: quando uma letra maiúscula não saiu em linha é que o cavalheiro (a dama) não teve o cuidado de suspender o carro, com a tecla de maiúscula, até em cima, segurando a tecla com força até ser feita a letra. Cuidado menino(a)!

O trabalho é condição "sine qua non" da felicidade e da vitória. Quem não trabalha não tem direito à vida.

* * *

Exercitemos agora o alfabeto. Quatro espaços entre um e outro.

EXERCÍCIO N.º 83

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

Preencher toda uma página do referido exercício.

EXERCÍCIO N.º 84

Serve a presente para acusar, em nosso poder, a sua carta
Serve a presente para acusar, em nosso poder, a sua carta
Serve a presente para acusar, em nosso poder, a sua carta
Serve a presente para acusar, em nosso poder, a sua carta

EXERCÍCIO N.º 85

De acordo com seu pedido de ontem, damos pressa em responder
De acordo com seu pedido de ontem, damos pressa em responder
De acordo com seu pedido de ontem, damos pressa em responder
De acordo com seu pedido de ontem, damos pressa em responder

EXERCÍCIO N.º 86

para pagamento à vista para pagamento à vista para pagamento
para pagamento à vista para pagamento à vista para pagamento
para pagamento à vista para pagamento à vista para pagamento
para pagamento à vista para pagamento à vista para pagamento

Ritmo, cadência! Não olhe para o teclado! Observe o espaço depois da vírgula e dois espaços entre frases. Dê as letras maiúsculas exigidas.

EXERCÍCIO N.º 87

Hoje castigaremos Zeuxis e Kabila, porque sua farsa foi descoberta
Hoje castigaremos Zeuxis e Kabila, porque sua farsa foi descoberta
Hoje castigaremos Zeuxis e Kabila, porque sua farsa foi descoberta
Hoje castigaremos Zeuxis e Kabila, porque sua farsa foi descoberta

EXERCÍCIO N.º 88

Burro que faz him e mulher que sabe latim não dão bom fim
Burro que faz him e mulher que sabe latim não dão bom fim
Burro que faz him e mulher que sabe latim não dão bom fim
Burro que faz him e mulher que sabe latim não dão bom fim

EXERCÍCIO N.º 89

Parai, prestes, patrão, porque sou pobre, porém possuo patacas!
Parai, prestes, patrão, porque sou pobre, porém possuo patacas!
Parai, prestes, patrão, porque sou pobre, porém possuo patacas!
Parai, prestes, patrão, porque sou pobre, porém possuo patacas!

No exercício acima, teve lugar o ponto de admiração. É dado com o sinal acima do oito e o dedo do meio da mão direita, o carro erguido para sinal de maiúscula. A seguir, dá-se um retrocesso e bate-se o ponto. Energia! Entusiasmo!

EXERCÍCIO N.º 90

Na expectativa de uma sua resposta, pelo próximo correio, somos
Na expectativa de uma sua resposta, pelo próximo correio, somos
Na expectativa de uma sua resposta, pelo próximo correio, somos
Na expectativa de uma sua resposta, pelo próximo correio, somos

Otimismo, jovem estudante! Se a vida é uma vitória, a vida é alegria. Tudo pelo prisma cor de rosa da existência. O trabalho dissipa as preocupações e aborrecimentos da vida.

ALGARISMOS

Lidaremos agora com os números.

O número 1 é feito com o L (ele) minúsculo. O I (maiúsculo) é o algarismo um (I) romano, porque os algarismos romanos são obtidos com as respectivas letras maiúsculas.

Quanto ao zero, muitas máquinas o têm especificado logo após a tecla do 9. Se a máquina o não tem, ele é feito com o O maiúsculo.

Leve então ambas as mãos para a fileira de cima, tendo eventualmente os números 2 e 0 como "letras de guia".

Bata o número um (1) com o (ele) minúsculo e o terceiro dedo da mão direita. Em seguida, com o quarto dedo da mão esquerda (mínimo esquerdo), bata o 2, com o terceiro o 3, com o segundo o 4 e com o primeiro bata o 5 e o 6.

Mão direita: O primeiro fere o 7; o segundo o 8; o terceiro o 9 e o quarto o 0 (zero).

Faça uma página exercitando-se com os algarismos.

EXERCÍCIO N.º 91

1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234
1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234
1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234
1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234

EXERCÍCIO N.º 92

1938 1939 1942 2967 1847 3521 1093 2041 6081 4017 2835 1410
1938 1939 1942 2967 1847 3521 1093 2041 6081 4017 2835 1410
1938 1939 1942 2967 1847 3521 1093 2041 6081 4017 2835 1410
1938 1939 1942 2967 1847 3521 1093 2041 6081 4017 2835 1410

EXERCÍCIO N.º 93

São Sebastião do Rio de Janeiro, 13 de janeiro de 1974. São
São Sebastião do Rio de Janeiro, 13 de janeiro de 1974. São
São Sebastião do Rio de Janeiro, 13 de janeiro de 1974. São
São Sebastião do Rio de Janeiro, 13 de janeiro de 1974. São

* * *

Ao nasceres, todos riam e tu choravas. Vive de tal sorte que, ao morreres, todos chorem e sejas tu quem ria.

Vencer na vida! Tal deve ser a idéia-fixa de todos os instantes. Para vencer, entretanto, é preciso trabalhar. Trabalhemos, pois!

* * *

Passemos agora a exercitar com os caracteres acima dos algarismos. Começaremos com as (") e a barra (/). As aspas são dadas com o dedo mínimo da mão esquerda e o mínimo da mão direita pressionando a tecla de maiúscula direita.

EXERCÍCIO N.º 94

Temos em "stock" pianos de diversos tamanhos, a bons preços
Temos em "stock" pianos de diversos tamanhos, a bons preços
Temos em "stock" pianos de diversos tamanhos, a bons preços
Temos em "stock" pianos de diversos tamanhos, a bons preços

A barra é dada com o dedo anelar da mão esquerda e o dedo mínimo direito na tecla de maiúscula. Vejamos:

EXERCÍCIO N.º 95

Damos em n/ poder s/ estimado favor de..., que respondemos
Damos em n/ poder s/ estimado favor de..., que respondemos
Damos em n/ poder s/ estimado favor de..., que respondemos
Damos em n/ poder s/ estimado favor de..., que respondemos

Voltemos a exercitar as letras "k" "w" e "y".

EXERCÍCIO N.º 96

o jockey inglês, abatido pelo whisky, quis deveras fugir com a
o jockey inglês, abatido pelo whisky, quis deveras fugir com a
o jockey inglês, abatido pelo whisky, quis deveras fugir com a
o jockey inglês, abatido pelo whisky, quis deveras fugir com a

EXERCÍCIO N.º 97 (datas)

São Paulo, 15 de novembro de 1972. Recife, 13 de maio de 1889.
São Paulo, 15 de novembro de 1972. Recife, 13 de maio de 1889.
São Paulo, 15 de novembro de 1972. Recife, 13 de maio de 1889.
São Paulo, 15 de novembro de 1972. Recife, 13 de maio de 1889.

Continuemos com os exercícios, escrevendo os caracteres acima dos algarismos. Tracemos os sinais de parágrafo (§) e

da libra esterlina (£). O primeiro é feito com o dedo médio esquerdo e o dedo mínimo direito na tecla de maiúscula. O segundo, com o dedo indicador e o mínimo direito ainda na tecla de maiúscula. Vejamos.

EXERCÍCIO N.º 98

A citação aludida acha-se no livro tal, capítulo nono, § primeiro.
A citação aludida acha-se no livro tal, capítulo nono, § primeiro.
A citação aludida acha-se no livro tal, capítulo nono, § primeiro.
A citação aludida acha-se no livro tal, capítulo nono, § primeiro.

Complete toda uma página do exercício.

EXERCÍCIO N.º 99

A cotação atual da £ oscila entre dezoito e dezenove cruzeiros.
A cotação atual da £ oscila entre dezoito e dezenove cruzeiros.
A cotação atual da £ oscila entre dezoito e dezenove cruzeiros.
A cotação atual da £ oscila entre dezoito e dezenove cruzeiros.

Abrandemos a insipidez do estudo, escrevendo versos.

EXERCÍCIO N.º 100

UNS VERSOS ME PEDISTE...

Uns versos me pediste, alegre, sorridente,
Tal como orvalho pede a rosa matutina...
Neguei-tos; fui cruel. Já me bate em surdina
Do coração à porta o remorso inclemente.

Meus versos são de gelo à alma feminina;
Não têm da flor o viço; a graça alvinitente
Do cisne airoso; do astro o brilho refulgente;
Do colibri, da abelha a volitante sina...

São torvos versos de um cantor sem estro,
Não tenho a Musa que me inspire o canto,
Sou ermo bosque, onde soluça a brisa,
Um céu nublado, onde negreja o encanto...

Meu poema é triste, como é triste a selva,
Em negra noite de procela atroz.
Sou viandante que perlustra os astros,
Sou peregrino, que pervaga a sós...

À tarde a rola na palmeira geme,
Um galho treme, a natureza chora,
Na flórea haste, perde a rosa o lume,
Vai-se o perfume, raia, mesta, a aurora...

Tais os meus versos: têm da tarde o manto
E o desencanto de manhã sem flor.
Mas têm, não raro, o pipilar do ninho
E o borborinho de canções de amor...

João F. de Lima

Mais uma piadinha.

EXERCÍCIO N.º 101

O cliente chega ao consultório de seu médico e, assim que o vê, o médico diz:

— Antes de mais nada, pare imediatamente de fumar...

— Por quê? — assusta-se o cliente — Estou com alguma doença grave nos pulmões?

— Não. Não é isso. É que toda vez que o senhor vem aqui e fuma, queima o meu tapete!

EXERCÍCIO N.º 102

Cumpre-nos cientificá-lo de que, na ocasião, não temos o "stock"
Cumpre-nos cientificá-lo de que, na ocasião, não temos o "stock"
Cumpre-nos cientificá-lo de que, na ocasião, não temos o "stock"
Cumpre-nos cientificá-lo de que, na ocasião, não temos o "stock"

EXERCÍCIO N.º 103

Porto Alegre, 3 de março de 1975. Liverpool, 4 de agosto de 1897.
Porto Alegre, 3 de março de 1975. Liverpool, 4 de agosto de 1897.
Porto Alegre, 3 de março de 1975. Liverpool, 4 de agosto de 1897.
Porto Alegre, 3 de março de 1975. Liverpool, 4 de agosto de 1897.

EXERCÍCIO N.º 104

O khan febril jogou sem êxito quinze partidas de xadrez
O khan febril jogou sem êxito quinze partidas de xadrez
O khan febril jogou sem êxito quinze partidas de xadrez
O khan febril jogou sem êxito quinze partidas de xadrez

EXERCÍCIO N.º 105

São Salvador, 4 de dezembro de 1968 Londres, 18 de maio de 1974.
São Salvador, 4 de dezembro de 1968 Londres, 18 de maio de 1974.
São Salvador, 4 de dezembro de 1968 Londres, 18 de maio de 1974.
São Salvador, 4 de dezembro de 1968 Londres, 18 de maio de 1974.

* * *

Prossigamos nos exercícios dos caracteres acima dos números.

O traço horizontal sobre o 6 é para sublinhar palavras, frase, e para fazer linhas, quadros ou mapas. É feito com o 1.º dedo da mão esquerda, o carro na posição de maiúsculas.

O & das firmas é dado com o 1.º dedo da mão esquerda, o carro na posição de maiúsculas. Tem um espaço antes e outro depois.

O parêntese ( ), idem, com o 3.º e o 4.º dedos da mão direita. Não tem espaço ao abrir, nem ao fechar e, quando seguido de vírgula, não tem espaço para esta.

O travessão são dois hífens unidos ou então o risco horizontal acima do 6, soltando-se o cilindro de uma equidistância para baixo. Tem espaço antes e depois.

Vejamos tudo num único exercício.

EXERCÍCIO N.º 106

Transportes — Pereira Carneiro & Cia. Ltda. Recife (Pern.)
____

Transportes — Pereira Carneiro & Cia. Ltda. Recife (Pern.)
____

Transportes — Pereira Carneiro & Cia. Ltda. Recife (Pern.)
____

Transportes — Pereira Carneiro & Cia. Ltda. Recife (Pern.)
____

* * *

Exercitemo-nos com os últimos caracteres, começando pelo apóstrofo.

O apóstrofo (') é empregado para indicar a supressão de uma letra no verso (c'roa, of'recer). É empregado também para indicar a supressão da vogal, já de uso consagrado, em algumas palavras compostas, ligadas pela preposição de (copo d'água, pau d'alho, mae d'água, etc.).

Na máquina, o apóstrofo é dado com o segundo dedo da mão direita no 8 e o carro na posição de maiúsculas.

O cifrão ($), o sinal de porcentagem (%) e o asterisco (*) são dados com o dedo mínimo da mão direita e o carro na posição normal.

Acima destes sinais, estão a abreviatura (°), o sinal de mais (+) e o ponto de exclamação (!), a serem dados ainda com o dedo mínimo direito, estando o dedo mínimo esquerdo calcando a tecla de maiúscula esquerda.

O cruzeiro (Cr$) tem sinal próprio nas máquinas que estamos adotando e é dado com o dedo mínimo da mão esquerda simplesmente. Acima dele está a abreviatura (ª), a ser dada com o mesmo dedo e o respectivo direito calcando a tecla de maiúscula direita.

Quando o sinal de cruzeiro (Cr$) não aparece especificado na máquina, traça-se simplesmente o C maiúsculo acompanhado de um r minúsculo e o sinal de cifrão ($).

Algumas máquinas trazem ainda sinais como 1/2, 1/3, 1/4, de pouco uso, a não ser nas contas. Podem ser dados com os respectivos números, usando-se o sinal de barra (/).

Finalmente, temos o traço vertical (|), usado para linhas verticais de faturas, quadros ou mapas. É dado com o dedo mínimo da mão direita e o carro na posição de maiúsculas. Aplicá-lo-emos mais adiante.

EXERCÍCIO N.° 107

Creditamos-lhe a importância de Cr$320,00 e 5% de descontos.
Creditamos-lhe a importância de Cr$320,00 e 5% de descontos.
Creditamos-lhe a importância de Cr$320,00 e 5% de descontos.
Creditamos-lhe a importância de Cr$320,00 e 5% de descontos.

EXERCÍCIO N.° 108

Ao fim da 1ª linha, vemos o 1º sinal de exclamação, assim (!)
Ao fim da 1ª linha, vemos o 1º sinal de exclamação, assim (!)
Ao fim da 1ª linha, vemos o 1º sinal de exclamação, assim (!)
Ao fim da 1ª linha, vemos o 1º sinal de exclamação, assim (!)

EXERCÍCIO N.º 109 (alfabeto)

abcçdefghijklmnopqrstuvwxyz abcçdefghijklmnopqrstuvwxyz
abcçdefghijklmnopqrstuvwxyz abcçdefghijklmnopqrstuvwxyz
abcçdefghijklmnopqrstuvwxyz abcçdefghijklmnopqrstuvwxyz
abcçdefghijklmnopqrstuvwxyz abcçdefghijklmnopqrstuvwxyz

ABREVIATURAS

EXERCÍCIO N.º 110

Ilmo. Snr. Ilmos. Snrs. Exmo. Snr. Exmos Snrs. V.S. VV. SS.
Ilmo. Snr. Ilmos. Snrs. Exmo. Snr. Exmos Snrs. V.S. VV. SS.
Ilmo. Snr. Ilmos. Snrs. Exmo. Snr. Exmos Snrs. V.S. VV. SS.
Ilmo. Snr. Ilmos. Snrs. Exmo. Snr. Exmos Snrs. V.S. VV. SS.

EXERCÍCIO N.º 111

Amos. Atos e Obros. Dr. D. D. V. Revma. P. S. P.E.F. P.O.
Amos. Atos e Obros. Dr. D. D. V. Revma. P. S. P.E.F. P.O.
Amos. Atos e Obros. Dr. D. D. V. Revma. P. S. P.E.F. P.O.
Amos. Atos e Obros. Dr. D. D. V. Revma. P. S. P.E.F. P.O.

* * *

Podemos agora ir exercitando com palavras de outras línguas, pois o(a) ilustre estudante poderá vir a ser mais tarde exímio(a) poliglota.

Comecemos com alguns provérbios.

EXERCÍCIO N.º 112

Barba non facit philosophum. Consuetudo secunda natura est.
A quelque chose malheur est bon. Aprés moi le déluge.
Quick at work, quick at plav! Out of sight, out of mind.
In bocca chiusa non entrò mai mosca. Italia farà da se!

Tradução: Não é a barba que faz o filósofo. O hábito é uma segunda natureza. Para alguma coisa serve a infelicidade. De-

pois de mim, o dilúvio Tão disposto para o trabalho, como para o divertimento! Longe dos olhos, longe do coração. Em boca fechada, não entrará mosca. Itália agirá por si.

* * *

Quanto ao castelhano (espanhol), transcrevemos uma poesia.

EXERCÍCIO N.º 113

EL MADRIGAL OPTIMISTA

Quién no tiene una hora de bonanza
En medio del dolor que sobrelleva?
Hoy estuvo a mi lado la Esperanza,
Fiel y locuaz como una amante nueva...
Muchas cosas le oí... Hablaba ella
Un extraño lenguaje de aleluya;
Y ninguna tan grata como aquella
Que empezaba diciendo:
— "Seré tuya..."

EXERCÍCIO N.º 114

Ad duo festinans neutrum bene peregeris. Calamitas nulla so'a. Calomniez, il en reste toujours quelque chose! Anchi'io son pittore. In the land of the blind, the one-yed is king. Struggle for life. Chi va piano, va sano. A barba stolidi discunt tondere novelli.

Tradução: Quem muito abarca, pouco aperta. Uma desgraça atrai outra. Caluniai e (da calúnia) sempre resta alguma coisa! Eu também sou pintor. Em terra de cego, o caolho é rei. A luta pela vida. Quem vai devagar, vai com segurança. Na barba do tolo, aprende o barbeiro novo.

EXERCÍCIO N.º 115

Dis-moi ce que tu manges, je te dirai qui tu es. Festina lente! Home! Home! Sweet home! There is no place like home! Ave Maria! Dulcis malorum praeteritorum memoria. Fervet ola, vivit amicitia. Mother-in-law and daughter-in-law are a tempest and a hailstorm.

Tradução: Dize-me o que comes e dir-te-ei quem és. Lar, doce lar! Não há lugar melhor do que o lar! É doce a recordação das passadas desgraças. Enquanto as panelas fumegam, vive a amizade. Sogra e nora são como uma tempestade ou furacão.

EXERCÍCIO N.º 116

Quid non mortalia pectora cogis auri sacra fames!
Barba virili decus et sine barba pecus. Ave, ave, aves esse aves!
Unde tibi quod cum non sint alvearia, habes mel!
Hos ego versiculos feci, tulit alter honores: sic vos non vobis nidificatis, aves; sic vos non vobis velera fertis, oves, sic vos non vobis melificatis, apes; sic vos non vobis aratra fertis, boves.

Tradução: Até onde levas tu os pobres mortais, ó execranda fome do dinheiro! A barba é o ornato do homem e o homem sem barba é um animal. Bom dia, vovô, desejas comer aves! Miguel, Miguel, não tens abelha e vendes mel! Eu compus esses versículos, um outro se arrogou a si a honra: assim, aves, não construís para vós, os ninhos; assim, ovelhas, não produzis para vós a lã; assim, ó abelhas, não fabricais para vós o mel; assim, ó bois, não conduzis para vós o arado.

* * *

SINAIS QUE CERTAS MÁQUINAS NÃO TRAZEM ESPECIFICADOS

O TRAVESSÃO (—) é feito com dois hífens ligados ou com o traço horizontal acima do 6, fazendo-se girar o cilindro, na maçaneta, de apenas um ponto para baixo.

O SINAL DE DIVISÃO (÷), com dois pontos, retrocesso e hífen.

O SINAL DE MULTIPLICAÇÃO (×), com o "x" maiúsculo ou minúsculo.

O SINAL DE IGUAL (=), com dois hífens paralelos, isto é, hífen, retrocesso, solta um pouquinho o cilindro e outro hífen.

O PONTO DE EXCLAMAÇÃO (!) com o apóstrofo (acima do 8), retrocesso e ponto.

O ASTERISCO (*), com o sinal de somar, retrocesso e x minúsculo, ou X maiúsculo, retrocesso e hífen.

AS ASPAS ("), com dois apóstrofos.

O APÓSTROFO ('), soltando o cilindro e colocando a vírgula à altura respectiva.

O TREMA (ü), soltando de um ponto para baixo o cilindro e dando-se dois pontos sobre a vogal.

* * *

Eis as combinações mais frequentes. Faça-as como se a máquina não tivesse tais sinais.

EXERCÍCIO N.º 117

Fatura — Contas — 2 × 2 = 8 ÷ 2 "Freqüência" pau d'alho
Fatura — Contas — 2 × 2 = 8 ÷ 2 "Freqüência" pau d'alho
Fatura — Contas — 2 × 2 = 8 ÷ 2 "Freqüência" pau d'alho
Fatura — Contas — 2 × 2 = 8 ÷ 2 "Freqüência" pau d'alho

ESTÉTICA DATILOGRÁFICA

Todo trabalho à máquina, para ser apresentável, deverá submeter-se às regras de estética: margens, escalação, espaços, equidistâncias, reentrâncias de parágrafos, cores da tinta, etc.

A margem esquerda é sempre maior do que a direita. São graduadas como foi visto alhures, por intermédio dos marginadores (esquerdo e direito).

CABEÇALHOS OU TÍTULOS

Os cabeçalhos ou títulos devem ficar bem no centro da página. Para se indicar o centro da página, somam-se os dois números da escala, indicados pelos marginadores e divide-se a soma por dois (2): o quociente ou resultado será o centro.

Quanto ao ponto onde se deve começar a escrita, contam-se as letras, sinais e espaços do dito cabeçalho ou título; devide-se a soma por dois (2). Dão-se, a partir do centro da página, tantos retrocessos quanto o quociente dessa divisão.

Vamos a um exemplo, com o título ESCOLA DE DATILOGRAFIA CRUZ AZUL. Para que o mesmo fique bem ao centro da página, procedamos primeiramente com a contagem na escala. Sejam 15 e 81 os dois pontos indicados pelos marginadores.

Portanto, temos: 15 + 81 = 96. Ora: 96 dividido por dois (2) o resultado é: 48.

Agora vamos ao título: ESCOLA DE DATILOGRAFIA CRUZ AZUL. Há nele, entre letras e espaços, a soma de 32. Ora, 32 dividido por 2, o resultado é 16. Portanto, a partir do centro 48, visto acima, dão-se 16 retrocessos e teremos o ponto onde deverá ser iniciado o título.

Vejamos na prática assinalando os pontos da escala 15 e 81; daremos do ponto 48 dezesseis retrocessos e daí começamos a escrever:

ESCOLA DE DATILOGRAFIA CRUZ AZUL

Nota-se que o título ficou bem no centro daqueles pontos da escala. Deste modo, procede-se com qualquer outro título visado.

EQUIDISTÂNCIAS OU ESPAÇOS LINEARES

Dependem da natureza do trabalho. São graduadas pela escala do pautador variável, indicada por números ou ranhuras, dependendo do tipo de máquina. Há a pauta 1, 2, 3 e 4.

A pauta 1 usa-se na escrita compacta: notas, sumários, escritos particulares. Foi a que usamos em nossos exercícios. A pauta 2 é usada na escrita geral: correspondência, faturas, formulários, documentos, minutas e trabalhos a emendar. As pautas 3 e 4, grandes pautas, são de uso pouco comum, como subscritos de envoltórios, anúncios e escritos de largo espaçamento entre linhas.

REENTRÂNCIAS DE PARÁGRAFOS

Variam de acordo com a escrita. As mais comuns, como nos livros impressos, são de cinco ou seis espaços. Dão-se até doze espaços ou mais de reentrâncias em cartas ou outro qualquer trabalho, dependendo do gosto estético de cada um. Esses espaços podem ser dados automaticamente, por meio do ajuste tabulador. Veremos, oportunamente, como usar o ajuste tabulador, para o arranco automático das reentrências. Por enquanto, daremos as reentrâncias contando os espaços com o espaçador ou barra de espaços.

A COR DA TINTA

Faz também parte da estética. Não deve, pois, ser empregada a esmo. O roxo foi a cor generalizada nos estabelecimentos

e escritórios comerciais. Hoje usa-se a cor preta que é a oficial nas repartições públicas. O vermelho tem sua aplicação especial nos títulos, resumos à margem, substituições de sublinhado, itálico, etc. O azul é a preferida nos trabalhos íntimos.

* * *

Façamos alguns exercícios, aplicando a estética datilográfica, começando pela centragem de títulos.

EXERCÍCIO N.º 118

BANCO NACIONAL DE INVESTIMENTOS
Avenida Paulista — 2166
São Paulo — Capital

COMPANHIA COMERCIAL PORTO SEGURO
Rua Diogo Moreira — 152
Fones: 211-9174 e 211-9851

COLÉGIO ARQUIDIOCESANO DE SÃO PAULO
Rua Domingos de Morais — 2565
São Paulo

* * *

No exercício abaixo, a estética é observada quanto às margens, a reentrância dos parágrafos e a centragem do título (PAISAGEM).

O guia do papel será colocado no ponto O da escala. Regularemos o marginador para o ponto 20 na margem direita e 80 na margem esquerda da escala. Entre os pontos 20 e 80, centralizaremos o título.

Daremos, com o espaçador, 10 espaços de reentrâncias. Entre linhas, serão dados dois espaços.

EXERCÍCIO N.º 119

P A I S A G E M

O vargedo era terminado por uma estreita orla, por baixo de cujas moitas despidas um córrego escondia seu curso sereno e preguiçoso.

Um estreito caminho, partindo da porta da casa, cortava o vargedo e ia atravessar o capão e o córrego por uma

pontezinha de madeira, fechada do outro lado por uma tranqueira de varas.

Junto à ponte, de um lado e outro do caminho, viam-se duas belas e corpulentas paineiras, cujos galhos, entrelaçando-se no ar, formavam uma linha arcada de verdura que dava entrada para além da ponte a um extenso rincão, coberto de suculenta e vistosa pastagem.

Lá no fundo do valado, onde ia morrer o rincão, entre duas linhas de espigão, desenhavam-se, ao longe, em fundo luminoso e pitoresco, as casas, os currais e os tufados pomares de uma linda fazenda.

* * *

Faça mais uma vez o exercício, empregando dois espaços lineares, como observado acima.

* * *

Para amenizar a aridez dos exercícios, transcreverá agora o(a) aprendiz uma linda poesia, em que terá oportunidade de usar a estética datilográfica, quanto à centragem do título e os espaços lineares.

Será dado um espaço entre linhas e dois espaços entre as estrofes de dois versos cada. Com o guia papel no ponto O, inicie o verso desde o ponto 25 da escala, centrando o título entre este ponto e o 75 da escala.

EXERCÍCIO N.º 120

O BEIJO

Praz-nos sempre evocar as lendas lá da Grécia,
Haja, embora, quem louve os beijos de Lucrécia...

Não somos nós quem culpe opiniões tão nobres,
Os que a condenam, ai! são de esp'rito bem pobres...

O beijo é, com efeito, a música celeste;
E qual índio voraz, trincando um fruto agreste.

Assim como um viajor que, em sede, ao pé da fonte,
Bebe um gole e recita um verso à Anacreonte.

Porventura será gesto impuro e indecente
O da virgem que ao noivo um ósculo consente?

Rasgue-se então a Bíblia: é inútil papel!
Rute beijou Booz; Jacó beijou Raquel...

A natureza mesma a dar está o exemplo:
Ela é mestra veraz e santa como um templo.

* * *

Nem bem nasceu o sol, nas manhãs superfinas,
Seus raios triunfais beijam logo as colinas.

E estas ânsias do luar? Quem há de compreendê-las?
Mandam beijos de ouro às fúlgidas estrelas...

Poeiras de luz pelo ar — os febris pirilampos
Sorvem, num beijo imenso, a morna paz dos campos...

A luz que beija a flor acaso escandaliza?
O orvalho na corola em ósculos se irisa.

Estas aves tafuis, aos pares, em noivados,
Trocam juras de amor, em seus doces trinados.

São perenes, na selva, os castos himeneus:
Ir de encontro ao que é puro é atentar contra Deus.

* * *

Não se arremesse, pois, a pedra aos dois amantes
Que, num jardim, ao luar, trocam beijos triunfantes.

Nem se condene o par que, em alegres saraus,
Faz de dois um só ser, valsando ao divo Strauss.

Enquanto a mim, prefiro a imortal quintessência:
— A monja austera e rude a sóror, madre Ciência!

JOÃO F. DE LIMA

Depois de um exercício em verso, um exercício em prosa. Transcrevamos este sugestivo trecho de um discurso de RUI BARBOSA.

EXERCÍCIO N.º 121

Ponto 15 de margem esquerda e 80 de margem direita, centrando-se o título entre estes dois pontos. Um espaço e meio entre linhas e oito espaços de reentrância nos parágrafos.

GRATIDÃO DE RUI

Bendita seja, Senhor, a mão que tantas graças em mim tem derramado. Vós me destes progenitores imaculados, que buscaram ensinar-me a não errar os vossos caminhos. Liberalizastes-me cincoenta anos de atividade ao serviço do meu País. Mais de quarenta me permitistes de união com uma companheira, que tem sido a vida de minha vida, a alma de minha alma, a flor sempre viva de vossa bondade no meu lar. Já me deixastes ver a segunda geração de uma descendência, que me não deslustra. Ao cabo de tantas dádivas me vejo agora cercado, tão assinaladamente, pela benquerença de meus concidadãos. E, sobre essa profusão de benefícios, ainda me cabe a dita sem preço de ver, no esbocar-se da vitória dos povos contra os déspotas, na confissão do valor dos pequenos pelos grandes Estados, na próxima união das nações, o amanhecer desses ideais de legalidade e direito, de tolerância e democracia, de paz e fraternidade, que os vossos Evangelhos nos entremostraram há mais de mil e novecentos anos.

É muito, Senhor, para quem tão pouco merece: e, por mais dura que me tenha sido a carga do trabalho, por mais que me haja custado o amargor dos trabalhos, nada me resta, nada se apura do meu escasso crédito, comparado à dívida infinita de que a vossa misericórdia me acabrunha.

Mas, Senhor, se a quem nada tem com que pagar, ainda será lícita a ousadia de pedir (e tal é, para convosco, a condição de todas as criaturas), dai que hoje, daqui, do alto desta solenidade, cujo esplendor só a vós pode ser tributado, juntemos todas as nossas orações às que, há quatro anos, se elevam aos vossos pés, de todos os cantos do planeta, num oceano de lágrimas, soluços e vidas, pela regeneração da vossa obra inenarrável, desnaturada hoje totalmente com a renascença do antigo paganismo, na política anticristã, que baniu a moral, o direito e a verdade, substituídas pelo interesse, pela servidão e pela mentira.

Da vitória do bem não duvidei jamais, Senhor, porque nunca me vacilou a crença na vossa Justiça.

% % %

(Trecho do discurso proferido pelo imortal baiano, por ocasião de seu jubileu cívico, a 11 de agosto de 1918, depois da missa campal celebrada em São Cristóvão, no Rio de Janeiro).

USO DO TABULADOR NAS REENTRÂNCIAS DE PARÁGRAFOS

As reentrâncias de parágrafos podem ser dadas automaticamente, usando-se o tabulador. Está o mesmo situado acima das teclas numerais e compreende: uma barra como a do espaçador e duas teclas à direita e à esquerda, com os sinais + e — ou TAB + e TAB —.

A tecla com o sinal — serve para limpar o tabulador e a tecla com o sinal + para fixar o ponto onde o carro deve parar.

O tabulador que pode ser o comum e o decimal (em algumas espécies de máquina) é também usado em tabelas, listagens, quadros, estatísticas.

O uso do tabulador, nas reentrâncias de parágrafos, é muito simples. Ao iniciar o seu manejo, observe, primeiramente, soltando o carro, com a alavanca própria, se o mesmo está limpo, isto é, se o carro desliza até ao fim. Se parar em algum ponto, pressione-se a tecla com o sinal — ou TAB —, prosseguindo-se na mesma operação, até que o carro deslize totalmente, quando então o tabulador estará limpo.

Em seguida, dadas as margens, esquerda e direita, contam-se os espaços que se pretende dar nos parágrafos (seis, sete, oito, etc). Neste ponto pressiona-se a tecla com o sinal + ou TAB + e o carro desviado para o marginador esquerdo estará pronto para parar neste ponto, com o simples toque na barra do tabulador. Este toque será dado toda vez que se der a entrada do parágrafo.

* * *

Nos exercícios daqui por diante, usaremos sempre o tabulador para o arranco automático nos parágrafos, segundo explanado acima.

EXERCÍCIO N.º 122

Observar a estética no seguinte: centragem do título; 15 espaços de margem esquerda, a partir do ponto zero da escala, onde será colocado o início do papel; pequena margem direita (78 na escala) um espaço e meio entre linhas; aprestar o tabulador para sete espaços nas reentrâncias de parágrafos.

O RAMO DA ESPERANÇA

Um deles ergueu-se e olhou o mar.

— Terra?

— Não... não... Apenas o gume afiado e limpo do horizonte e o claro céu depois...

Os náufragos recaíram na morna prostração do desânimo.

Três dias eram passados já, que o incêndio e o oceano lhes haviam devorado o navio e os companheiros.

Só eles restavam. Eles e o pequeno batel que os levava. O batel e o largo mar imenso.

Em roda, o sol quente e o medonho silêncio solene da calmaria morta.

À vista, nem um pano branco!... Nem a fumaça do continente além!...

Guiavam-nos os cansados remos e a ventania; não havia mais pão; a água ia a faltar.

* * *

O quarto dia despontara brumoso.

Ah! Que o digam os marinheiros. O nevoeiro é triste como os sudários alvos.

O nevoeiro amortalha a coragem.

Perdidos!

Mas, alguma coisa se avizinha, sobrenadando.

Todos olham.

Um braço mergulha, sôfrego, e levanta vitorioso ao ar um ramo verde.

Verde como a esperança.

Salvos!

Ali, ali mesmo na bruma, adivinha-se a terra firme, com as palmeiras verdes da pátria...

EXERCÍCIO N.º 123 (Tudo como no exercício anterior)

O CAPÃO

Bem no centro do vargedo, erguia-se o capão, afoito, atrevido, desafiando a fúria máscula e inquebrantável daqueles homens, cujo intento profanador era sacrificar as florestas, em proveito das grandes áreas cultivadas.

Gigantescas árvores distribuíam-se ali, desordenadamente, com seus troncos nodosos, torsos, enrugados, indo esgalhar-se, mais acima, numa verde e intrincada profusão de ramos e folhagens.

Eram guatambus, aroeiras e canjaranas, toda uma variedade riquíssima de soberbos vegetais. As copas, enormes e densas, confundiam-se lá no alto, em arcadas, formando espessas coberturas, dando a impressão de um vasto monumento de colunas gigantescas, ornadas de festões eternamente viçosos.

Parasitas ostentavam a riqueza policroma de suas flores de cetim: havia-as róseas, vermelhas, arroxeadas, brandamente azuis, orladas de branco. Orquídeas deslumbrantes, begônias luminosas e sorridentes.

Da imensidão azulada, com dificuldade, penetrava o sol aquele santuário virgem, iluminando-o. Seus raios coavam-se, timidamente, por entre as folhas, indo perder-se na densa profusão da ramagem.

Quando o vento roçava, com brandura, aquelas cabeleiras, desmanchava-se o perfil das frondes, e, então, résteas de luz se imiscuíam afoitamente, derramando-se na penumbra. Como por encanto, fendia-se a cobertura em todas as direções e viam-se, através da folhagem em desordem, pedaços de céu, muito altos, reluzindo numa alegre nitidez azulada.

João F. de Lima

(Do livro "Algodoal em Flor")

* * *

Prossigamos nos exercícios de estética datilográfica, amenizando o estudo, com a transcrição de dois sonetos. Aplicaremos a centragem do título, os espaços lineares e os espaços entre estrofes, um espaço e meio no primeiro caso e três no segundo.

EXERCÍCIO N.º 124

VISÃO QUERIDA

Eu penso em ti, depois de haveres ido,
E busco ver-te, as pálpebras fechando.
Perquiro em vão: deliro ou estou sonhando,
Pois sinto-te bem perto, ó ser querido!

A mesma fronte, o mesmo olhar luzido,
Boca a esboçar um sorrizinho brando,
Busto de atriz, languidamente arfando,
O porte altivo, em gesto comedido.

Fruindo então o ardor da mocidade,
Longe do cobiçoso olhar profano,
Gozo tua presença, ó divindade!

Doce ilusão do sentimento humano,
Esparges mel no espinho da saudade,
Fingindo verdadeiro um puro engano...

João F. de Lima

EXERCÍCIO N.º 125

ADEUS

Se não me queres mais, sê franco, amor.
Mas, pensa bem e com seriedade.
A tua voz já não tem tanto calor
De quando começou nossa amizade.

Se não me queres mais, sê franco, amor.
Eu só não quero a tua piedade.
Não penses que me causas dissabor,
Nem que, depois, eu chore com saudade.

Se o teu amor morreu, confessa.
E não penses se eu vou ou não chorar.
Mas se falares, fala bem depressa,

E sem pensar nos sofrimentos meus.
Eu tomarei as tuas mãos nas minhas
E, comovida, te direi — Adeus!

MARIA ROSA MOREIRA LIMA

* * *

Terminemos os exercícios de estética, com a escritura de alguns acrósticos (poesia em que o conjunto das letras iniciais dos versos forma um nome de pessoa).

Destacaremos o nome da pessoa, dando um espaço após a primeira letra de cada verso. Um espaço e meio entre linhas e três entre as estrofes.

EXERCÍCIO N.º 126

M iragem, sonho meu, minha ilusão mais pura,
A ltar onde o meu ser depositou seu deus!
R ala meu peito a dor dessa grande tortura,
I ncerteza cruel, que afasto e sempre dura,
A o contemplar a luz dos castos olhos teus!

D á que, ao menos, eu veja um ramo de esperança,
A ureolando o perfil desse mar sem bonança...

G osto imenso do amor que afago em doces sonhos,
L ouvo a cor que entrevejo em teus lábios risonhos;
O teu porte gentil e qual conto de fada,
R osa pulcra, entreabrindo em manhã de alvorada!
I rmã gêmea da flor, rival de mil deidades,
A colhe o canto meu, na voz destas saudades!

JOÃO F. DE LIMA

EXERCÍCIO N.º 127

J aneiro, fevereiro, abril, junho, dezembro...
U m após outro, Amor, lá vão todos os meses...
L endo, então, madrigais de Bilac eu relembro,
I magem virginal, como um sonho, uma prece...
E choro, e canto, e rio, ai! nem sei o que diga!
T rago, no coração, esse amor que enlouquece,
A i! Que faço? — Eu me aprazo a esperar, minha amiga!

João F. de Lima

EXERCÍCIO N.º 127

M iro, em vão, o perfil destes céus outonais,
A procura de um astro, uma estrela a fulgir...
R eporto em vão do oceano aos desvãos abissais,
I ndo em busca também dos tesouros de Ofir...
L embro então que o melhor a te ofertar, querida,
D entro das rijas leis dos chavões sociais,
A qui ponho no verso: — é o amor, minha vida!

João F. de Lima

EXERCÍCIO Nº. 129

A mo-te com fervor, ó divinal criatura,
M eu sonho cor de rosa, orlado de ternura,
E manação sutil que provém dos rosais...
L ouvo-te assim, querida, imortalmente bela,
I nebriada de luz, casta, meiga e singela,
A rcanjo que baixou dos divos penetrais.

João F. de Lima

EXERCÍCIO N.º 130

L ídia, anjo ou mulher? — alvinitente rosa,
I magem lirial da flor que não murchou.
D este ao poeta, gentil, naquela noite airosa,
I sto eu digo: não é mentira fantasiosa,
A mais linda ilusão de um sonho que passou.

João F. de Lima

CORRESPONDÊNCIA

Após alguns exercícios de estética, entraremos em outro capítulo da estética aplicada, que é a correspondência, particularmente a correspondência comercial.

Uma carta deve ser feita com todo o esmero e cuidado. Deve agradar a quem lê e, em se tratando de carta comercial, urge

seja enquadrada nas exigências da etiqueta, de molde a causar boa impressão.

A correspondência comercial desempenha hoje papel importantíssimo. É o veículo imprescindível de toda e qualquer transação.

Não entraremos aqui, é claro, por não ser de nossa alçada, nas regras de terminologia epistolar. Interessa-nos apenas o modo como dispor uma carta em boa datilografia.

* * *

Deste modo, colocado o papel, a extremidade cerce com a borda do cilindro, o primeiro trabalho é regular as margens dos lados esquerdo e direito, a daquele mais ampla do que a deste.

Observem-se os espaços lineares e as reentrâncias dos parágrafos. Estas serão dadas automaticamente com o tabulador.

Podemos dividir uma carta em três partes: exórdio, corpo da carta e epílogo.

No exórdio, distinguimos a data, o nome e o endereço do destinatário. A data deve ser posta no alto, a seis equidistâncias (3 pautas) da margem superior e a 30 ou 40 espaços de reentrância do marginador esquerdo.

O nome e o endereço do destinatário vêm a 4 equidistâncias (2 pautas) da data e na mesma linha do marginador esquerdo. As palavras — Amigo e senhor — vêm na mesma linha do marginador esquerdo, a 4 equidistâncias (2 pautas) do endereço e do corpo da carta.

No corpo da carta, há que observar as reentrâncias (5 a 10 espaços do marginador esquerdo) e as equidistâncias entre parágrafos (1 e meia ou 2 pautas).

Finalmente, no epílogo, as expressões finais "Atenciosamente" "Cordialmente" e outras distam 30, 35 ou 40 espaços do marginador esquerdo, com determinado intervalo do corpo da carta

Estas regras dizem respeito ao tipo ordinário de correspondência. Há ainda outros tipos, com pequeninas variações, cujos especímenes veremos mais adiante.

* * *

Disponha a carta abaixo, aplicando o que aprendeu até aqui: data, nome e endereço do destinatário, reentrância de parágrafos. Nesta, empregue o arranco automático, dando oito espaços, graduando estes com o tabulador (Tab +), conforme aprendido alhures.

EXERCÍCIO N.º 131

São Paulo, 30 de novembro de 1972

Ilmo. Snr. Manoel da Silva Azevedo
Rua Cel. Antônio Vicente, 44
ARARAQUARA

Amigo e senhor:

Temos a satisfação de avisar a V. S. que, nestes oito dias, chegará aí o nosso empregado, Snr. Martiniano Xavier, e pedimos-lhe reservar-nos uma boa compra de fazendas.

O nosso completo mostruário de tecidos modernos que ele conduz, por certo agradará plenamente o bom gosto de V. S. cuja preferência em suas compras muito agradecemos.

Sem outro motivo, subscrevemo-nos,

Atenciosamente

____

Pereira Carneiro & Cia. Ltda.

Repita a mesma carta três vezes.

EXERCÍCIO N.º 132

São Paulo, 5 de agosto de 1975

Ilma. Snra.
Maria do Carmo Silva
Rua Casemiro de Abreu, 97
CAPITAL

Prezada senhora:

Notamos que o crédito que V. S. tem conosco não é usado há meses. Parece-nos ter-lhe servido com a atenção que a sua pessoa sempre nos mereceu. Entretanto, é possível que tenhamos incorrido, involuntariamente, no seu desagrado.

O bom conceito que seu nome representa em nossa organização leva-nos a solicitar escusas por eventuais faltas em nossos serviços.

Estamos enviando em anexo a sua "ficha", onde V. S. poderá observar que sua conta se acha quitada.

Colocamo-nos à sua disposição e, à simples apresentação da "ficha" anexa, nossos funcionários atenderão suas ordens com a maior presteza.

Atenciosamente,

CASA ANGLO BRASILEIRA S. A.

FINANCIAMENTO
p/ Gerência

Escrever 4 vezes a mesma carta.

EXERCÍCIO N.º 133

Recife, 14 de março de 1968

Ilmo. Snr. Arnaldo Rabelo,
Rua Duque de Caxias, 20
PESQUEIRA.

Amigo e senhor:

Tendo sido autorizado pelo nosso amigo, o Snr. João da Cunha, a sacar sobre V. S. a quantia de Cr$ 13.000,00 (treze mil cruzeiros), não quisemos fazê-lo sem preveni-lo, posto que já o esteja pelo dito senhor.

Queira, pois, dizer-nos se podemos contar com ser aceito o nosso saque, que fazemos a dois meses da data.

Pedimos a resposta de V. S. com a possível brevidade, para nosso governo, e muito estimaremos que nos honre com as suas ordens, pois somos

De V. S.
Amos. Atos. e Obros.

EXERCÍCIO N.º 134

São Paulo, 26 de maio de 1970

Ilmos. Snrs.
Loureiro Sampaio & Cia. Ltda.
SÃO BENTO — Est. de Minas Gerais.

Prezados senhores:

Juntamos à presente nossa Fatura n.º 25.980, na importância de Cr$ 1.300,00 (Hum mil e trezentos cruzeiros), relativa à sua compra por telegrama de 12 (doze) Rádios de nosso "stock", que agradecemos.

DOCUMENTOS DE EMBARQUE:

Seguiram por via aérea, a fim de VV. SS., poderem providenciar o desembarque com urgência.

QUALIDADE DA MERCADORIA:

Temos grande satisfação em lhes informar não serem estes como aqueles Rádios antiquados que VV. SS. conheciam.

São Rádios de qualidade superior, bem aperfeiçoados e econômicos.

VV. SS. e todos os nossos agentes estão fora dos riscos que correm os comerciantes que trabalham com Rádios de qualidade inferior.

Somos os mais antigos comerciantes deste ramo e temos tal conhecimento do comércio de Rádio, que é quase impossível termos em "stock" uma mercadoria que não ofereça amplas garantias e lucros certos aos nossos agentes do Interior.

DESCONTOS

Concedemos-lhes todos, na expectativa de nos vermos favorecidos com pedidos em maior escala, por parte de VV. SS.

Sem mais que se apresente no momento, ao dispor de suas prezadas ordens, firmamo-nos

Cordialmente,

JOAQUIM AIROSA & CIA.

Nas cartas adiante, poremos o nome e endereço do destinatário, na mesma linha de espaços das reentrâncias dos parágrafos.

EXERCÍCIO N.º 135

São Paulo, 17 de janeiro de 1973

Ao
BANCO ÍTALO BELGA
N e s t a :

Cheque n.º 190244 c/Banco do Est. S. Paulo — dev. visado Cr$ 132.000,00

Prezados senhores:

Ao presente, juntamos o cheque supra mencionado, da quantia de Cr$ 132.000,00 (cento e trinta e dois mil cruzeiros) cuja quantia se destina ao nosso pagamento nesse Banco de 10.000 (Dez mil libras esterlinas), que compramos de VV. SS. em data de 21 de junho de 1972, por intermédio do corretor A. Fournier, ao câmbio de Cr$ 13,20.

Rogamos a VV. SS. o obséquio de darem ordem telegráfica hoje mesmo ao ÍTALO BELGIAN BANK, Londres, para que efetue, nessa praça, o pagamento das £s citadas aos Snrs. Rabin Weisberg & Cia., cujo endereço é o seguinte: Holland House, 2-7, Bury Street, LONDON.

Sem mais, apresentamo-lhes nossas mui

Atenciosas saudações

____
firma

EXERCÍCIO N.º 136

Porto Alegre, 12 de janeiro de 1973

Ilmo. Snr. Pedro Dias de Sousa,
Rua 15 de Novembro, 157,
P E L O T A S

Amigo e senhor:

Recebi a sua carta, a qual respondo.

Acho muito justos os escrúpulos de V. S. em vista do atual estado de negócios.

Em São Paulo, tenho apenas uma casa que possa abonar-me, porque meu comércio tem sido agora muito limitado com essa praça, e até, no intuito de mais alegar, dirigi-me a V. S.

Queira, pois, dirigir-se aos Snrs. Queiroz & Cia. Rua 25 de Março, 834, cujas informações, creio, o deverão satisfazer.

Aguardo a remessa do meu pedido com urgência.

Com estima e consideração, sou

De V. S.
Amo. Ato. e Obro.

EXERCÍCIO N.º 137

São Paulo, 30 de julho de 1974.

Ilmo. Snr. Júlio de Mendonça,
Rua Pedro Lessa, 207
CAPITAL

Amigo e senhor:

Antônio Spartelli, que me disse ter servido, por algum tempo, debaixo das suas ordens, veio aqui ontem pedir-me um lugar que se acha vago na minha casa. Não obstante parecer-me rapaz comedido, tomo a liberdade de lhe pedir, francamente, a sua opinião, acerca da probidade e inteligência deste indivíduo, desejando, ao mesmo tempo, saber os motivos por que saiu da sua casa.

Como o mesmo deverá vir saber a resposta daqui a 15 (quinze) dias, muito favor me faria, mandando-me, quanto antes, as informações que lhe peço.

Sem outro motivo, firmamo-nos

Atenciosamente,

---

* * *

Nos modelos de cartas a seguir, não haverá reentrâncias nos parágrafos. Apenas um espaço entre linhas.

EXERCÍCIO N.º 138

L. OREN
Editora e Distribuidora de Livros Ltda.
Avenida Ipiranga, 1.100 — 2.º andar — sala 22
SÃO PAULO — BRASIL

Lisboa, 22 de abril de 1975

Amigo e Senhor,

Referência: **O GAVIÃO DO ASFALTO**

Estando interessados na compra de 750 exemplares do livro em referência, agradecemos que nos informe do seu preço de compra e as suas condições de fornecimento.
Referências nossas pode pedir nas firmas:
O GLOBO — Divisão da Receita de Circulação — Departamento de Finanças. — Rua Irineu Marinho, 35, 2.º andar — Rio de Janeiro — Brasil.
JORNAL DO BRASIL — Avenida Brasil, 500
2.000 — Zc-08 — Rio de Janeiro — Est. do Rio.
BLOCH EDITORES S/A — Rua Frei Caneca, 511
Rio de Janeiro — Brasil.
Ficamos aguardando a sua resposta.
Com os nossos cumprimentos, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,
Electroliber, Ltda
Secção de Publicações

____
(Alice Ramos)

E L E C T R O L I B E R
L I M I T A D A
Praceta à Estrada do Calhariz de Benfica, Lote 1327 - 1.º - LISBOA-4
PORTUGAL

EXERCÍCIO N.º 139 (Dois espaços lineares)

São Paulo, 10 de setembro de 1975.

Ilmo. Snr.
Antônio Meira Campos,
Rua Capote Valente, 325
SÃO PAULO — SP

Prezado consorciado:

Com prazer, comunicamos ter sido V. S. SORTEADO na 41.ª ASSEMBLÉIA do seu Grupo de Consórcio Nacional Ford — 34/5214 — Quota n.º 67.

Assim, na defesa de nossos interesses, solicitamos a finaza de vir retirar, dentro de 5 (cinco) dias, a contar desta, a Carta de Crédito, para aquisição do veículo pretendido, no local abaixo indicado.

Reiterando nossos cumprimentos, colocamo-nos ao seu inteiro dispor.

Cordialmente,

FORD ADMINISTRAÇÃO E CONSÓRCIOS LTDA.

Rua das Palmeiras, 77
Capital

* * *

As cartas, agora, vêm baralhadas, bastante fora de ordem, para que o aluno(a) as disponha segundo os modelos apresentados.

Observar em cada as reentrâncias nos parágrafos, os espaços entre as datas, o nome e endereço dos destinatários e o corpo da carta propriamente dito. Pauta e meia entre linhas e duas entre parágrafos.

EXERCÍCIO N.º 140

Damos em nosso poder seu prezado obséquio de 6 do corrente, de cujos dizeres ficamos cientes e respondemos. Ilmo. Snr. Pedro Duarte Matoso, NAZARÉ — PERNAMBUCO, 9 de dezembro de 1968. Amigo e senhor: Levamos ao seu conhecimento que não podemos aquiescer ao seu pedido, em virtude de a Lei nos proibir terminantemente, assim como não podemos transmitir instruções ao Banco sobre os títulos do Snr. Cleodon Chaves. Consultamos o Banco relativamente ao pedido pleiteado por V. S., o qual nos comunicou que absolutamente não aquiescerá, em vista de os títulos emitidos pelo falido se acharem sob sua guarda, para cobertura do seu crédito, e pediu-nos que lhe fizéssemos ver que iria proceder à cobrança, com a máxima severidade, pois estava reivindicando o que de direito lhe pertence. Debalde foram os nossos esforços e, ante a atitude do Banco, como amigos, lhe advertimos as prontas medidas, para o resgate do seu débito com o falido, a fim de não permitir que o Banco ponha em ação o seu modo de agir. Somos com estima e consideração de V. S.

Amos. Atos e Obros. Pelos síndicos a propósito J. B. Faria. Para seu governo, em tempo lhe comunicamos que nenhuma responsabilidade nos assiste, pelas providências do Banco e que nenhuma interferência podemos fazer. Na expectativa de que V. S. tomará as imediatas providências para o resgate do aludido título,...

EXERCÍCIO N.º 141

Ilmos. Snrs. ALMEIDA & IRMÃOS — São Paulo, 23 de agosto de 1968. Capital — Prezados senhores: De VV. SS. Amos. Atos e Obros. À presente estamos anexando um memorando a VV. SS. dirigido e que pelo seu remetente LUIZ MONTEIRO LTDA., incluido em envelopes a nós endereçado e cujo assunto se prende à liquidação de uma nossa duplicata em poder do BANCO ÍTALO BRASILEIRO, desta Capital. Apresentando-lhes os nossos melhores agradecimentos, pelas providências que VV. SS. se serviram tomar, subscrevemo-nos com elevada estima e consideração.

EXERCÍCIO N.º 142

São Paulo, 29 de outubro de 1963. Prezado senhor: Ao Ilmo. Snr. Pedro Horth — L I N S — **Nossa Remessa de hoje Cr$ 9.111,80.** Pela presente, informamo-lo de que, nesta data, e em atenção ao s/ pedido, efetuamos, por intermédio do Banco Francês e Italiano, uma remessa telegráfica de Cr$ 9.111,80 (nove mil, cento e onze cruzeiros e oitenta centavos), à ordem de V. S. e sobre a praça de Botucatu, Cr$ 15,00; telegrama Cr$ 6,00 e estampilhas s/ recibo Cr$ 1,20 que, com a importância remetida, perfaz o total de Cr$ 9.134,00 (nove mil, cento e trinta e quatro cruzeiros), que aplicamos como adiantamento s/ Convênio S. P. 5015/37. Outrossim, anexamos ao presente um recibo pela importância total acima mencionada, para que V. S. tenha a gentileza de no-lo devolver devidamente assinado pela volta do correio, motivo por que agradecemos. Atenciosamente — Antônio de Azevedo Borges.

* * *

Mais algumas cartas comerciais no vernáculo e entraremos a exercitar a correspondência em línguas estrangeiras.

EXERCÍCIO N.º 143

GRUPO REAL

São Paulo, janeiro de 1976.

SEU 1976 SERÁ MUITO MAIS FELIZ COM A SUA CADERNETA REAL DE POUPANÇA

Sempre que um ano se encerra é comum as pessoas fazerem uma avaliação de suas realizações. E desta vez houve muita gente com bons motivos para estar satisfeita. Pelo menos os 8 milhões de brasileiros que optaram por uma Caderneta de Poupança.

Afinal, em 1975, a Caderneta de Poupança foi o melhor papel do País, tanto em renda como em incentivos fiscais. E o importante é que, segundo tudo indica, esta liderança será mantida também este ano. É muito bom saber disto, logo no início de 1976, concorda? É como começar à frente dos outros...

Pense nisto. Analise suas possibilidades e converse com nosso gerente. Veja as vantagens de fazer novos depósitos, aplicando, desde já, na sua Caderneta Real de Poupança. E depois é só preparar-se para um ano tranquilo, com a certeza de estar fazendo o melhor em matéria de investimento.

Cordialmente

CIA. REAL DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO

EXERCÍCIO N.º 144

São Paulo, 30 de setembro de 1972.

Ao
BANCO GERMÂNICO DA AMÉRICA DO SUL
Secção de Câmbio
N e s t a .

Prezados senhores:

Ao presente, juntamos um saque em três (3) vias, de £ 79-14-06, devidamente estampilhado por nós em 2.ª via, sacado por Finland South America Linjen-Helsingfors., em liquidação do contrato de

câmbio efetuado em 25 de maio de 1971, por intermédio do corretor José A. Seid, à taxa de câmbio de Cr$ 12,80.

Rogamos a VV. SS. o obséquio de pôr à nossa disposição os cruzeiros equivalentes à nossa venda supra, ou seja Cr$ 6.808,40 (Seis mil oitocentos e oito cruzeiros e quarenta centavos).

Sem mais, apresentamo-lhes nossas

Atenciosas saudações

---

firma

EXERCÍCIO N.º 145

São Paulo, 16 de novembro de 1971.

Ilmos. Snrs.
ARNALDO OSCAR & CIA. LTDA.
Rua 15 de Novembro, 34 — 5.º andar.
CAPITAL

Prezados senhores:

Temos a satisfação de lhes apresentar a nossa proposta n.º 1409, relativa ao fornecimento, que nos propomos efetuar a essa respectiva Cia., de material necessário, para completar uma instalação, com quatro máquinas descaroçadoras "Lummus".

Solicitamos a VV. SS. que dispensem sua atenção aos termos de nossa proposta, favorecendo-nos, em seguida, com sua carta, no sentido de manifestar sobre o que lhes ocorrer.

Adiantamos, desde já, que estamos perfeitamente aparelhados para efetivar o fornecimento em apreço, dentro de restrito prazo.

Ao inteiro dispor de suas apreciadas ordens, firmamo-nos

Cordialmente,

MÁQUINAS ANHANGUERA LTDA.

* * *

Intercalamos algo de suave ao cansativo estudo da correspondência, para que o aluno(a) folgue e se distraia um pouco, de sorte a prosseguir, com mais vigor e coragem, nos exercícios sérios.

* * *

E a simpática velhinha, solteirona, examina as referências da moça, candidata a um emprego em sua casa. Fica satisfeita. A moça é de boa aparência, limpinha, bem educada e parece trabalhadeira.

Está bem, minha filha — diz a senhora. — Pode começar a trabalhar amanhã.

Depois, lembrando-se de algo, pergunta:

— Gosta de gatos e papagaios?

— Muito — responde a mocinha. — Estou acostumada a comer de tudo!

* * *

OS OLHOS DO MEU BEM

Nunca vi em minha vida
Uns olhos de azul assim!
Ah, se eles, apaixonados,
Chorassem de amor por mim!...

Os olhos refletem a alma,
Espelham o coração.
Aqueles olhos azuis
Dão-me um pouco de ilusão.

Os olhos negros são falsos,
Os castanhos são perversos.
Mas, os olhos do meu bem
Valem todos os meus versos.

MARIA ROSA MOREIRA LIMA

TREM

— Moço, o trem das 5 e quinze já passou?
— Já, sim senhora.
— E o das 5 e meia?
— Já, sim senhora.
— E o expresso mineiro, a que hora vai passar?
— Daqui a meia hora.
— E o rápido paulista?
— Por que é que a senhora não diz logo o trem que vai pegar e eu lhe digo quando ele passará?!

— Eu não quero pegar trem nenhum não, seu moço. Eu quero é atravessar a linha.

CORRESPONDÊNCIA EM IDIOMA ESTRANGEIRO

Certo é que o datilógrafo(a), uma vez terminado o curso com êxito, terá oportunidade de arranjar bons empregos em bancos, escritórios, estabelecimentos comerciais ou repartições públicas. De acordo com o seu conhecimento em idioma de outro país, poderá, em seu local de trabalho, ocupar cargo em que, naturalmente, deva escrever à máquina trabalhos em língua estrangeira, sobretudo línguas vivas de grande penetração, como o inglês, o francês, o espanhol e o italiano.

Não é fora de propósito, portanto, o bosquejo de algumas cartas, nestes idiomas.

EM INGLÊS

EXERCÍCIO N.º 146

Salvador, 18th August, 1969.

Messrs. W. W. & Co.
New York.

Gentlemen,

Attached herewith please find our check n.º 315.546, for the amount of $14,624.53 (Fourteen thousand six hundred and twenty

four dollars and fifty-three cents), on B. B. bank and to your order, which is to cover your invoice of material shipped to us per S. S. "Oakland".

This material has been received here in good condition.

Kindly acknowledge receipt.

Yours truly,

A. C. & C.º

TRADUÇÃO — Salvador, 18 de agosto de 1969. — Ilmos. Snrs. WW & Cia. Nova York — Prezados senhores: Incluso enviamos a VV. SS. o nosso cheque, n.º 315.546, na importância de....... $14,624.53 (quatorze mil, seiscentos e vinte e quatro dólares e cincoenta e três centavos), sobre o banco B. B. e à sua ordem, que se destina ao pagamento da fatura do material que VV. SS. nos despacharam pelo vapor "Oakland". Este material foi recebido em bom estado. Pedimo-lhes o favor de nos acusarem o recebimento. Somos, com estima e consideração, de VV. SS. Amos. e Obros.

EXERCÍCIO N.º 147

New Jersey, 5th September, 1970.

Messrs. F. & W.
Rio de Janeiro

Gentlemen,

My commercial transactions have for some time been gradually increasing, to the point of becoming rather important.

Having a surplus cash as well as foreign bills which I occasionally want to dispose of, I beg to ask you whether you have inclination to open an account with me, at your office, for that purpose.

Kindly send me your instructions as soon as possible, in case you should be inclined to accept my offer.

Please, rest assured that I will do my utmost to render our intercourse mutually beneficial.

A speedy reply will oblige.

Yours faithfully
B. C.

Tradução — Nova Jersey, 5 de setembro de 1970. Ilmos. Snrs. F. & W. — Rio de Janeiro. Prezados senhores: Há algum tempo que as minhas transações comerciais aumentaram gradualmente, a ponto de se tornarem um tanto importantes. Tendo algum dinheiro disponível e algumas letras estrangeiras de que desejo dispor algumas vezes, tomo a liberdade de lhes perguntar se VV. SS. se achariam dispostos a abrir-me uma conta para esse fim. Peço-lhes a fineza de me participarem as suas condições, o mais breve possível, no caso de VV. SS. estarem dispostos a atender à minha proposta. Posso assegurar-lhes que farei todo o possível para que as nossas relações sejam mutuamente vantajosas. A sua breve resposta obsequiar-me-á muito. Sou de VV. SS., sinceramente, B. C.

EXERCÍCIO N.º 148

Rua 15 de Novembro, 356 — 6.º andar
São Paulo — Estado de São Paulo.
BRASIL

To the Manager,
Movie Makers,
45, New Oxford St.
London, W. C. 1
ENGLAND.

São Paulo, 30th November, 1974.

Dear Sir,

This is to let you know that the films Dr. Santana kindly purchased from you on my behalf have arrived yesterday. Thank you for sending them in good order. I have just written to Dr. Santana to inform her of this news.

Reading your catalogue, I saw that you have some other films I would also like to acquire, if you think the transaction can be done directly from here.

I have made the enclosed list of titles and respective prices, according to your last catalogue, issued in September. I would therefore be grateful if you could not only confirm the prices in the list, but also tell me the total sum in pounds, including the amount necessary for posting these movies surface mail and insured, as before.

I would also like to know in which name shall the money be sent, in case of purchase.

Thanking you in advance,

Yours sincerely.

Pedro Dias da Silva

TRADUÇÃO — Ao gerente de "Promoções cinematográficas" — Rua Nova Oxford, 45 — Londres W. C. 1 — Inglaterra — São Paulo, 30 de novembro de 1974 — Caro senhor: Tem esta a finalidade de levar ao seu conhecimento que os filmes, gentilmente adquiridos de V. S. pela doutora Santana em meu favor, chegaram ontem. Obrigado por haver V. S. expedido os mesmos em perfeita ordem. Acabo de escrever à doutora Santana, informando-a do fato. Lendo o catálogo de sua casa, vi outros filmes que gostaria de adquirir, no caso de V. S., entender que a transação poderá ser feita diretamente daí. Seguem inclusos a lista de títulos e respectivos preços de acordo com o catálogo enviado em setembro. Ficarei sobremaneira agradecido se V. S. não somente confirmar os preços da lista, como também informar sobre a soma total em libras, incluindo aí a quantia necessária para o transporte dos filmes pelo correio e o seguro, como anteriormente. Gostaria também de saber em que nome poderá ser enviado o numerário, no caso de aquisição. De V. S. Amo. Ato. e Obro. — Pedro Dias da Silva.

LETRAS DE CÂMBIO

EXERCÍCIO N.º 149

New York, 11th July, 1967.

At sight, please pay, by this first bill of exchange, to Mr. Y, the sum of two thousand dollars, for value receveid of him in goods (or in cash), and place it to account as per advice.

To Mr. Z., banker, at Buenos Aires.

TRADUÇÃO — Nova York, 11 de julho de 1967 — À vista, pagará V. S. por esta primeira letra de câmbio, ao Snr. Y., a quantia de dois mil dólares, valor recebido em mercadorias (ou em dinheiro), que lançará em conta, segundo aviso. Ao Snr. Z., banqueiro, Buenos Aires.

AVISO DE SAQUE

EXERCÍCIO N.º 150

Rio de Janeiro, 15th June, 1973.

Dear Sir,

I have, this day, drawn on you for the sum of five thousand dollars payable at sight to Mr. H., for value received of him. I trust you will honor it and place it to my account, a favor which I expect from your usual good will and punctuality.

Yours as ever very thankful.
To Mr. F., banker, Rome.

TRADUÇÃO — Rio de Janeiro, 15 de junho de 1973. — Caro senhor: Saquei hoje sobre V. S., pela quantia de cinco mil dólares, pagavel à vista, ao Sr. H., valor recebido. Conto com o seu bom acolhimento a este saque, que lançará em conta, favor este que espero da sua costumeira boa vontade e pontualidade. Como sempre, muito agradecido. Ao Snr. F., banqueiro, Roma.

EM FRANCÊS

EXERCÍCIO N.º 151

20, Place de la République,
St. Paul, Brésil
Le 1er juillet 1965.

Monsieur Flammarion,
PARIS

Monsieur,

Veuillez avoir la bonté de m'envoyer, le plus tôt possible, le catalogue de votre maison et de me dire à quelles conditions vous expédiez franco à l'étranger.
Agréez, Monsieur, mes salutations empressées.

Paul de Oliveira

TRADUÇÃO — Praça da República, 20 — São Paulo — Brasil — São Paulo, 1.º de julho de 1965 — Ilmo. Senhor Flamarion — Paris — Senhor: Solicito de sua bondade o obséquio de enviar-me, quanto antes, o catálogo de sua casa e bem assim informar-me quanto às condições do envio de franco para o Exterior. Cordiais saudações — Paulo de Oliveira.

EXERCÍCIO N.º 152

33, rue Lesdiguières
GRENOBLE
Le 1er aout 1973

Madame Chènevey
P A R I S

Madame,

Nous avons l'intention, un ami et moi, d'aller passer quelque temps à Paris, le mois prochain. Nous comptons partir le 4 ou le 5.

Pourriez-vous nous réserver deux bonnes chambres contigües ou, mieux encore, communiquantes? et à quel prix? par semaine? par mois? service compris?

Veuillez aussi nous indiquer le prix du petit déjeuner; café, pain et beurre, du déjeuner et du dîner, à table d'hôte.

Recevez, Madame, mes salutations empressées.

Olivier de Lac.

TRADUÇÃO — Rua Lesdiguière, n.º 33 — Grenoble — Grenoble, 1.º de agosto de 1973. — Exma. Snra. Chènevey — Paris: Senhora: Temos a intenção, eu e um amigo, de passar algum tempo em Paris, no próximo mês. Esperamos partir entre os dias 4 e 5. Digne-se a senhora então reservar-nos dois bons quartos contíguos, ou antes, que se comuniquem. Solicitamos o obséquio de nos informar quanto ao preço por semana e por mês, incluso o serviço. Desejamos saber também do preço do café da manhã (café com leite, pão e manteiga), o mesmo a respeito do almoço e do jantar no refeitório. Cordiais saudações, Oliveira do Lago.

EXERCÍCIO N.° 153

Le 2 juillet 1961

9, Cité de Trévise, Paris.

Mousieur,

Avant l'intention de faire un séjour à la montagne, je vous prie de me faire savoir vos prix de pension, pour trois grandes personnes et trois enfants de 14, 12 et 8 ans. Il me faut au moins trois chambres à deux lits, bien exposées.

Vos prix de pension comprennent-ils le vin, le service et l'éclairage?

Comptant sur une réponse dans le plus bref délai, j'ai l'honneur de vous saluer.

H. Jacquet.

TRADUÇÃO — Paris, 2 de julho de 1961 — Cidade de Trévise, n.° 9 — Paris. Senhor: Pretendendo passar uma temporada na montanha, rogo-lhe informar-me sobre o preço da pensão para três pessoas importantes e três crianças de 14, 12 e 8 anos. São necessários, no mínimo, três quartos, com duas camas bem postas em cada. Importa saber se o preço da pensão abrange o vinho, o serviço e a luz. Contando com uma pronta resposta, praz-me apresentar-lhe as minhac saudações. H. Jacquet.

* * *

EM CASTELHANO

EXERCÍCIO N.° 154

Paris, 17 de Octubre de 1954.

Amigo y señor:

Ayer me entregó el Administrador de este correo, en un paquete, el consabido Diálogo, muy bien encuardenado, por cuya remesa doy á Vm. y al Señor Don Cándido muchísimas gracias.

À éste no escribo por estar enfermo, y por la misma razón escribo a Vm. de mano ajena, lo que suponga me dispense.

Luego que me alivie, leeré con mucha complacencia mía el librito y escribiré al Señor Don Cándido, a quien se servirá Vm. dar, entretanto, mis expressiones, y mandar como puede a su más seguro amigo,

Juan López de Sedano.

TRADUÇÃO — Paris, 17 de outubro de 1954. — Amigo e senhor: Entregou-me ontem o chefe dos correios um pacote contendo o célebre "Diálogo", muito bem encadernado, por cuja remessa muito agradeço a V. S. e ao senhor dom Cândido. Não escrevo a este por estar enfermo. Pelo mesmo motivo, estou escrevendo a V. S. por uma terceira pessoa, no que lhe rogo desculpar-me. Tão logo fique bom, lerei com prazer o livrinho e escreverei ao senhor dom Cândido, a quem peço se digne V.S. apresentar os sentimentos de minha consideração, hipotecando-lhe, como a V.S., a minha mais sincera amizade, João Lopes de Sedano.

EXERCÍCIO N.º 155

Madrid, 20 de Diciembre de 1965.

Amigo y mui señor:

Acabo de saber que Santander tiene orden de entregarme las Bibliothecas, que recogeré mañana.

Doi a Vm. mil gracias, considerando que Vm. habrá tenido principal parte en proporcionarme esta satisfacción.

Yo he tenido la de ver un retazo de la respuesta del Señor Don Thomás a Sedano, que me ha hecho reir infinito.

Yo aseguro que el Parnasista no queda para meterse en materias que le han demostrado bastante bien que no entiende.

Escribo las gracias a S. E., y siento no haber tenido lo noticia antes, para haber desde luego manifestado mi agradecimiento.

Nuestro Señor guarde a Vm. mil años como desea.

De Vm. agradecido y servidor amigo,

Vicente de los Ríos.

TRADUÇÃO — Madri, 20 de dezembro de 1965 — Amigo e senhor: Acabo de saber que Santander tem ordem de entregar-me os livros, os quais irei buscar amanhã. Muito lhe agradeço, tendo em vista que V.S. foi a pessoa que muito contribuiu para proporcionar-me esta satisfação. Tive a oportunidade de ver um trecho da resposta de dom Tomás a Sedano, o que muito me regozijou. Estou certo de que o Parnasista não meteria a mão em combuca, de sorte a mostrar suficientemente que não entende do riscado. Agradeço a sua senhoria, e sinto não haver sabido da notícia antes, para ter desde logo patenteado os meus agradecimentos. Que o Senhor dê a V.S. muitos anos de vida. Sou o seu amigo e criado agradecido. Vicente de los Rios.

EM ITALIANO

EXERCÍCIO N.° 156

San Paolo, 8 gennaio 1974.

Signore,

Non essendomi rientrate parecchie partite sulle quali facevo conto e trovandomi in condizione precarie per pagamenti che non saprei differire, mi vedo, contra mia volontà, obbligato a pregarvi di terminare il nostro conto corrente.

Se non siete in grado di rimettermi l'intera somma, vi prego almeno di pagare la metà.

Vostro, etc.

Resposta

Rio de Janeiro, etc......

Signore,

Mi stimo fortunato in questo momento di poter conformarmi ai vostri desideri. Vi mando un ordine di pagamento a vista per il totale della somma, che vi sarà pagata dai signori R....,

Vostro, etc....

TRADUÇÃO — São Paulo, 8 de janeiro de 1974. Amigo e senhor: Como não recebi diversas quantias com as quais eu contava e, vendo-me obrigado a fazer vários pagamentos que não me seria possível adiar, vejo-me obrigado, com muito pezar, a rogar a V.S. de saldarmos a nossa conta corrente. Se não se achar habilitado a remeter-me a soma inteira, muito favor me faria enviando-me pelo menos a metade. Sou, etc.

Resposta: Rio de Janeiro, etc.

Amigo e senhor: Julgo-me feliz de poder hoje anuir ao seu pedido. Remeto-lhe uma ordem à vista pela importância da conta, a qual lhe será paga pelos senhores H... Tenho a honra de ser, etc...

EXERCÍCIO N.° 157

Bergamo, il 4 agosto 1962

Signore,

Una domanda rilevante di... mi vien fatta in questo momento. Me ne farebbe di bisogno..., ed il tutto dovrebbe essere consegnato per il 15 del corrente.

Osservate se potete provvedermi per intiero quest'articolo, e farmelo avere immancabilmente per il 12.

Se non potete ciò eseguire, non me lo promettete, ve ne prego, perché sarei sforzato, dopo questo giorno, di nulla ricevere di ciò che mi fareste pervenire: la mia promessa, per causa della vostra, essendo mancata, a nulla mi servirebbe più la vostra spedizione, e mi serebbe svantaggiosa affatto.

Compiacetevi di rispondermi al momento e francamente affinchè non ci mettiamo in impaccio nè l'uno nè l'altro.

Vostro, dev., etc.

TRADUÇÃO — Bergamo, 4 de agosto de 1962

Amigo e senhor:

Acaba de me chegar um pedido de... Convinha-me muito tê-los em meu poder a... e consigná-los no dia 15 do corrente.

Queira dizer-me se me pode remeter todos esses artigos, a ponto de eu os poder receber no dia 12.

Caso não os possa remeter, peço-lhe que não prometa, pois ver-me-ia forçado a não receber o que tiver remetido depois dessa data, pois, não podendo cumprir a minha promessa, por causa de V.S., a sua remessa já não me seria de utilidade, e, pelo contrário, de grande prejuízo para mim.

Queira, portanto, responder-me imediatamente e com a maior franqueza, a fim de não cairmos ambos em grandes embaraços.

Creia-me sempre, etc...

Letra de câmbio

EXERCÍCIO N.° 158

Livorno, 6 febbraio 1969.

Per pezzi 250 da 8 reali

A giorni quindici vista, pagate per questa mia prima di cambio, all ordine S.P. del signore Livio Bianchini, la somma di pezzi due cento cinquenta da otto reali, per valuta avuta in tante mercanzie di piena mia soddisfazione, che passerete secondo vi si avvisa. Addio.

FABIO DEL MONTI

Al signore Niccolò Fiorenze,
Genova.

TRADUÇÃO — Leorna, 6 de fevereiro de 1969 — Por 250 peças de 8 reais — A quinze dias de vista pagará V.S. contra esta minha primeira letra de câmbio, à ordem do Snr. Lívio Bianchini, a soma de duzentas e cincoeta peças de oito reais, valor em gêneros, de que estou satisfeito. Fábio do Monte — Ao Snr. Nicolau Fiorenza — Gênova.

Ordem de pagamento

EXERCÍCIO N.° 159

Per il presente mio ordine (o in virtù del presente ordine) vi compiacerete pagare ai sigg. Natale Semenza e C. la somma di lire cinquecento, moneta corrente F.B., per valute avute in contanti dai medesimi.

Genova, il 2 marzo 1974.

N.N.

TRADUÇÃO — Pela presente ordem (ou em virtude da presente ordem) queiram pagar aos Snrs. Natale Semenza & Cia. a soma de quinhentas liras, moeda corrente, valor em conta dos sobreditos. Gênova, 2 de março de 1974 — N.N.

* * *

Mais uma pausa para descanso e recuperação de energias.

* * *

O médico preenchia a ficha do japonês:
— De que morreu seu pai?
— Papai, sim, morreu derrame.
— E sua mãe?
— Mamãe, japonesa, morreu derrame também.
— O senhor tem algum irmão?
— Oh! Sim, japonês três irmãos. Morreu tudo derrame também.
— Mas isto é muito sério, meu amigo! E ninguém fez tratamento adequado?
— Não, doutor! O senhor não compreende! Tudo morreu derrame. Caminhão virou e darramou todo o mundo!

* * *

O Manoel ia passando, quando viu o Joaquim às voltas com um piano atravessado numa porta.
— Queres que te ajude, ó Joaquim?

— Pois não, mano, vem!

E ficaram os dois lutando com o piano. Meia hora mais tarde, o Joaquim passa o lenço na testa e diz:

— Acho que nós não vamos conseguir tirare este raio de piano daqui nunca!

— Ah! É para tirare?! Eu estava a pensar que era para metê-lo lá dentro!...

* * *

O homem, depois de se acomodar na poltrona indicada pelo psiquiatra, diz:

— Minha mulher é que insistiu para eu vir aqui, doutor. Ela acha que eu sou anormal, porque prefiro as meias de algodão às de lã...

— E que tem isso! — responde o médico. — Eu também gosto mais das meias de algodão!

— Verdade, doutor? — anima-se o cliente. — E como é que o senhor gosta: com pimenta e limão ou com salsa bem picadinha?

* * *

Prenderam uma quadrilha de japoneses em São Paulo, cujos nomes eram: SALTARO OBANCO, MATARO OKAXA, KONTIRO NAKARA, KATARO OSNIKE E FUGIRO NAKOMBI.

PAPÉL TIMBRADO

A maioria das firmas (estabelecimentos comerciais ou bancários) tem seu papel próprio de correspondência, com dizeres no topo e, às vezes até, propaganda à margem. O datilógrafo(a) terá em mente este pormenor, de sorte a não esquecer, nestes casos, a estética datilográfica a ser empregada: razoável equidistância entre o timbre da firma e a data, margem esquerda menor como no caso do exercício a seguir, espaços lineares de acordo com os dizeres da carta.

S. A. CASA PRATT

FUNDADA EM 1907

Rua José Bonifacio, 227 - 233
Tel. 3-2161/2/3/4 - Rede Particular

S. PAULO

Caixa Postal, 1419
End. Teleg. "CASAPRATT"

Séde: Rua da Quitanda, 46 - Rio de Janeiro
Filiaes e Agencias em todos os Estados

Remington
Machinas de Escrever
Contabilidade e Sommar

POWERS
Machinas de Estatisticas

Machinas de Sommar
e Controle

KARDEX
Systemas de Organisação

MONROE

Machinas de Calcular

Duplicadores

Refrigeradores

Ediphone
Machinas Reproductoras
de Dictados

"STANDARD"
Cofres
Moveis de Aço
Moveis de Madeira

ACCESSORIOS - FITAS
CARBONO E OUTROS
PERTENCES

Tudo acompanhado
de perfeito serviço de
assistencia technica
e mechanica.

S. P. F. 248-10.000-5-38

S. Paulo, 24 de Outubro de 1938

Ilmos. Snrs.
João Jorge Figueiredo & Comp.
Travessa do Grande Hotel nº 12
N e s t a

Prezados Amigos e Senhores:

Cordiaes saudações.

Estamos de posse do s/favor de 22 do corrente que capeou o conhecimento nº 356-23 de uma maquina de escrever "Remington", para reforma.

MÁQUINA DE ESCREVER "REMINGTON"MODELO 16-X- Considerando que a máquina supra mencionada é de Modelo muito antigo e que uma reforma completa acarretaria um dispendio que não corresponde á durabilidade que da mesma poderiam exigir, tomamos a liberdade de lhes dirigir a presente proposta para a qual solicitamos a atenção dos Amigos.

Fornecimento de:

Uma Maquína de escrever Remington, Modelo 16-B-X, com 102 espaços, comportando papel ou fichas de 30,5 cms. de largura, possuindo tabulador decimal automatico de seis teclas, conforme prospecto anexo, por 2:950:000

Volta, em parte de pagamento uma máquina de escrever usada, marca "Remington", antiga, com 14 anos de serviços e avaliada em .... 450$000
Líquido a pagar de Rs. ...2:500$000

Para pagamento á vista concedemos desconto de 10% sôbre o total liquido.

Agradecendo a atenção com que se dignarem tomar conhecimento da presente, firmamos, com toda a estima e merecido apreço,

De Vs.Sas.
Atos. crdos. obrdos.
p. S/A CASA PRATT - SÃO PAULO

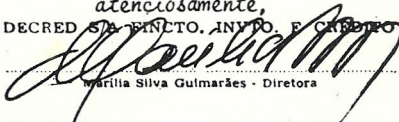
Gerente de Vendas

CARTA DE AUTORIZAÇÃO N.º 127 DO BANCO CENTRAL DA REPÚBLICA CAPITAL E RESERVAS Cr$ 6.232.595.62 - C. G. C. N.º 33.365.578
RIO: TRAVESSA DO OUVIDOR, 21-A - 242-0570 E 222-2198 — AV. N. S. DE COPACABANA 462 - S/ LOJA - 257-8143
SÃO PAULO: PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO, 225 — 32-6326 CAMPINAS: AV. FRANCISCO GLICÉRIO, 1 308 - 8-5204 - 8-8916

Rio de Janeiro, 05 de outubro de 1970.

Prezado Cliente:

No próximo dia 30 de outubro, a nossa emprêsa, juntamente com o Banco Halles de Investimentos S.A., M.Marcelo Leite Barbosa Corretora de Câmbio e Valôres Mobiliários e a Fator Corretora de Títulos S.A., liderará um extenso grupo de entidades financeiras no Rio e em São Paulo, para oferta à subscrição pública do saldo da emissão de 168 mil debêntures Conversíveis em Ações de emissão da Cia. Brasileira de Roupas (DUCAL).

Estes títulos são altamente atrativos, pois, além de remunerarem seus possuidores, trimestralmente, com juros de 9% a. a. sôbre o valôr nominal corrigido monetàriamente com base nos índices das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, ainda permitem que, a critério dos debenturistas, sejam convertidos em ações da emprêsa emissora.

Tratando-se de excelente oportunidade que gostaríamos de oferecer aos nossos clientes permanentes, solicitamos da União de Emprêsas Brasileiras, proprietária da maioria das ações da Companhia Brasileira de Roupas, a cessão de determinado número de direitos de subscrição, no que fomos atendidos.

De acôrdo com a referida cessão, os clientes que escolhemos, entre os quais está V.Sa., poderão subscrever até o dia 30 de outubro debêntures daquela emprêsa, cujas características constam do folheto anexo.

Para o exercício dêste direito, V.Sa. deve trazer esta carta aos nossos escritórios mediante a qual lhe faremos a transferência de parte dos referidos direitos de subscrição, que se extinguem como já foi dito, no próximo dia 30 de outubro.

A apresentação desta carta é indispensável, uma vez que a presente oferta é limitada aos direitos cedidos, não se tratando de oferta pública, a qual só será feita após aquela data, do saldo das 168 mil debêntures, se houver.

Certos de estarmos prestando um serviço a V.Sa, subscrevemo-nos

atenciosamente,

DECRED S/A FINCTO. INVTO. E CRÉDITO

Marília Silva Guimarães - Diretora

E N V E L O P E S

As cartas endereçadas em mãos, isto é, diretamente aos interessados, terão seus envelopes caprichosamente datilografados, como nos modelos adiante:

EXERCÍCIO N.° 160

Ilmos. Snrs. Eduardo Harry & Cia.

Rua 15 de Novembro, 74 — 7.° andar

C A P I T A L

EXERCÍCIO N.° 161

Ilmo Snr. Jorge Fagundes,

Rua Estados Unidos, 354

Jardim Paulista

N e s t a .

As cartas a serem enviadas pelo correio deverão ter seus envelopes traçados dentro das exigências da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos: nome e endereço do destinatário no centro do envoltório, com bastante eqüidistância da margem esquerda e o CEP (Código de endereço postal) no lugar adequado.

Vejamos um exemplo:

EXERCÍCIO N.º 162

BRASIL
CORREIO 70 Cts

Ilmo. Snr. Arnaldo Rabelo,
Rua Duque de Caxias, 20,
55.200 - PESQUEIRA
Estado de PERNAMBUCO.

VIA AÉREA
PAR AVION

Remetente: Jorge Pedreira Airosa,
Endereço: Rua Cândido do Vale, 84
03068 - São Paulo - Est. de S.Paulo.

Adquira alguns envelopes ou corte papéis em forma de envelopes e disponha os seguintes endereços:

EXERCÍCIO N.º 163

Ilmos. Snrs. Pedro Ranulpho & Cia. — Caixa Postal, 23 — Taubaté — 12100 — Estado de São Paulo — Remetente: Antonio Dias de Abreu — Endereço: Rua dos Italianos, 125 — 01131 — S. Paulo — Est. de São Paulo.

Ilmos. Snrs. Rabin Weisberg & Cia. — Hollan House, 2-7 — Bury Street — New York — U.S.A. — Remetente: Luiz do Porto e Silva — Endereço: Rua Bernardino de Campos, 78 — 04004 — São Paulo — Estado de São Paulo.

Ilmos. Snrs. Cunha & Irmãos — Rua Araripe Junior, 146 — RECIFE — 50000 — Estado de PERNAMBUCO — Remetente: João Policarpo da Silva — Endereço: Rua Castro Alves, 27 — Ituverava — 14500 — Estado de São Paulo.

Ilmos. Snrs. Barbosa & Araujo — Rua Luiz de Camões, 452 — PORTO — PORTUGAL — Remetente: Maria das Dores Paiva, Rua Campos Sales, 29 — 03041 — Estado de São Paulo — Capital.

* * *

CARTÃO POSTAL

O cartão postal é uma carta pequena. Participa, consequentemente, das regras de correspondência. Tem a data ao alto, abreviada. As margens, esquerda e direita, são bem menores, bem como as reentrâncias de parágrafos. A pauta é a inicial ou pauta 1 da primeira ranhura.

Pratiquemo-lo. Introduza o cartão com a frente voltada para a estante, a parte superior para baixo, a borda esquerda roçando o guia lateral do papel. Localize os marginadores e o pautador variável. Há um espaço e meio entre a data e "Amigo e senhor:" e um espaço e meio entre este último e o corpo do cartão. Exemplifiquemos:

EXERCÍCIO N.º 164

São Paulo, 13/4/1974.

Amigos e senhores:

Cientes de que a firma, cuja razão social apensamos em papeleta à parte, não lhes é estranha, vimos pedir-lhes, por especial fineza e sob grande sigilo, o conceito que lhes merece.

Pela gentleza da resposta, desde já lhes antecipamos os nossos agradecimentos, e somos com estima,

de VV. SS.
Amos. Atos e Obros.

O nome e endereço do destinatário serão postos no envelope à parte, como no caso do exercício anterior.

Corte dois pedaços de papel do tamanho de um cartão postal e faça os exercícios que seguem.

EXERCÍCIO N.º 165

São Paulo, 27/5/1972. Amigos e senhores: Dentro de alguns dias irá visitá-los o nosso viajante, Snr. Oscar de Albuquerque, para quem pedimos reservar suas sempre acatadas e prezadas ordens. Atenciosamente, etc.

EXERCÍCIO N.º 166

São Paulo, 14/X/1968 — Amigo e senhor: De posse de sua carta de 12 do corrente, rogamos-lhe o obséquio de se apresentar

em nosso escritório, amanhã, das 8 às 9 horas, munido das cartas a que se refere, a fim de tratarmos de assunto de interesse recíproco. Agradecido, com toda a estima nos firmamos, Atenciosamente, etc.

* * *

Fora do comércio, é usado o cartão postal com vistas (paisagens) retratos, etc. Os dizeres da mensagem virão no reverso e serão postos sucintamente, com um espaço apenas ou espaço inicial, do lado direito do cartão, ficando o outro lado reservado ao nome e endereço do destinatário.

Ordinariamente, estes cartões são escritos à mão.

TELEGRAMAS

A Empresa dos Correios e Telégrafos tem formulários próprios para telegramas de qualquer natureza (comum, social ou urbano). É só preenchê-los resumidamente, em boa datilografia. Dispensam-se exercícios.

TÍTULOS DE CRÉDITO

Não entraremos, é claro, por não ser de nossa alçada, a explanar sobre o que sejam estes títulos: notas promissórias, letras de câmbio, duplicatas e faturas, cheques.

Importa-nos tão somente explicar como devam ser preenchidos ou feitos à máquina tais documentos, porque eles já vêm impressos com os dizeres adequados. Assim:

A NOTA PROMISSÓRIA

Será preenchida como no modelo a seguir.

Adquira um impresso de nota promissória e preencha-o com os dizeres do exercício n.º 167.

República Federativa do Brasil

Vencimento, 15 *de* março *de 19*69

N.º 01/6

NCr$ 80,37

A os quinze dias do mês de março de 1969

pagar ei *por esta única via de* **NOTA PROMISSORIA** *ao sr.*
A Ideal S/A. - Crédito Financiamento e Investimentos.

OU A SUA ORDEM
A QUANTIA DE oitenta cruzeiros novos e trinta e sete centavos

X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X. EM MOEDA CORRENTE DÊSTE PAIS

Pagavel em São Paulo

São Paulo, 14 de fevereiro de 1969

João Francisco de Lima
R. Prof. Martins Santana, 44
Capital - São Paulo

João Francisco de Lima

EXERCÍCIO N.º 167

N.º 01/70 — Venc..... 18 novembro 1975 — Cr$ 2.000,00 — A seis meses desta data......... ei........................ aos Snrs. Souza & Cia...... de Dois mil cruzeiros xxxxxxx etc. pagável em São Paulo — São Paulo, 18 de novembro de 1975 — a) José de Brito Cunha — José de Brito Cunha — Rua Capistrano de Abreu, 44 — Capital — São Paulo.

A LETRA DE CÂMBIO

Virá como no modelo da página 110.

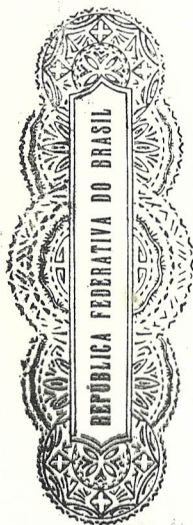
Adquira um impresso de letra de câmbio e preencha-o com os dizeres deste exercício n.º 168.

EXERCÍCIO N.º 168

N.º 55 — Venc...... 20 de maio de 1974 — São Paulo, 5 de abril de 1974 — Cr$ 3.500,00 — A os vinte de maio de 1974.... pagará V. S. a Antônio Dias Cardoso......... de Três mil e quinhentos cruzeiros xxxxxxxxxx, etc. Ao Sr. Mário de Oliveira Teles — Rua Quintino Bocaiuva, 50 — São Paulo — a) Antônio Dias Cardoso.

A DUPLICATA

É preenchida com os dizeres da fatura emitida pela firma ao comprador, constando o nome e endereço deste e tudo conforme impresso próprio da firma comercial, segundo o modelo da página 111.

Por ser difícil a aquisição de um impresso de duplicatas e dada a facilidade de seu preenchimento, dispensam-se exercícios.

N.° 01

Vencimento, 20 de agosto de 1974

São Paulo, 20 de maio de 1974 Cr$ 4.230,00

A os vinte de agosto de 1974 pagar á V.S. por esta única via de

LETRA DE CAMBIO a mim

C. P. F./C. G. C. 184986033 ou a minha ordem em moéda corrente dêste

país a quantia de Quatro mil duzentos e trinta cruzeiros ....

Valor recebido em moeda corrente e no dia do vencimento do fará

o pronto pagamento sem mais aviso

José da Costa Lisboa
EMITENTE
C. P. F./C. G. C. 184986033

Rua das Camélias, 85
ENDEREÇO
Capital

Pedro de Castro Lemos
Pedro de Castro Lemos

FORTALEZA.
DETALHE EM DECORAÇÃO

TECIDOS
CARPETES
TAPETES

FILIAL 07 - RUA AFONSO BRÁS, 400/402
TELEFONE: 61-3391
SÃO PAULO - ESTADO DE SÃO PAULO

INSCR. C.G.C.(M.F.) N.º 61.277.489/0008-04
INSCRIÇÃO ESTADUAL N.º 109.094.800

DUPLICATA

CASA FORTALEZA - Comércio de Tecidos Ltda.

DATA DA EMISSÃO 14/01/76

N.F. – FATURA		DUPLICATA		VENCIMENTO
VALOR Cr$	NUMERO	VALOR Cr$	Nº DE ORDEM	
9.800,00	4.701	2.219,34	4.701/A	14/02/76

PARA USO DA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

DESCONTO DE % SOBRE Cr$ ATÉ

CONDIÇÕES ESPECIAIS

NOME DA FIRMA JOÃO FRANCISCO DE LIMA

ENDEREÇO R. PROF. MARTINS SANTANA Nº 59 V.N. CONCEIÇÃO

MUNICÍPIO SÃO PAULO — ESTADO SP

PRAÇA DO PAGAMENTO SP

I. CGC(MF) Nº CIC 00.084.308 — I. ESTADUAL Nº CONS.

VENDEDOR EVANGELISTA

N/ PEDIDO Nº 24.288

S/ PEDIDO Nº

ASSINATURA DO EMITENTE

VALOR POR EXTENSO (DOIS MIL E DUZENTOS E DEZENOVE CRUZEIROS E TRINTA E - QUATRO CENTAVOS).*.*.*.*.*.*.*.*.*.*.*.*.*.*.*.*.*.*.

Reconheço(cemos) a exatidão desta Duplicata de Venda Mercantil com Pagamento Parcelado, na importância acima que pagarei(emos) á CASA FORTALEZA – COMÉRCIO DE TECIDOS LTDA., ou a sua ordem na praça e vencimento indicados.

Na falta de pagamento no vencimento serão cobrados juros legais, mais despesas bancárias.

Em 14 / 1 / 1976
Data do Aceite

João Francisco de Lima
Assinatura do Sacado

CASA FORTALEZA – Comércio de Tecidos Ltda.

FATURAS

A casa comercial tem também, como no caso da duplicata, seu impresso especial para faturas de seus produtos.

Apresentamos aqui um modelo por nós idealizado, para que o aluno(a) faça uma fatura igual à máquina, empregando papel almaço sem pauta, fazendo com régua milimetrada e lápis as linhas horizontais e verticais.

EXERCÍCIO N.° 169

São Paulo, 26 de outubro de 1973

FATURA Nº 384 - Valor: Cr$37.876,50 - DUPLICATA Nº 384

O Snr. ARISTÓTELES ANTUNES
Rua Castro Alves, 84
CAFELÂNDIA D E V E

a CLEODON CHAVES & CIA LTDA.

A importância correspondente à sua compra de mercadorias, enviadas a Cafelândia pela FEPASA, conforme discriminação abaixo, a serem pagas no prazo de 120 dias, conforme duplicata de igual valor e número.

20	Peças de brim pardo - 800 mts. - m.	9	10		7	210	00
16	" " morim enfestado, peça	160	00		2	560	00
10	" " chita "Olga", "	280	00		2	800	00
5	" " cambraia "Organdi" 250ms-m.	12	00		3	000	00
5	" " "voile" florido-250ms. - m.	12	00		3	000	00
15	" " fustão inglês - 540ms. - m.	15	00		8	100	00
8	" " setim "Brasil"- 420ms. - m.	10	00		4	200	00
2	Fardos " colchas de lã, 100, c a d a	90	00		9	000	00
	S O M A				39	870	00
	Desconto 5%				1	993	50
	T O T A L				37	876	50
					S.	E ou	O.

OBSERVAÇÃO: As mercadorias acima viajam por conta e risco do comprador e seguem nos seguintes volumes:

2 Caixas de madeira com fitas de metal em volta e dizeres com o nome e endereço do destinatário.

* * *

Disponha esta fatura de acordo com a primeira, empregando a mesma técnica ali usada.

EXERCÍCIO N.° 170

Porto Alegre, 15 de maio de 1971 — FATURA N.° 1365 — Valor: Cr$ 18.396,75 — DUPLICATA N.° 1365 — Os Snrs. Freitas & Irmãos, Rua Barão do Rio Branco, 62, URUGUAIANA — D E V E M a AZEVEDO AIRES & CIA. A quantia correspondente à sua compra de produtos, enviados a Uruguaiana pela estrada de ferro, conforme discriminação abaixo, a serem pagos em Porto Alegre, no prazo de 90 (noventa) dias, conforme duplicata de igual valor e número 20 caixas de sabão em pedra, caixa 95,00 — 1.900,00; 15 fardos de carne seca, 645 kg. — k. a 12,00 — 7.740,00 — 50 sacas de açucar cristal — saca de 60 ks a 60,00 — 3.000,00; 8 sacas de arroz amarelão, 620 ks. k a 4,00 — 2.480,00; 11 sacas de feijão, 815 ks. k a 3,00 — 2.445,00; 150 latas de azeite "Mariposa", lata a 4,00 — 600,00 — Frete e carreto — 1.20000 — S O M A — 19.356,00 — Desconto de 5% — 968,25 — T O T A L — 18.396,75 — S. E. ou O.

LINHAS HORIZONTAIS E VERTICAIS

Podem ser feitas à máquina, usando-se a própria tinta e linha da mesma, ou então por meio de lápis ou caneta esferográfica.

No primeiro caso, para a linha horizontal, fixa-se o carro na posição de maiúsculas e bate-se, sucessivamente, a tecla do 6, até perfazer-se a linha desejada. A linha vertical é feita (nas máquinas que estamos adotando), batendo-se sucessivamente a última tecla da fileira de baixo (tecla da linha vertical), o carro na posição de maiúsculas, girando-se ao mesmo tempo o cilindro solto com a maçaneta do mesmo.

No segundo caso, coloca-se a ponta do lápis ou da caneta esferográfica no orifício existente no prendedor para fichas ao lado do guia-tipos e solta-se o carro, com a alavanca soltadora do mesmo, para o caso das linhas horizontais, ou gira-se o cilindro com a maçaneta do mesmo, para o caso das linhas verticais.

Nos exercícios a seguir, de contas de despacho e contas de venda, aplicaremos a feitura de linhas horizontais e verticais, conforme aprendido, ora usando as linhas e tinta da máquina, ora com o auxílio de lápis ou caneta esferográfica.

CONTAS DE DESPACHO

Feitos o endereço e o corpo da conta, trace à máquina as linhas horizontais e verticais, de acordo com os processos explanados.

EXERCÍCIO N.° 171

CONTAS DE DESPACHO

P. CARNEIRO & CIA. LTDA.
Comissões e despachos na Alfândega
Avenida Marquês de Olinda, 18 — Nº 3348
R E C I F E

Recife, 31 de março de 1934

Nota das despesas havidas com despachos das mercadorias, vindas de LIVERPOOL, no vapor "REX", por conta e ordem do Sr. J. Pessoa de Queiroz & Cia. PERNAMBUCO.

JPQ	6	Caixas com 676 ks. de obras de ferro estanhadas	300	20280
		40% em ouro £ 5.14.12 c.14,5		2420
		60% em papel		40531
		Armazém		820
		Capatázias		210
		Estampilhas		350
		Carretos		500
		M/comissão		700
		T O T A L		65811
				S.E.ou O.

Repita o mesmo exercício duas vezes, exercitando-se cuidadosamente nas linhas horizontais e verticais.

A seguir, disponha este outro exercício de conta de despacho, de acordo com o exercício anterior.

EXERCÍCIO N.° 172

DIAS LOUREIRO & CIA. Comissões e despachos na Alfândega, Rua Martim Afonso de Sousa, 26, Caixa Postal n.° 624 — SANTOS N.° 2654 — Santos, 14 de junho de 1935 — Nota das despesas feitas com o despacho das mercadorias vindas de NOVA YORK, pelo vapor "ARLANZA", despachadas por ordem e conta

dos Snrs. Francisco Bastos & Azevedo — SÃO PAULO — FBA — 9 caixas com 435 kg de obras de ferro estanhadas, 400 — 174,00; 30% em ouro £. 9.14.14 15,5 — 65,20; 50% em papel — 102,00; Armazenagem 6,50; Capatazias 3,00; Estampilhas 2,10; Carretos 4,00 — M/comissão 2,80 TOTAL — 361,40.

* * *

Prossigamos fazendo exercícios semelhantes, para que fique bem aprendido o traçado de linhas horizontais e verticais.

CONTA DE VENDA

EXERCÍCIO N.º 173

C O N T A   D E   V E N D A   Nº - 4934

Conta de venda de café, vindo pelo vapor "ITAIMBÉ", procedente de Santos, e vendido por conta e risco dos Snrs. Pereira, Fonseca & Cia.

15-6	8	Sacas de café moka, 420ks. k.	0,80					336	00
1912	10	" " " chato 618" "	0,70					432	60
	6	" " " miudo 330" "	0,60					198	00
		T O T A L						966	60
		G A S T O S:							
		Seguro marítimo		28	00				
		Frete		75	50				
		Descarga e carreto		6	00				
		Armazenagem		4	20				
		Seguro contra incêndio		34	56				
		Corretagem 1%		9	61				
		Comissão 3%		28	83			186	80
		L Í Q U I D O						779	90
		Vencivel em 15 de julho de 1912						S.E.ou O.	
		Manaus, 15 de junho de 1912.							

Faça mais um exercício do mesmo. Em seguida, disponha a conta de venda a seguir, de acordo com o exercício anterior.

EXERCÍCIO N.° 174

N.° 3614 — Conta de venda de açúcar, vindo pelo vapor "ITAPURA", procedente de Recife e vendido por conta e risco dos Snrs. José Meira & Irmãos. — 10-3-1927 — 500 Sacas de açucar mascavo, 45.000 ks., k a 0,80 — 36.000,00 — GASTOS — Seguro marítimo — 620,00; Frete — 130,00; Descarga e carreto — 40,00; Armazenagem — 20,10; Seguro contra incêndio — 730,00; Corretagem — 1% — 360,00; Comissão 3% — 1.080,00 — 2.980,10 LIQUIDO — 33.019,00 — Vencivel em 10 de julho de 1927. Santos, 10 de março de 1927.

* * *

CHEQUES

Não há dificuldade em seu preenchimento à máquina, quer seja o cheque nominal, quer ao portador, segundo se observa, nos exercícios a seguir.

Cheque nominal

EXERCÍCIO N.° 175

Corte um papel em branco do tamanho de um cheque e preencha-o com dizeres adequados, segundo o modelo da pag. 118

N.o	Banco	Cr$
596177	314	312,20

SÉRIE 01-220

PAGUE POR ESTE CHEQUE A QUANTIA DE Trezentos e doze cruzeiros e vinte centavos xxxxxxxx

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

A MÁQUINAS PIRATININGA LTDA. xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx OU À S/ORDEM

São Paulo, 8 DE setembro DE 1968

Banco do Commercio e Industria de São Paulo S/A
FUNDADO EM 1889
IBIRAPUERA - SÃO PAULO

x João Francisco de Lima

000596177 0183142200

Cheque ao portador

EXERCÍCIO N.° 176

248-03-02462-8
JOÃO FRANCISCO DE LIMA E/OU
NILZA SANTANA DE LIMA
R.DA GLORIA,152-6.AND. LIBERDADE
O-CAPITAL

N.º 350592 | Banco 033 | Cr$ 208,30

P. 106

PAGUE POR ESTE CHEQUE A QUANTIA DE Duzentos e oito cruzeiros e trinta centavos XXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
A XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX OU À SUA ORDEM

15 DE março DE 1972

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO, S.A.

Proceda como no exercício anterior, cortando um pedaço de papel em branco do tamanho de um cheque e preenchendo-o com dizeres, segundo exercício acima.

Após esta avalanche de exercícios fastidiosos, bem merece o(a) aprendiz um descanso, uma pausa para meditação, de sorte que seus nervos relaxem e o espírito se delicie com tarefas mais amenas.

Escreva, pois, os três exercícios que seguem:

EXERCÍCIO N.° 177

O diretor da agência artística atende o telefone.

— Tenho um número sensacional! — diz a voz do outro lado.

— Sim? — pergunta o diretor. — De que se trata?

— Trata-se do seguinte: a gente dá um jornal ou revista para qualquer espectador; ele escolhe um trecho pequenino qualquer, lê e eu o traduzo para o inglês na hora.

— Está brincando! — zanga-se o diretor. — Isto não é nada sensacional!

— É, sim: acontece que eu sou um papagaio!...

EXERCÍCIO N.° 178

QUADRAS

Quem sorri tem alegria;
Coqueiro e bambu têm nós.
Ai! quem me dera, menina,
Contigo ficar a sós!

Não acredito no santo
Que se diz casamenteiro,
Um favor lhe pedi tanto
E ele negou, o embusteiro...

Pedi que te vir fizesse,
Terça-feira, de manhã;
Esperei, fiz até prece,
Foi-me inútil tanto afã.

Vá o tolo, piamente,
Ter fé no povo bisonho,
O próprio santo desmente,
Pondo em terra o nosso sonho...

João F. de Lima

EXERCÍCIO N.º 179

Conta-se que os funcionários do Correio deram com uma carta dirigida a "Jesus Cristo — Céu".

Abriram-na e viram que se tratava de uma velhinha que dizia estar precisando muito de cem cruzeiros e pedia que Jesus Cristo os mandasse pelo correio, se pudesse.

Os funcionários ficaram com pena da velhinha e resolveram fazer uma "vaquinha", conseguindo oitenta cruzeiros. Puseram num envelope, endereçaram e mandaram.

Alguns dias depois, encontraram outra carta da velhinha endereçada de novo a Jesus. Abriram-na e estava escrito assim:

"Senhor, quando me mandar dinheiro, de outra vez, é melhor fazê-lo pelo valor declarado, porque o pessoal do correio ficou com vinte cruzeiros dos cem que o Senhor me mandou".

* * *

* * *

Antes de prosseguirmos nos exercícios, vêm a propósito algumas observações práticas, imprescindíveis ao(à) estudante de datilografia.

EMPREGO DE CARBONO

A maioria dos trabalhos escritos à máquina é feita com uma ou várias cópias. Esta ou estas são tiradas com papel carbono. Pelo que, o modo como usá-lo é de capital importância. Vejamo-lo:

Com o papel carbono, podem-se tirar até seis cópias nítidas.

Colocada sobre a mesa a folha de papel sobre que se deseja exarar a escrita, aplica-se-lhe a folha de carbono, com a matéria corante voltada para baixo e, em seguida, do mesmo modo, tantas folhas de papel e tantas de carbono, quantas as cópias desejadas, até o máximo de seis.

Ajustadas nas bordas as folhas de papel e as de carbono, introduz-se o bloco assim disposto na máquina, com o lado mais vivo das folhas de papel carbono voltado para o rosto do operador(a). Procede-se, então como se tratasse de uma folha só.

A pulsação das teclas deverá ser feita mais fortemente, para que atinja o tipo a última folha.

É conveniente que, a cada vez que se utilizem as folhas de papel carbono, as folhas sejam colocadas em posição diversa da anterior, a fim de que a coloração respectiva se vá gastando em toda a extensão. Querendo-se renovar a matéria corante, aconselha-se a fusão pelo calor.

Os erros cometidos corrigem-se interpondo em cada uma das folhas de papel carbono e a que se pretende emendar um pedaço de papel, a fim de que a parte lustrosa não alastre e suje. Apaga-se levemente, apenas com o movimento do pulso.

Cuidadosamente apagados todos os erros, sempre com o papelzinho entre o carbono e a cópia, coloca-se outra vez o papel na posição conveniente e batem-se as letras certas. É de notar-se que esta prática se deve fazer no sentido ascendente, isto é, de baixo para cima.

Não deixe o carbono denegrir as folhas em branco.

Nada de distrações. É triste verificar-se que, depois de escrever uma folha com diversas cópias, o papel havia sido posto errado.

Faça alguns exercícios a respeito do emprego do carbono, tirando uma ou mais cópias de exercícios já vistos.

CORREÇÃO DE ERROS

USO DA BORRACHA — Para se usar a borracha, em caso de troca de letra ou palavra, vira-se o cilindro para cima, por meio da maçaneta, uns três ou quatro espaços. Chega-se o carro para a extremidade da máquina que mais convenha, a fim de que a farinha da borracha não se precipite para o interior da máquina.

Verifique se a borracha está limpa; aplique-a levemente, com o movimento do pulso. Cuidado para não borrar! Apagada a letra ou palavra, faça girar para baixo o cilindro, devolvendo o papel, outra vez, ao ponto inicial.

SUPERPOSIÇÃO DE LETRAS

Podem-se fazer algumas emendas, sem precisar utilizar-se da borracha, sobrepondo as letras que permitem superposição. Estas são:

Maiúsculas	R sobre P			Minúsculas	o sobre c		
	E " F				e " o		
	G " C				f " i		
	T " I				n " r		
	O " C				x " z		

OMISSÕES

As omissões ressalvam-se por meio de entrelinhas, as quais, não podendo ser executadas à máquina, executam-se à mão.

Todavia, se puderem ser feitas à máquina, procede-se do seguinte modo:

Bate-se o sinal de sublinhar entre as duas palavras, entre as quais tinha de ir a palavra que falta e, no mesmo lugar, bate-se o sinal oblíquo. Vira-se o cilindro para a frente um espaço e escreve-se a palavra desejada.

OMISSÃO DE LETRAS

No caso de falta de letra em uma palavra, há um arranjo.

Suponhamos a palavra "constituinte", em que se omitiu o primeiro t. Apagam-se as letras o, n, s. Ocorre gravarem-se quatro letras no espaço de três.

Coloque, então o carro no ponto em que deverá ser escrita a letra o, empurre-o um pouquinho na maçaneta esquerda, grave o o, empurre-o outra vez de leve, faça o n, o mesmo acontecendo com o s e o t .

INSERÇÃO DE LETRAS

Para se poder colocar exatamente uma letra, depois de tirada a página, pratica-se com uma folha à parte, escrevendo a lápis pontos em diversas partes.

Coloca-se a página na máquina e procura-se escrever uma letra qualquer com a máquina exatamente nos pontos indicados.

Outro processo é bater uma letra, uma palavra levemente e, tirada a folha e colocada novamente, procurar retocar a letra sem fazer sombra.

Outro expediente: escreve-se na página uma palavra em que falte uma letra; tira-se a folha e torna-se a colocá-la, a ver se se pode escrever a letra que falta exatamente no seu lugar.

Repete-se o exercício até fazê-lo com rapidez e exatidão. Não esquecer de soltar o cilindro.

ESCRITOS E DOCUMENTOS VÁRIOS

Dadas estas lições, vamos prosseguir com os exercícios.

Segundo já tivemos oportunidade de frisar, o datilógrafo(a) uma vez terminado o curso com êxito, poderá arranjar bons empregos em bancos, estabelecimentos comerciais, escritórios e repartições públicas. Pelo que, procurando este método adestrar o aluno(a) no correto manejo da máquina de escrever, visa também dar-lhe uma noção do que irá encontrar em seus futuros empregos.

Assim, foram feitos inúmeros exercícios sobre correspondência comercial e bancária, títulos de crédito e faturamentos. Veremos agora outras modalidades de escritos e documentos peculiares àquelas instituições, isto é, como escrevê-los em boa datilografia.

EXERCÍCIO N.º 180

PROCURAÇÃO

Nós abaixo assinados, negociantes matriculados nesta praça, à rua Senador Feijó, n.º 54, com casa de fazendas e armarinhos por atacado, pelo presente instrumento, por nós somente assinados, constituimos o nosso empregado viajante, Manoel Martinho, nosso bastante procurador, para representar a nossa firma social, em juizo ou fora dele, nas cidades do interior do Estado por onde viajar vender mercadorias, receber dinheiro, podendo liquidar contas, amigavel ou judicialmente, requerer falências e assinar concordatas, de acordo com as nossas instruções e, finalmente, praticar todos os mais atos conexos e consequentes com a natureza deste mandato, em todos os negócios que se referirem aos interesses da nossa firma, e, assim, lhe concedemos todos os poderes em direito permitidos, para que tudo o que praticar em nosso nome seja havido por bom, firme e valioso, como se por nós próprios praticado fosse.

São Paulo, 20 de outubro de 1975

a) ______________________________

a) ______________________________

a) ______________________________

EXERCÍCIO N.º 181

PROCURAÇÃO «AD-JUDICIA»

Pelo presente instrumento de procuração por mim assinado, eu, PETRÔNIO ALBUQUERQUE, brasileiro, casado, proprietário, domiciliado e residente nesta Capital, à Av. Adolfo Pinheiro n.º 1527, nomeio e constituo meu bastante procurador o advogado, JOSÉ CASTRO DE OLIVEIRA, brasileiro, casado, devidamente inscrito na OAB, Secção de São Paulo, sob n.º 6372, com escritório à Rua Benjamin Constant, n.º 122, 3.º andar, sala 38, a quem confiro amplos poderes para o foro em geral, com a cláusula ad-judicia, em qualquer Juizo, Instância ou Tribunal, podendo propor contra quem de direito as ações competentes e defendê-lo nas contrárias, seguindo umas e outras, até final decisão, usando dos recursos legais e acompanhando-os, conferindo-lhe, ainda, poderes especiais para confessar, desistir, transigir, firmar compromissos ou acordos, receber e dar quitação, agindo em conjunto ou separadamente podendo ainda substabelecer esta a outrem, com ou sem reservas de iguais poderes, dando tudo por bom, firme e valioso.

São Paulo, 13 de setembro de 1972

a)

____

(firma reconhecida)

EXERCÍCIO N.º 182

SUBSTABELECIMENTO

Substabeleço na pessoa do Dr. ALFREDO MENDES COUTINHO, brasileiro, solteiro, advogado, com escritório à Rua José Bonifácio, 93, 13.º andar, sala 5, todos os poderes que me foram concedidos por MANOEL VICENTE DE PAIVA e s/m na procuração de fls.... dos autos da ação de consignação em pagamento entre partes PAULO FELIPE MONTEIRO e MANOEL VICENTE DE PAIVA e s/m, em curso no Juizo da 14.ª Vara e cartório do 14.º Ofício Cível, com reserva dos mesmos para mim.

São Paulo, etc...........

* * *

Interromperemos os exercícios, para mais uma pausa de agradável entretenimento. Em primeiro lugar, este lindo poema:

BERÇO VAZIO

Cláudia, neta querida, foi-se embora...
Voltou ao Céu, aos Anjos, de onde viera.
Era o encantado rosicler da aurora,
Um sol que se apagou — linda quimera!

Foi o meu sonho azul, idealizado.
Um sonho que de há muito acalentei.
Quando partiu... meu peito desolado
Encheu-se de amargura e então... chorei.

Agora, seu bercinho está vazio,
Como vazio está meu coração;
O quarto dela abandonado e frio
— Quanta amargura e quanta solidão!

A minha "Primavera", tão querida,
A neta, que, sorrindo, desejei,
Deixou-me n'alma, aberta, uma ferida...
Ninguém calcula quanto, quanto a amei.

Tinha no rosto todos os meus traços,
Por que a levaste assim? por que, Deus meu?
Ela nasceu na rede dos meus braços;
Nos braços meus, Jesus, ela morreu...

MARIA ROSA MOREIRA LIMA

* * *

E agora estas piadinhas leves:

— Papai, que vem a ser uma exposição pecuária?
— Ah! meu filho, é... um concurso de beleza para vacas...

* * *

— Por que você não veio ontem à aula, Joãozinho?
— É que um marimbondo me picou "fessora".
— Onde?
— Não posso dizer, "fessora".

— Está bem. Sente-se!
— Também não posso, "fessora"...

* * *

O marido à recém-casada:

— Por que choras tanto, meu amor?

Ela: — Porque o gato comeu o almoço que te havia preparado!

Ele: — Ora! Não te aflijas por isso, pois, amanhã eu te arranjarei outro gato...

EXERCÍCIO N.º 183

REQUERIMENTO

EXMO. SR. PREFEITO DO MUNICÍPIO DA CAPITAL

JOAQUIM VIEIRA DE FREITAS, português, proprietário, residente e domiciliado à Rua Engenheiro Reynaldo Cajado n.º 76, vem mui respeitosamente requerer a V. Excia. se digne ordenar à repartição competente, no sentido de tomar as devidas providências, para que, no próximo ano, os avisos do imposto predial de suas propriedades, sitas à rua Tobias Barreto, n.os 126, 127, 128 e 129, sejam enviados não mais à Imobiliária Brasileira S/A, com sede à rua Conselheiro Crispiniano, 149, 4.º andar, porém à sua residência, à rua Engenheiro Reynaldo Cajado n.º 76, fone 93-1500 (Tatuapé).

Nestes termos,

P. deferimento

São Paulo, 22 de novembro de 1954
a)

EXERCÍCIO N.º 184

PETIÇÃO EM JUIZO

EXMO. Sr. Dr. Juiz de Direito

PEDRO ANTÔNIO QUEIROZ, brasileiro, solteiro, militar, domiciliado e residente nesta Capital, à rua Prates, 531, vem propor contra REGINALDO ORTIGÃO e s/m brasileiros, ca-

sados, ele, pintor, ela, de prendas domésticas, domiciliados e residentes à rua Prates, 540, nesta Capital, com fundamento nos artigos 451 e seguintes do Código de Processo Civil, a presente ação para construção de tapumes, nos seguintes termos:

O requerente, querendo murar o seu quintal no endereço acima indicado, imóvel de sua propriedade, conforme escritura que ora apresenta sob documento n.º 1, na parte dos fundos, em que confina com os Suplicados, numa extensão de 23 metros, apresenta com esta o plano da obra e seu orçamento (documentos n.os 2 e 3), requerendo a citação dos Suplicados para ciência da presente ação e para que acompanhem, na vistoria a ser realizada, o arbitramento do meio valor do muro e do chão correspondente, seguidos os demais trâmites de direito, sob pena de, correndo à sua revelia, ser o pedido homologado e condenados nas custas e mais cominações legais.

Protesta por todo o gênero de provas admitidas em direito, depoimentos pessoais dos Suplicados, testemunhas, perícias, vistorias, arbitramentos, etc. e dando à presente o valor de Cr$ 80.000,00 (oitenta mil cruzeiros),

Pede Deferimento,

São Paulo, etc.

EXERCÍCIO N.º 185

OFÍCIO

São Paulo, 18 de junho de 1974.

RDL-183-SP/74

Ilmo. Sr. Dr. Francisco de Miranda

M. D. Presidente da Sociedade Esportiva Marambaia

Rua Heliodoro Minhoto, 56 — Capital

Vimos, com o presente, entregar a V. S., para a devida apreciação, nova minuta de Escritura de Instituição de Servidão, perpétua e onerosa, acompanhada de cópia da planta n.º 353.267, que a integrará, em substituição à enviada com o ofício LTK-21-SP/72, de 26 de abril de 1972, a ser outorgada por esta Empresa a essa Sociedade, tendo por objeto área de terreno com 437,00 m2, necessária à passagem de ligação entre as nossas propriedades.

Aguardando o pronunciamento de V. S., a fim de providenciarmos a documentação necessária à lavratura da citada escritura, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

JOSÉ BORGES DA FONSECA

Superintendente — Patrimônio

OUTRO MODELO DE REQUERIMENTO (comércio)

EXERCÍCIO N.° 186

ILMO. SNR. PRESIDENTE DA JUNTA COMERCIAL DE S. PAULO

O abaixo assinado, ANTÔNIO JUSTINO ALVES, natural de Cabrobó, Estado de Pernambuco, com 53 anos de idade, residente e domiciliado à rua Moreira Godoi, n.º 79, estabelecido na Capital, à rua Cantareira, 273, com o comércio de laticínios gozando de crédito público e comercial, como prova com o atestado junto, firmado por dois comerciantes matriculados, requer a V. S. que se digne admiti-lo à matrícula dos comerciantes, mandando que lhe seja expedida a respectiva Carta..............................

Nestes termos,

P. deferimento

a) ______________________________

A T E S T A D O

EXERCÍCIO N.° 187

Os abaixo assinados, comerciantes matriculados, atestam, para fins de direito, que o Sr. ANTÔNIO JUSTINO ALVES, estabelecido nesta Capital, à rua Cantareira, 273, com o co-

mércio de laticínios, goza de crédito público e comercial e se acha nas condições de ser admitido à matrícula dos comerciantes.

São Paulo, etc. (a) — reconhecer firmas.

A T A

EXERCÍCIO N.° 188

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL PARA CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

Aos vinte e dois dias do mês de setembro de mil novecentos e setenta e três, às 14 horas, nesta cidade de São Paulo, à rua de São Bento, n.° 40, em virtude de convocação prévia, reuniramse os snrs. Antônio Moreira Alves, José Aparício Rezende, Manoel de Paiva Aires, Mário Brito de Albuquerque e Patricio Normando. Assumindo a presidência o sr. Antônio Moreira Alves, servindo de secretário eu mesmo, Mário Brito de Albuquerque, o snr. presidente declarou que, a fim de prosseguir nos trabalhos da constituição de uma sociedade anônima, a presente assembléia tinha por objetivo principal tomar conhecimento do laudo dos avaliadores dos bens com que alguns sócios entram para a formação do capital social e resolver sobre a constituição definitiva da sociedade. Ordenou a mim, secretário, que procedesse à leitura do laudo dos avaliadores, o qual foi lido e, em seguida, pelo sr. presidente submetido à deliberação da assembléia, tendo sido o mesmo aprovado unanimemente, deixando de votar os senhores, José Aparício Rezende e Patrício Normando, subscritores proprietários dos bens avaliados. O senhor presidente ordenou a seguir que se procedesse à leitura do certificado do depósito da décima parte do capital em dinheiro, o que foi feito por mim secretário. O senhor presidente declarou, então, que, estando cumpridas todas as formalidades legais e sendo manifesta a deliberação de todos os presentes de constituir a sociedade anônima de que se tratava, dava-a por definitivamente constituida. E mandou lavrar a presente ata em duplicata, que, lida e achada conforme, foi aprovada e é assinada por mim secretário e por todos os subscritores presentes. São Paulo, etc.

CIRCULAR

EXERCÍCIO N.° 189

CIRCULAR N.º 83 — PONTO FACULTATIVO — DIA 3/XI/1971

De acordo com a circular n.º 49, de 13 de maio de 1971, são considerados feriados os dias 1 e 2 de novembro. Como o dia 3 se intercala entre esses feriados e o domingo, resolvemos permitir o ponto facultativo neste dia, para os empregados de todos os escritórios, sob condição, porém, de deixar cada empregado os serviços que estiverem a seu cargo completamente em dia, trabalhando, para esse fim, fora do expediente para completar os seus trabalhos, de acordo com as exigências do serviço.

São Paulo, etc.

Gerente

CARTA DE FIANÇA

EXERCÍCIO N.° 190

Ilmo. Snr. Setembrino de Melo

Como fiador e principal pagador, responsabilizo-me pelos alugueres da casa de sua propriedade, sita nesta cidade à rua Cônego Januário, n.º 185, alugada ao Sr. Milton Eleutério Paiva, pela quantia de Cr$ 1.200,00 mensais.

Outrossim, responsabilizo-me solidariamente como o meu afiançado, por quaisquer estragos ocasionados no prédio, por sua causa, na vigência da locação, bem como pelas contas de gás, luz e água que deixar de pagar.

Declaro que a minha responsabilidade durará até o dia em que forem devolvidas e devidamente aceitas por V. S. as chaves do referido prédio.

São Paulo, etc....

a) ______________________________

José Antônio da Silva Porto,
Av. Rebouças, 1584 — Apt.º 79.

TESTEMUNHAS:

____

____

R E C I B O

EXERCÍCIO N.º 191

R E C I B O Cr$ 28.170,00

Recebemos do Sr. Januário da Costa Ribeiro a importância supra de Cr$ 28.170,00 (vinte e oito mil cento e setenta cruzeiros), referente à nossa comissão total de 3% pela venda do imóvel de sua propriedade, sito nesta Capital à Rua Bonfim, número 74, vendido ao Snr. Cristóvão Medeiros, importância esta representada pelo cheque n.º 907.283, sacado contra o Banco Auxiliar de São Paulo S/A.

São Paulo, etc....

a) ______________________________

* * *

Antes de dar prosseguimento às lições, relaxe os nervos o(a) aprendiz, escrevendo à máquina estes agradáveis exercícios:

EXERCÍCIO N.º 192

V I Z I N H O S

Seu João bate à porta do apartamento de seu Paulo:
— Olá, vizinho! Pode fazer-me um favor?
— Qual?
— Queria emprestado o seu televisor até amanhã, sim?
— Pois não... Mas se quiser ver algum programa...
— Não é isso, não. É que nós queremos passar pelo menos uma noite sossegados!...

EXERCÍCIO N.º 193

Um cearense chegou a São Paulo e entrou num restaurante para almoçar. Mas só dizia palavras começadas por "f". Começou assim para o garçon:
— Faça o favor!
— Pois não, que deseja?
— Fineza fazer frango frito.

— Com quê?
— Farinha, feijão e farofa.
— Aceita pão, senhor?
— Faça fatias.

A esta altura o garçon já estava por conta. Mas perguntou:

— Mais alguma coisa?
— Filé e fígado.

Terminado o almoço, o garçon perguntou:

— O café estava bom?
— Frio e fraco.
— Como o senhor gosta?
— Forte e fervido.
— De onde o senhor é?
— Fortaleza.
— Qual o seu nome?
— Fagundes Fernando Ferreira.
— O que foi na vida?
— Fui ferreiro.
— Deixou o emprego?
— Fui forçado.
— Por quê?
— Faltou ferro.
— Que fazia ?
— Ferrolhos, ferraduras e ferragens.

A esta altura, o garçon profundamente amofinado, disse para encerrar o assunto:

— Se o senhor alinhavar mais seis palavras com a letra "f", não pagará o almoço.

E o cearense:

— Foi formidável: fazendo fiado, fico freguês!

EXERCÍCIO N.º 194 (soneto)

O SOLDADO

Como o zagal no campo das ovelhas,
Anda o soldado a larga senda arisca,
Sem divisar as mágicas centelhas
De um vagalume que nos ares pisca!

Súbito, um raio nos espaços risca
Linhas quebradas, rútilas, vermelhas,
Enquanto o nimbo que além chuvisca
Põe um barulho de tambor nas telhas...

Então, sereno e sem mostrar receio,
Pára o soldado, e, pleno de memória,
Contempla o raio dos trovões em meio...

É que vê nele a chispa das metralhas
E o clarão vivo que traduz a história
Dos arraiais das últimas batalhas...

MARTINS SANTANA

O TABULADOR COMUM

Vimos, no exercício 122, como usar o tabulador comum nas reentrâncias de parágrafos. Vimos então que o tabulador é usado também em tabelas, listas, quadros, mapas, estatísticas.

Nem todas as máquinas de escrever trazem o tabulador. As máquinas portáteis, por exemplo, por serem quase sempre de uso particular, não o trazem.

Em máquinas, como as que estamos usando, o tabulador está situado acima das teclas numerais e compreende: uma barra como a do espaçador e duas teclas à direita e à esquerda, com os sinais TAB + e TAB —, ou simplesmente: + e —

A tecla com o sinal — ou TAB — serve para limpar o tabulador. Assim, uma vez calcada, o carro anda, normalmente, em toda a sua extensão.

A tecla com o sinal TAB + ou + serve para, uma vez calcada, fixar o carro exatamente no ponto onde deve o mesmo parar.

USO DO TABULADOR NAS LISTAS E TABELAS

Já que o aluno(a) aprendeu, pelos exercícios 122 e seguintes, como usar o tabulador nas reentrâncias de parágrafos, estudaremos agora o seu uso nas listas e tabelas.

EXERCÍCIO N.º 195

PÁREO NO HIPÓDROMO — 1.º PÁREO

Chica Bonita	Não corre	D. Tieppo
Carixá	A.S. Paiva	J.O. Silva
Sonar	A.S. Maia	W. Xavier
Vasca Rúbia	A. Barroso	M. Signoretti
Mileta	J. Borja	N. Portela
Usicafé	S.A. Santos	N. Portela

Como fazê-lo?

Limpe primeiramente o tabulador, calçando a tecla — ou TAB —. Leve o carro até onde pretende iniciar a primeira coluna, no caso: Chica Bonita. Calque aí a tecla + ou TAB +, conforme a máquina (Olivetti ou Remington). A seguir, observando-se sempre a estética quanto à centralização da tabela ou lista, leve o carro até onde deverá ser iniciada a segunda coluna, no caso: Não corra, tendo sempre em vista o tamanho da palavra ou palavras da primeira coluna; calque aí a tecla do + ou TAB +, e assim por diante, na terceira, quarta ou mais colunas, conforme o caso.

Ao fim, tocando-se na barra do tabulador, o carro desloca-se por si, parando instantaneamente na coluna desejada.

Com esta explicação, passe a fazer o exercício exemplificado, três vezes.

Pratique depois com os seguintes exercícios:

EXERCÍCIO N.º 196

LIQUIDAÇÃO DE AÇÕES

Contrato n.º	Ações		Quantidade
775-1	Banespa	PP	43.000
918-0	Bco. Brasil	PP	15.000
604-9	Petrobrás	PP	20.000
852-7	Sid. Nacional	PP	40.000
241-2	Vale	PP	15.000

EXERCÍCIO N.º 197

EXPORTAÇÕES EM 1974 E 1975

Paises	1974	1975	%
Itália	30.300.000	33.960.000	8,3%
Inglaterra	18.494.003	19.440.000	5,0%
Holanda	28.155.339	29.000.000	3,0%
Canadá	32.052.121	32.502.290	1,4%

EXERCÍCIO N.º 198

C Â M B I O

Moedas	Compra	Venda
Dólar	9.195	9.245
Marco	3.495	3.673
Lira	0.011	0.012
Florim	3.375	3.547
Escudo	0.329	1.582
Franco	2.012	2.114

TABULADOR DECIMAL

O tabulador decimal é usado para tabelas, estatísticas, quadros, onde aparecem algarismos em colunas e quantias.

Como estes algarismos ou quantias variam, desde a unidade, passando pela dezena, centena, indo aos milhares, milhões, biliões, trilhões, etc., certas máquinas, em geral aparelhadas para uso em bancos e escritórios comerciais, trazem este tabulador decimal, ao invés do tabulador simples ou comum.

Está localizado no mesmo ponto do tabulador comum, na fileira acima dos números e apresenta as seguintes teclas: TAB — ou, —, 1, 10, 100, . , 1 mil, 10 mil . 1 M 10 M TAB + ou +. Seu fim é trazer o carro, instantaneamente, ao exato ponto da escrita, em cada coluna onde começar o item (unidade, dezena, centena, milhar, etc.)

Vejamos como usá-lo:

Limpa-se primeiramente o tabulador, pressionando-se a tecla TAB — ou — .

Calca-se a tecla do TAB + ou +, no lugar onde se deseja escrever a, (vírgula), no caso de quantias. Assim, ferindo-se a tecla de unidades ou tecla 1, o carro será levado instantaneamente, ao exato ponto, onde se deve começar a escrever qualquer importância, de Cr$ 1,00 a Cr$ 9,99.

Calcando-se a tecla de dezenas, ou seja, a tecla 10, o carro será levado ao exato ponto da importância, desde Cr$ 10,00 até Cr$ 99,99.

Calcando-se a tecla de centena, ou seja, a tecla 100, o carro será levado ao exato ponto da importância, desde Cr$ 100,00 até Cr$ 999,, e assim por diante com as teclas de . um mil cruzeiros (1 mil), dez mil cruzeiros (10 mil), cem mil cruzeiros (100 mil), . , um milhão de cruzeiros (1 M), dez milhões de cruzeiros (10 M).

Pratiquemo-lo com o

EXERCÍCIO N.° 199

LISTA DE PREÇOS

Produtos	Cr$
Bonequinha	9,50
Cachorro pelúcia	15,30
Brinquedo Estrela	158,00
Autorama importado	1.254,00
Filmador Canon	13.680,00
Jóia de brilhante	173.800,00

EXERCÍCIO N.° 200

APLICAÇÕES EM INCENTIVOS FISCAIS

SUDEPE	2.324.000,00
PIS	15.843.000,00

* * *

Passando-se da dezena de milhões, usa-se a tecla de retrocesso tantas vezes, quantas necessárias, para se fazer a centena de milhão, o bilião, a dezena de bilião, e assim por diante.

EXERCÍCIO N.º 201

APLICAÇÕES EM INCENTIVOS FISCAIS

EMBRATUR	306.272.000,00
EMBRAER	1.578.049.000,00

* * *

Na hipótese de trabalhos de várias colunas, maneja-se o tabulador decimal para cada coluna, tudo como nos casos explicados anteriormente.

EXERCÍCIO N.º 202

IMPORTÂNCIAS EM CRUZEIROS (Cr$)

22,00	3.650,00	4,60	260,00
6,80	0,50	67,00	5.300,00
2.600,00	777,70	284.600,00	0,60
37.254,00	45,00	906,00	2.654.897,00

* * *

Se se tiverem de saltar alguma ou algumas colunas (como por exemplo, no caso de só se terem de escrever quantidades na última coluna, ou na primeira e na terceira, deixando-se a segunda), a máquina não faz esse salto automaticamente. Tem-se então de fazer o carro parar em cada uma das colunas intermediárias, até chegar àquela em que se deseja escrever. Vejamo-lo.

EXERCÍCIO N.º 203

245,30		1.379.846,00	0,30
	836.149,00	2.728,00	82,90
2.584,20		129,10	
	8.357,00		8.257,40

* * *

Temos visto apenas o modo de se escreverem importâncias monetárias. Para simples quantidades numéricas, usa-se o ponto, em vez da vírgula. (5.642.00 — 48.729.34 — 5.897.348.907, etc.)

* * *

Mais exercícios para aplicação do tabulador decimal serão encontrados no capítulo a seguir sobre quadros e mapas, estatísticas.

* * *

Antes, porém, dedilhemos à máquina alguns exercícios leves, com o objetivo de descontrair.

EXERCÍCIO N.º 204

O rapaz, sem jeito, fala com um senhor idoso:
— Quero me casar com sua filha...
— Sim, meu caro — diz o senhor — Já viu minha mulher?
— Vi, sim senhor. Mas prefiro sua filha mesmo.

EXERCÍCIO N.º 205

QUANDO? QUANDO?

Ai! quando se ama como eu, querida,
Com fúria cega, com este amor ardente,
Praticam-se loucuras de demente
E rompe-se o elo que nos prende à vida.

Eu já não sou aquele que, na lida
Inglória e cruenta de estudante ou lente,
Cumpria o seu dever, impenitente,
Alheio às coisas que o mundano invida.

Os dias e horas passo-os só pensando
Em ti, naqueles tão doces momentos
De a sós nos encontrarmos, rindo e amando...

Já dados me não são tais lenimentos.
Foges. Eu te procuro. Ai! quando? quando
Acabarão, Amor, meus sofrimentos?

João F. de Lima

EXERCÍCIO N.º 206

PEQUENO ENGANO

Contou-me um clínico que, certa vez, uma senhora entrou, afobadíssima, no consultório de um seu colega e começou a des-

fiar o rosário de seus males ao primeiro homem de avental branco que encontrou.

Várias vezes, o homem tentou interrompê-la, sem resultado. Até que, quando ela teve que parar um momento para respirar, o homem disse:

— Desculpe... mas eu sou pintor e estou aqui para pintar as paredes do consultório!

CONFECÇÃO DE QUADROS, MAPAS, ESTATÍSTICAS

Estes trabalhos em que entram linhas horizontais e verticais, bem como uma simetria sob todos os pontos de vista acabada, exigem do datilógrafo(a) muita paciência e atenção. Entretanto, adquirida certa prática, tornam-se facílimos de confecção, atestando, de um modo cabal, maior valor e habilidade do operador(a).

O primeiro cuidado a pôr-se em evidência, nestes trabalhos de quadros e mapas, é verificar o número e a extensão das colunas. A soma dos espaços existentes entre estas colunas determinará a linha horizontal. Dada essa linha, proceder-se-á à centragem dos títulos e subtítulos, pelo processo já estudado. O centro do título deverá coincidir com o centro do quadro ou mapa.

Fazem-se, em seguida, a linha horizontal paralela à primeira e as verticais, que deverão fechar o quadro. Para tornar mais grossas as linhas que abrem e fecham o quadro, solta-se o cilindro e dão-se duas ou três linhas unidas, como se fossem uma. Só as horizontais podem duplicar-se ou triplicar-se, por este processo. Em se tratando das linhas verticais, vira-se o papel e põe-se a vertical na posição horizontal.

As linhas dos quadros serão feitas, usando-se o processo já explanado no capítulo das faturas — linhas horizontais e verticais — o que se vê à altura do exercício n.º 169.

Traçadas as linhas que delimitam o quadro, far-se-á a divisão em colunas.

As colunas podem ser principais ou secundárias, conforme se subdividam ou não em outras colunas. A largura da coluna depende do conteudo que nela terá de conter-se e a altura dependerá da relação existente entre a coluna e a estrutura geral do quadro ou mapa. Por isso, só se traça a linha que delimitará cada coluna, depois de escrita a mais extensa expressão que esta coluna possa conter.

Os títulos e subtítulos são escritos a maiúsculas. As expressões encimando colunas principais ou secundárias, a minúsculas.

Nas colunas dos quadros vem a propósito aplicar-se o tabulador comum, em se tratando de palavras e o tabulador decimal, quando se tratar de algarismos e quantias, tudo como nos exercícios anteriores, já aprendidos, sobre a matéria.

* * *

Exercite-se neles, pacientemente, o(a) estudante, até conseguir fazê-los sem erro.

EXERCÍCIO Nº 207

RESUMO DO BALANCETE EM 30 DE JUNHO DE 1975

A T I V O		
DISPONIVEL		40.924.539,27
REALIZÁVEL		
Financiamentos	4.655.018.488,86	
Outros Créditos	68.345.550,67	4.723.364.039,53
IMOBILIZADO		69.123.853,46
RESULTADO PENDENTE		13.505.421,00
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		16.053.182.948,27
TOTAL		20.900.100.801,53

P A S S I V O		
NÃO EXIGIVEL (Capital, Reservas e Fundos)		364.366.516,01
EXIGIVEL		
Títulos Cambiais	4.142.636.317,68	
Outras Exigibilidad.	220.156.189,17	4.362.792.506,85
RESULTADO PENDENTE		119.758.830,40
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		16.053.182.948.27
TOTAL		20.900.100.801,53

O V O S

PREÇOS PAGOS EM CRUZEIROS POR DÚZIA NO ATACADO								
TIPO	Na Granja		Bandej.papelão		P o l p a		Estojo Isopor	
	SP	RIO	SP	RIO	SP	RIO	SP	RIO
Extra	3,50	3,70	4,10	4,30	4,50	4,30	4,40	4,60
Grande	3,20	3,40	3,80	4,00	4,00	4,20	4,10	4,30
Médio	2,80	3,00	3,40	3,60	3,60	3,80	3,70	3,90
Pequeno	2,00	2,20	2,60	2,80	3,00	2,80	2;90	3,10
Industrial	1,10	1,30	1,70	1,90	1,90	2,10	2,00	2,20

VARIAÇÕES NA BOLSA				Ações
Subiram	%	Baixaram	%	do Índice
		Riograndense PP	5,78	Subiram 4
CTB PN	2,00	Brahma OP	5,69	Baixaram 18
Souza Cruz OP	1,41	Brahma PP	5,26	Estáveis 1
Bco.Nordeste PPEC	1,20	Petrobrás ON	3,49	N/Negoc.-/-
Lojas Americanas	o,31	Vale do Rio Doce	3,46	Total 23

H o r á r i o

HORAS	2a.Feira	3a.Feira	4a.Feira	5a.Feira	6a.Feira
8 às 9	Português	Química	Matemática	H.Natural	Física
9 " 10	Matemática	Ciênc.Soc.	Português	Francês	Literatura
10 " 11	Inglês	H.Natural	Física	Matemátic.	Português
11 " 12	Química	Literatura	Ciênc.Soc.	Física	Inglês

Participação acionária em Empresas Subsidiárias

E M P R E S A S	Local	Capital Cr$mil	%
Companhia Cacique de Armazens Gerais	LDN	2.400	75,28
Cacique Exportadora e Importadora S/A	LDN	20.000	97,88
Cacique de Alimentos S/A	SP	20.000	98,75
Cacique de Embalagens S/A-Ind. e Com.	LDN	7.000	53,93
Cacique de Vegetais Industrializados	ATB	7.000	45,66
Agropastoril e Industrial Tucumã S/A	MA	500	75,00
Cipari - Genética Animal S/A	LDN	15.000	33,33
Maracujá Veiculos S/A	LDN	20.000	66,00
Brazil Coffee Corporation	USA	100	80,00
Suplicy Cacique Trading Co.	USA	100	50,00
Cacique Instant Coffee (Europe) Ltd.	ING	£ 10	90,00
Capital autorizado de Cr$20 milhões-Subsc. e Real.Cr$15 milhões			

ESTATÍSTICA DAS ESCOLAS NORMAIS LIVRES

DISCRIMINAÇÃO	CURSO FUNDAMENTAL			Curso de formaç. Prof. do Professor		
	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL
11 - Porcentagem das concl. de curso	89,78	90,44	90,22	97,50	98,00	97,93
12 - Porcentagem das aprovaç. em geral	75,89	97,63	78,61	93,40	94,40	94,71
13 - Porcentagem de frequência	91,05	90,59	90,70	91,00	90,00	90,74

DEMANDA BIOQUÍMICA DE OXIGÊNIO (DBO)			
REGIÃO	Carga org. Indust. kg. DBO	Idem urban população kg. DBO	TOTAL kg. DBO
Alto Tietê (Grande S. Paulo)	125.000	70.000	195.000
Bacia do Paraiba (trecho paul.)	59.100	35.100	94.200
Bacia do Piracicaba	123.000	37.400	160.400

EXERCÍCIO N.° 211

A BOCA

Sempre que a chama da afeição se agita,
Sem o calor dos anjos tutelares,
Trazendo à mente a dúvida esquisita
Que transparece aos lânguidos olhares;

Tremulamente, pávida, interdita,
Desabrochando em momos singulares,
A boca é a furna que atabafa e grita
Do coração ferido de pesares.

Mas, nos idílios cheios de ventura
Quando se fala da união futura,
À luz da lua branca e desmaiada:

A boca é a taça do licor dos beijos,
Por onde a gente, com cem mil desejos,
Bebe à saúde da mulher amada.

MARTINS SANTANA

EXERCÍCIO N.° 212

CARTA DE MOTORISTA

Uma amiga a outra:
— Então? Passou no exame de motorista?
— Não. Vou ter que fazer exame de novo, daqui a 15 dias.
— Será que vai cair com o mesmo examinador?
— Acho que não: ele ainda deverá estar no hospital...

EXERCÍCIO N.° 213

O SUSTO

O diretor do Banco entra no salão, assusta-se e exclama:
— Que é isso? Um assalto?

— Oh, não! — tranquiliza-o a balconista, mantendo as mãos erguidas. — É que estou esperando secar o esmalte das unhas...

ORNAMENTAÇÃO DATILOGRÁFICA

Segundo temos visto, na progressão de nosso estudo, a datilografia tende sempre, enquanto possivel, a aproximar-se da tipografia e esta parte que concerne à ornamentação datilográfica corresponde aos ornatos que a tipografia apresenta sob a forma de silhuetas, ramos, objetos, ao fim dos capítulos impressos. Algumas vezes até, chega a imitar a gravura, a fotogravura a zincogravura. É já o cúmulo da perfeição.

Por ser o trabalho de ornamentação obra mais de paciência do que mesmo de habilidade, limitar-nos-emos a apresentar os ornatos simples ou fechos de texto, bem como alguns arranjos de facil confecção.

EXERCÍCIO N.° 214

FECHOS DE TEXTO:

Simples:

Séries de H — HHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHHH

» » & — &&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&

» » % — % % % % % % % % % % % % % % % % % % %

» » $ — $$$$$$$$$$$$$$$$$$$$$$$$$$$$ $$$$

» » V — VVVVVVVVVVVVVV VVVVVVVVVVVVVV

» » £ — ££££££££££££££££££££££££££££££££

» » o — 000000000000000000000000000000000

» » ? — ??

EXERCÍCIO N.º 215

Alternados:

Séries de OX — OXOXOXOXOXOXOXOXOXOXOXOXO

» » MX — MXMXMXMXMXMXMXMXXMXMXM

» » HO — HOHOHOHOHOHOHOHOHOHOHOHO

» » 0-0 — 0 — 0—0—0— 0—0—0—0—0—0 —0-

» » 8-8 — 8—8—8—8—8—8—8—8—8—8—8-

» » $& — $&$&$&$&$&$&$&$&$&$&$&$&$

» » H! — H!H!H!H!H!H!H!H!H!H!H!H!H!H!H!H!H

» » §% — §%§%§%§%§%§%§%§%§%§%§%§%

Sobrepostos:

Séries sobrepostas de:

( ) X -

= X ! :

H x +

H :

T -

8 y "

O ç :

$ &

k j e

EXERCÍCIO N.º 216

COLUNAS

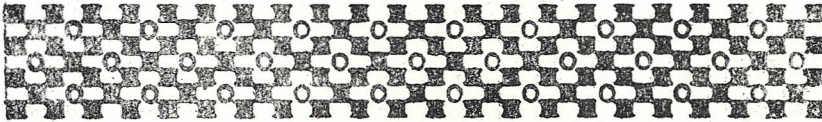
s	x	o	(	§	o	o	%	%§	&	H
s	x	o	)	§	§	s	§	§%	&	H
s	x	o	(	§	o	o	%	%§	&	H
s	x	o	)	§	§	s	§	§%	&	H
s	x	o	(	§	o	o	%	%§	&	H
s	x	o	)	§	§	s	§	§%	&	H
s	x	o	(	§	o	o	%	%§	&	H
s	x	o	)	§	§	s	§	§%	&	H
s	x	o	(	§	o	o	%	%§	&	H
s	x	o	)	§	§	s	§	§%	&	H
s	x	o	(	§	o	o	%	%§	&	H

C O M B I N A Ç Õ E S.

º O n dá

x u n v z dá

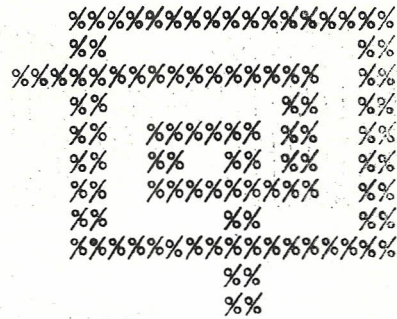
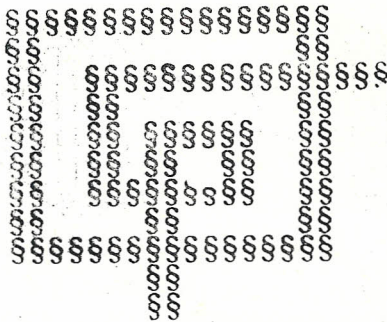
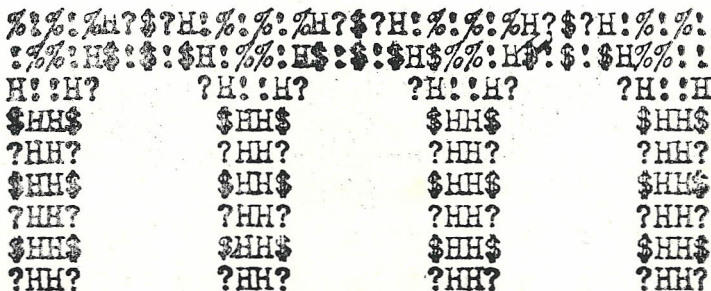
x n u v z sobrepostos:

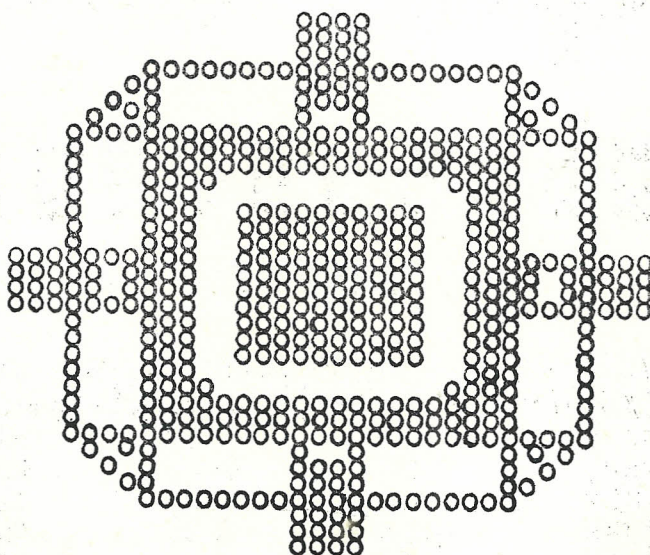
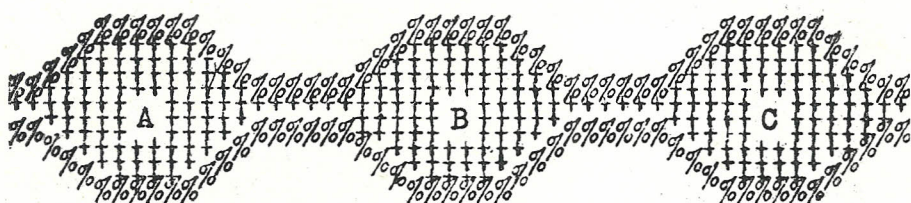
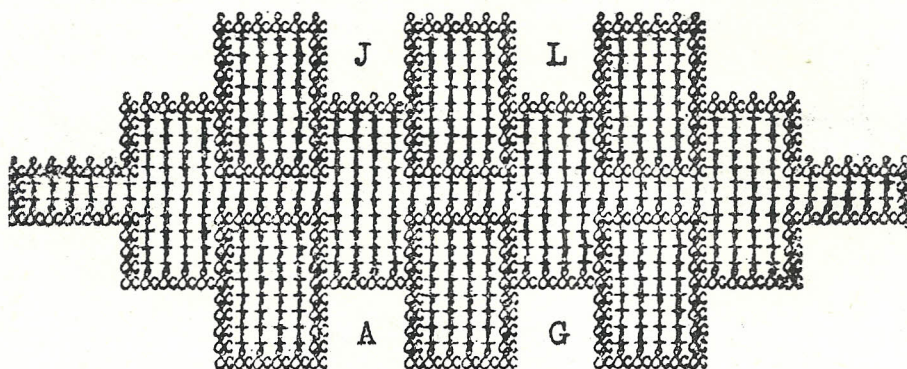
EXERCÍCIO N.º 217

CANTONEIRAS GREGAS:

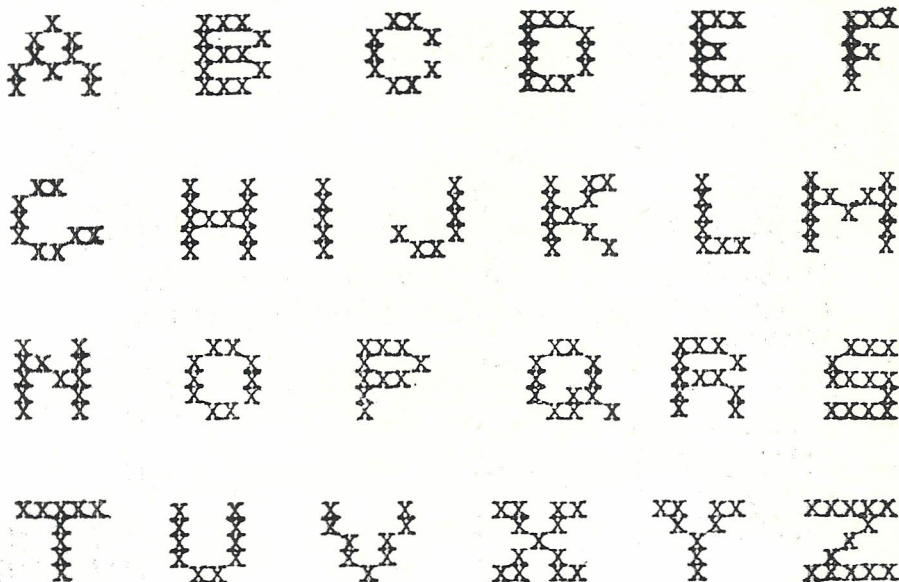
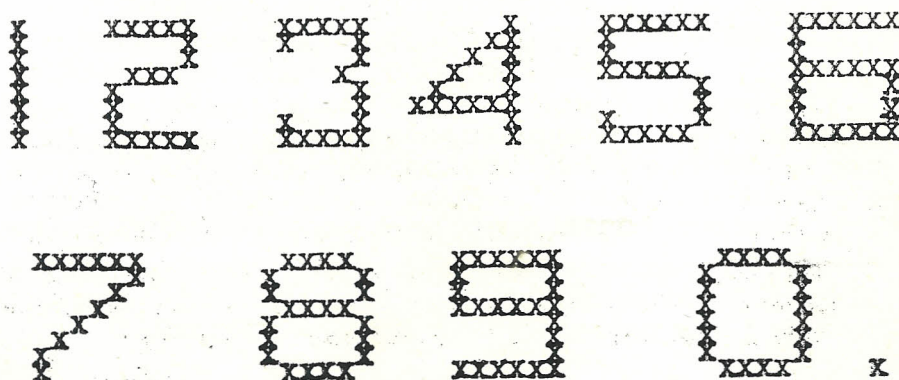
```
§§§§§§§§§§§§§§§§§                   %%%%%%%%%%%%%%%%%
§§             §§                   %%             %%
§§  §§§§§§§§§§§§§§§§§          %%%%%%%%%%%%%%%%%   %%
§§  §§         §§                   %%        %%   %%
§§  §§ §§§§§§  §§                   %%  %%%%%% %%  %%
§§  §§ §§  §§  §§                   %%  %%  %% %%  %%
§§  §§§§§§§§§  §§                   %%  %%%%%%%%%  %%
§§     §§      §§                   %%      %%     %%
§§§§§§§§§§§§§§§§§                   %%%%%%%%%%%%%%%%%
       §§                                   %%
       §§                                   %%
```

```
$$$  $$$  $$$  $$$  $$$  $$$  $$$  $$$  $$$  $$$
$ $  $ $  $ $  $ $  $ $  $ $  $ $  $ $  $ $  $ $
$$$  $$$  $$$  $$$  $$$  $$$  $$$  $$$  $$$  $$$
```

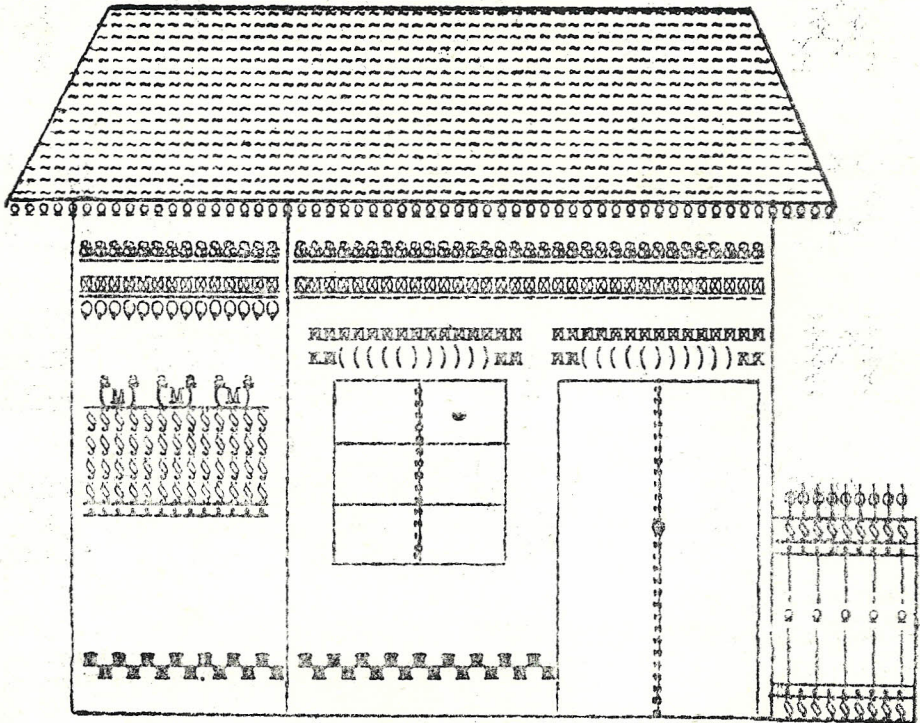
PONTE

```
%!%!%H?$?H!%!%!%H?$?H!%!%!%H?$?H!%!%!
!%%!H$!$!$H!%%!H$!$!$H$%%!H$!$!$H%%!!
H!!H?          ?H!!H?          ?H!!H?          ?H!!H
$HH$           $HH$            $HH$            $HH$
?HH?           ?HH?            ?HH?            ?HH?
$HH$           $HH$            $HH$            $HH$
?HH?           ?HH?            ?HH?            ?HH?
$HH$           $HH$            $HH$            $HH$
?HH?           ?HH?            ?HH?            ?HH?
```

EXERCÍCIO N.° 218

G U A R N I Ç Õ E S   D E   M E S A

EXERCÍCIO N.º 219

O ALFABETO — Letra X

NUMEROS

EXERCICIO N.° 220

A casinha da colina

* * *

VELOCIDADE

De propósito deixamos a velocidade ou rapidez para o fim do tratado, por não dever esta questão, importante é verdade, mas secundária e seródia, preocupar o(a) incipiente. Porquanto, a primeira qualidade de um bom datilógrafo(a), é a exatidão. Nela, como num alicerce, deverá basear-se toda e qualquer rapidez.

Escrever com velocidade não é premer atabalhoadamente as teclas num esforço nervoso e espasmódico, abalroando os tipos e parando a cada passo, para fazer correções. Nada disso.

Escrever com velocidade é dar batidas continuadas, conservando o mesmo espaço de tempo entre uma e outra, dando a quem ouve a impressão de um mecanismo ritmado.

Escrever com velocidade, grave bem isso a(o) jovem estudante, é escrever com rítmo, compassadamente. Esse compasso é que varia de grau. Devagar ao começo, vai, a pouco e pouco acelerando, até chegar ao maior grau de rapidez que se queira atingir, sem, todavia, sair do rítmo ou cadênca.

O RITMO É, POIS, O SEGREDO DA VELOCIDADE

Se ainda não conseguiu escrever com rítmo, meu amigo, (minha amiga), tenha em mira adquirir esse predicado, escrevendo devagar e repetindo várias vezes o mesmo trecho. Eis o melhor método para se ganhar velocidade.

Amestre-se, pois, fazendo uma ou mais páginas de cada exercicio dos que vêm adiante, até conseguir fazê-los no intervalo de tempo exigido.

EXERCÍCIO N.º 221 (20 vezes o mesmo)

(30 segundos)

Vimos, por este meio, à presença de V. S. comunicar-lhe que acaba de ser exonerado do cargo de viajante de nossa casa o Snr. José Meira. Em substituição, nomeamos o Snr. Gustavo Airosa.

EXERCÍCIO N.º 222 (Repita 20 vezes)

(30 segundos)

Tratando-se de pequena quantia, a fim de que não continue a figurar em nossos balancetes mensais, rogamos que no-la enviem em selos do correio ou estampilhas.

EXERCÍCIO N.º 223 (Idem 20 vezes)

(30 segundos)

O catálogo que ora lhe remetemos é o último publicado. Entretanto, para seu governo, devemos adverti-lo de que não se trata de um catálogo geral.

EXERCÍCIO N.º 224 (Fazer 20 vezes)

(1 minuto)

Pela presente, autorizamos VV. SS. a sacarem contra a nossa firma, à vista, o saldo da fatura de 18 próximo passado, na importância de Cr$ 5.384,00 (Cinco mil trezentos e oitenta e quatro cruzeiros), resto do carregamento vindo pelo "ITAIMBÉ".

EXERCÍCIO N.º 225 (20 vezes também)

(1 minuto)

Ao notar indício de que foram violados tais volumes ou, mesmo, sinais externos que os induzissem a crer numa violação, cumpria-lhes, como bons e criteriosos negociantes, protestar contra as faltas porventura verificadas nesses volumes.

EXERCÍCIO N.º 226 (20 vezes)

(1 minuto)

Por notícias confidenciais, chegadas desta Capital, fomos informados de que a Companhia Anônima Federal se prepara, em boa hora, para abrir falência. Antes, porém, de tomarmos maiores providências, queira, por obséquio, nos dizer algo a respeito.

EXERCÍCIO N.º 227 (Repetir 15 vezes)

(1 minuto e 30 segundos)

Em resposta à sua carta de 8 do corrente mês, temos a dizer-lhe que os negócios dos Snrs. Pereira & Cia. não sofrerão nenhuma mudança. Estes senhores continuarão a pagar 6% de juros sobre as letras que forem pagas no dia do vencimento. A letra n.º 309 de Cr$ 3.500,00 (três mil e quinhentos cruzeiros), a vencer-se no dia 1.º do mês vindouro, será resgatada na forma do costume.

EXERCÍCIO N.º 228 (15 vezes o mesmo)

(1 minuto e 30 segundos)

Em resposta à sua carta de 27 de janeiro do corrente e com relação a informes sobre a moralidade e solvência da firma em apreço, cabe-nos cientificá-los de que as informações colhidas

não são favoráveis à aludida firma, a que faltam princípios de honradez e prudência comercial. Somos inclinados, portanto, a aconselhá-los a que não lhe concedam crédito.

EXERCÍCIO N.º 229 (Repita 15 vezes)

(1 minuto e 30 segundos)

Recomendando-o, pois, esperamos que VV. SS. lhe dispensem a consideração que por sua bondade nos dispensariam, e cremos que as relações mantidas com o nosso recomendado, amistosas e comerciais, por ele serão correspondidas com muita retidão. Prevalecendo-nos da oportunidade, reiteramos a VV. SS. os protestos de nossa elevada estima.

EXERCÍCIO N.º 230 (15 vezes)

(2 minutos)

Tomamos a liberdade de chamar a sua atenção para a primeira parte da sua fatura de 20 deste mês, que consta de:

"45 caixas de fechaduras n.º 1 a Cr$ 8,10"

Achamos este preço muito elevado, pois desde que importamos esta classe de fechaduras, nunca pagamos mais de Cr$ 6,80 por fechadura. Além disso, sentimos dizer-lhes que o empacotamento deste lote de fechaduras é muito inferior aos anteriores. As caixas chegaram quebradas e com falta de parte do seu conteúdo. Rogamos prestarem melhor atenção nos nossos embarques futuros.

EXERCÍCIO N.º 231 (Repetir 10 vezes)

(3 minutos)

Lamentamos profundamente que nossa última carta, datada de 28 do mês passado, não lhe tenha merecido o favor de uma resposta.

Com toda a sinceridade, estamos precisados de numerário, e desejaríamos dever aos nossos clientes a fineza de nos auxiliarem nesta emergência. Não seria possível a V. S., a título de favor pessoal, mandar-nos em cheque, vale postal ou carta registrada, o saldo de nossas transações até setembro último, na importância de Cr$ Cr$ 7.800,00 (sete mil e oitocentos cruzeiros)?

Contamos com a sua boa vontade, razão pela qual lhe antecipamos os nossos agradecimentos.

EXERCÍCIO N.º 232 (Repetir 10 vezes)

(3 minutos)

Antes de recorrermos ao meio judicial, para a cobrança da quantia de Cr$ 7.800,00 (sete mil e oitocentos cruzeiros), que em vão lhe reclamamos, há coisa de dois meses, pela última vez, apelamos à sua cortesia, suplicando-lhe qualquer notícia a respeito e, à sua lealdade, rogando-lhe que efetue, amistosamente, o pagamento daquela quantia.

Se V. S. persistir no propósito de não nos responder, avisamo-lo de que o nosso advogado, Dr. Lima Bastos, irá agir pelos meios judiciais cabíveis.

Sem outro motivo, somos com estima, etc.

EXERCÍCIO N.º 233 (Idem)

(4 minutos)

A presente tem por fim recomendar a VV. SS., o portador, Snr. Roberto Itacolomi, nosso caixeiro viajante, que vai a essa praça tratar de negócios comerciais.

O Snr. Itacolomi leva consigo um mostruário completo de novidades há pouco recebidas da Europa e dos Estados Unidos, as quais, sem dúvida alguma, encontrarão fácil saída nessa Capital, tendo os preços feitos por nós margem para um bom lucro da parte dos nossos fregueses.

Autorizamos VV. SS. a adiantar ao nosso representante qualquer quantia de que ele necessitar, debitando-nos em conta sob o aviso do costume.

Agradecendo desde já a sua atenção, firmamo-nos, etc.

EXERCÍCIO N.º 234 (Repetir 10 vezes)

(4 minutos)

A fim de chamar a sua atenção para o estado da sua conta com a nossa casa, somos obrigados a dirigir-lhes esta carta.

VV. SS. notarão que as suas faturas de outubro e novembro últimos, na importância de Cr$ 11.721,00 (onze mil setecentos e vinte e um cruzeiros), ainda se acham descobertas, e não duvidamos que, como comerciantes experientes que são, lhes será fácil apreciar que não nos é possível, visto a diminuta margem de lucro que auferimos, conceder prazo maior do que o de 90

(noventa) dias, já estipulados. Assim, pois, pedimos a VV. SS. o obséquio de nos favorecerem com a remessa do pagamento das referidas faturas.

Sempre ao seu inteiro dispor, somos com estima, etc.

EXERCÍCIO N.º 235 (Repetir 8 vezes)

(5 minutos)

Temos o prazer de juntar à presente o conhecimento de embarque e fatura pró-forma, n.º 125, correspondente aos 200 sacos de cacau que embarcamos à sua consignação, pelo vapor "TIMBIRAS". Deixamos o seguro marítimo para ser coberto pela sua apólice flutuante, conforme seu pedido.

Esta remessa, cujos detalhes são dados na referida fatura, é para ser vendida por VV. SS., por nossa conta, o mais breve que for possível e ao melhor preço a ser obtido nesse mercado.

De acordo com a autorização que VV. SS. nos deram por carta, tomamos a liberdade de sacar contra a sua firma, e a favor dos Snrs. Guerreiro & Cia., a nossa letra n.º 831, na importância de Cr$ 8.267,00 (oito mil duzentos e sessenta e sete cruzeiros), vencível líquido a trinta dias de vista. Esta quantia corresponde a 80% do valor líquido da fatura.

Agradecendo, desde já, o seu pronto aceite, firmamo-nos com estima e consideração, etc...

EXERCÍCIO N.º 236 (Idem)

(5 minutos)

Acusamos o recebimento de sua carta de 14 de maio próximo passado, chamando a nossa atenção para as faturas de fevereiro deste ano, já vencidas.

Efetivamente, já deveríamos ter saldado as referidas faturas, como tem sido nosso desejo. Todavia, a baixa sofrida pelo câmbio internacional, bem como a paralisação na exportação dos nossos produtos, não só nos obrigou a reter aqui o capital que temos disponível, como também nos força a solicitar de VV. SS. um pouco de paciência, até que os negócios se normalizem.

Entretanto, se recebermos, ainda este mês, o pagamento duma remessa de couros que fizemos para o Rio da Prata, há já algum tempo, faremos o possível para remeter-lhes parte ou mesmo o total das suas faturas vencidas.

Sentindo não poder dar-lhes melhor resposta nesta ocasião, firmamo-nos com alta estima e consideração, etc.

EXERCÍCIO N.° 237 (Repetir 6 vezes)

(7 minutos)

Na conformidade de seu anúncio, hoje inserto em "O ESTADO DE SÃO PAULO", venho candidatar-me ao preenchimento da vaga existente em seu escritório.

Diplomado, há quatro anos, pela Escola de Comércio "Álvares Penteado", desde logo iniciei o exercício de minha profissão como contador da firma, Barros, Almeida & Cia., estabelecida à rua do Carmo, n.° 29, a que prestei meu concurso, durante dois anos.

Por motivo de doença, no entanto, fui obrigado a deixá-la, e somente três meses após é que assumi a direção da contabilidade da Sociedade Anônima "ALBRIGHT", que recentemente cerrou suas portas. O ex-diretor-presidente da Sociedade, Mr. Joseph N. Albright, que reside no Esplanada Hotel e os Snrs. Barros, Almeida & Cia. poderão oferecer-lhes referências sobre a minha idoneidade moral e profissional, caso não bastem a VV. SS. as cartas de abono que me deram, quando lhes deixei os serviços.

Caso VV. SS. assim o desejem, poderei submeter-me a qualquer prova de habilitação. Para isso, aguardo obsequiosa resposta para a rua da Glória, n.° 59, onde estou ao inteiro dispor de suas prezadas ordens.

* * *

Estamos prestes a encerrar as atividades de nosso método de datilografia, o que faremos dizendo algo sobre a FITA da máquina.

Antes, todavia, importa que o(a) diligente aprendiz relaxe o espírito, atanazado pela aridez dos exercícios anteriores, escrevendo alguma coisa leve.

UMA DE MARCIANO

Dois exploradores marcianos acabam de pousar, com sua nave, na Terra. Saem com um estranho veículo, que os leva até ao subúrbio de uma cidade. De repente chegam os dois diante de um sinaleiro que passa rapidamente do amarelo para o vermelho.

— Eu a vi primeiro! — grita um dos marcianos.
— Pode ser — responde o outro, — mas foi para mim que ela piscou o olho!

SUPREMO ASSUNTO

Mãe! Três letras e um til, lavrados e esculpidos
No mármore da vida, a palpitar, aos danos.
Sinais lidos a fundo e sempre incompreendidos
Pela soma total dos míseros humanos.

Mãe! Gardênia entreabrindo os pétalos franzidos
E mostrando a corola aos tetos soberanos.
Coração de Jesus dos super-homens cridos,
Estrela de Jacó dos camponeses lhanos.

Vem-me agora à lembrança um quadro azul e puro:
Um altar sacrossanto... um crucifixo... um terço...
E uma velha rezando a bem do meu futuro...

Mãe! És tu, rouxinol que exprime tanta cousa:
— Umas vezes cantando o vivente de um berço,
E outras vezes chorando o morto de uma lousa.

Martins Santana

PENSAR NO FUTURO

Um jornalista brasileiro que estava fazendo ampla reportagem nos Estados Unidos sobre o casamento, aproximou-se dos recém-casados, assim que eles saíram do juizado de paz, e perguntou:

— Para onde vão, na lua-de-mel?

— Não vamos viajar, não... — respondeu o noivo.

— Como assim? Por quê?

— É que — respondeu a flamante noivinha — nós não somos ricos e precisamos economizar para as despesas do divórcio!

A FITA

A máquina, seja de que tipo for, está aparelhada para usar fita de duas cores.

Estas são dadas pelo dispositivo (pequena alavanca) situada do lado direito do teclado, lado direito de quem olha para a máquina.

Quando o dispositivo está regulado normalmente, isto é, com a alavanca colocada sobre o segmento (ponto) preto do indicador da fita, a máquina escreve com a cor que se acha na parte superior da fita.

Para escrever com a parte inferior, acione a alavanca indicadora da fita, de modo que a mesma passe para o segmento (ponto) vermelho.

Quer isto dizer que, quando se usar fita de uma só cor, esse mesmo expediente permitirá usar ambas as porções da fita — parte superior e inferior — naturalmente com economia.

PAPEL ESTÊNCIL

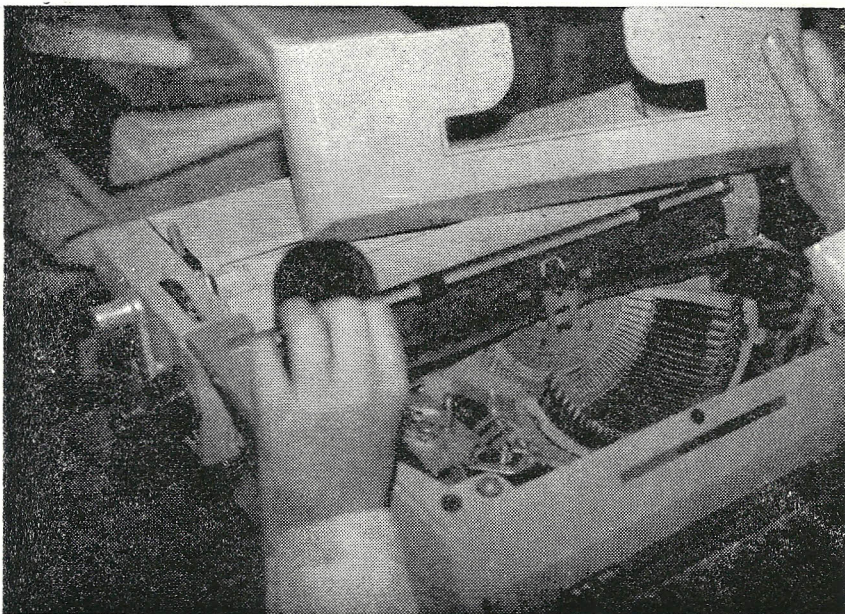
Para se escrever em papel-estêncil (papel parafinado para multiplicação de cópias em duplicadores), leva-se a alavanca indicadora da fita para o segmento (ponto) branco do indicador da fita. Isto isolará a fita da percussão dos tipos, de sorte que estes irão bater diretamente sobre o estêncil, gravando sobre o mesmo as palavras do texto.

Estando o ponteiro ou alavanca sobre o segmento (ponto) branco, para passá-lo a qualquer dos outros dois segmentos, basta acionar-se a alavanca indicadora da fita, para cima ou para baixo e ter-se-á o que se deseja.

MUDANÇA DA FITA

Depende do tipo da máquina. No entanto, aprendendo-se a trocar a fita de uma, pode-se, facilmente, trocar a de outra qualquer.

Vejamos, primeiramente, como operá-lo na máquina Olivetti. (fig. na página seguinte).

Depois de retirada a tampa móvel, enrola-se toda a fita numa das duas bobinas. Em seguida, desprende-se a fita do vibrador junto ao guia-tipos. Desparafusam-se os botões que seguram as bobinas e retiram-se estas de seus pinos.

Segura-se a extremidade da nova fita à bobina, enrolando-a em seguida, até cobrir o grampo ou o ilhós ficado a 15 centímetros mais ou menos da extremidade. Recolocam-se as bobinas, cuidando-se que a parte vermelha da fita fique em baixo. Repetem-se, em sentido contrário, as operações precedentes e pronto.

* * *

Na máquina Remington — 100, a mudança da fita procede-se diferentemente (fig. na página seguinte)

Remova a cobertura superior, inclinando-a para próximo do teclado. Retire as tampas dos carretéis da fita. Retire a fita gasta dos carretéis e do vibrador, junto ao guia-tipos.

Coloque a fita nova no carretel esquerdo. Certifique-se de que a fita se desenrola em sentido oposto ao dos ponteiros do relógio (sentido sinistrógiro) e que, no caso de fita bicolor, o preto esteja voltado para cima.

Introduza a fita no vibrador e estenda-a através da guia do carretel. Introduza a extremidade livre da fita na ranhura do carretel direito. Finalmente, recoloque as tampas dos carretéis e da máquina.

* * *

Eis-nos chegados ao final de nosso método de datilografia. Esperamos que o(a) gentil estudante tenha aproveitado ao máximo os exercícios ministrados, dosada e gradativamente, capacitando-se a bem escrever à máquina, com os dez dedos e sem olhar para o teclado, sendo esta a mira de nossos ensinamentos.

CONCLUSÃO

Para concluir, finalmente, uma vez que o diligente aluno(a), pode ser considerado um bom datilógrafo(a), escreva à máquina, com todo o carinho, alguns trechos escolhidos em prosa e verso.

* * *

Discurso pronunciado pelo grande Rui Barbosa, quando tinha apenas 19 anos de idade, num banquete oferecido pelos acadêmicos de São Paulo a José Bonifácio (o Moço), no dia 13 de agosto de 1868.

Senhores!

Quando as nações já sem arrimo e sem crenças, extenuadas pelos esforços de uma luta contínua e desanimadora, contra as tendências corruptoras da autoridade e dos partidos, vêem cair, uma a uma, suas aspirações mais santas, as suas esperanças mais nobres, as suas instituições mais venerandas: quando, volvendo os olhos para o passado, não encontram senão uma arena de transformações estéreis, e, contemplando o futuro, não vêem mais que um horizonte sombrio de incertezas e ameaças — a Providência, levantando sobre elas a sua mão cheia de bênçãos, faz surgir do lodo da miséria que envolve as sociedades o princípio fecundo, a idéia regeneradora, que as há de salvar da dissolução iminente.

É a regeneração moral da humanidade — o cristianismo — operando no seio da sociedade mais aviltada pelos vícios, é a regeneração política dos Estados — a Revolução francesa levantando-se no solo do absolutismo, para esmagar os governos despóticos, que oprimem as nações civilizadas.

Esta verdade, senhores, que é lição eterna da história, acabou de receber entre nós, a confirmação mais solene e indelevel. Refiro-me a esse acontecimento inaudito, a esse golpe revolucionário que, conculcando as leis mais sagradas do sistema representativo, suscitou, ao mesmo tempo, a reabilitação dos princípios em nosso regime político, esse fato brilhante que imortalizou, na história do Brasil, o dia 17 de julho.

Com efeito, senhores, a política, essa nobre e digna ciência, que engrandece os Estados constitucionais, degenerou entre nós em uma arte maquiavélica, em um instrumento mesquinho das paixões facciosas, e, em vez de identificar-se com a opinião, tem sido uma violação acintosa das nossas instituições representativas, uma traição sistemática à consciência pública, um desafio constante lançado à face da soberania nacional. E quando este falseamento de todas as leis constitucionais, este sacrifício de todos os direitos civis e individuais, haviam derramado o cepticismo político no espírito do País, a sessão do dia 17 de julho veio renovar a face dessa ciência.

Sim, senhores, o dia 17 de julho é a data mais brilhante de nossa história política, porque realizou entre nós três aconteci-

mentos imorredouros: em primeiro lugar, a regeração dos parlamentos, pela nova resistência às solicitações de um ministério ditatorial, depois a queda de um governo pela sustentação de uma grande constitucional, a responsabilidade absoluta do poder moderador, e, finalmente, a confraternização do imenso partido liberal, fracionado por essa dissidência desgraçada que a enfraquecia.

Saudamos, pois, senhores, as tradições brilhantes, gloriosas, imortais, do dia 17 de julho, porque essa data eclipsa todos os nomes, enche todos os corações patrióticos, porque ela veio reanimar as nossas crenças políticas, restabelecer a moralidade dos parlamentos, levantar três grandes artigos do credo liberal!

* * *

Este discurso foi publicado no jornal "O Ipiranga", de São Paulo, ano II — 1868, n.º 6, de 16 de agosto. Desse jornal só existe hoje uma coleção na Biblioteca da Faculdade de Direito de São Paulo, não possuindo nem mesmo a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

* * *

SE TU SOUBESSES...

Se tu soubesses que um viajor errante,
Deixando a Pátria, seu porvir, seus lares,
Procura, afoito, nos confins da terra,
Uma sibila para os seus cantares...

Se tu soubesses que arrostou perigos,
Dragões e feras, bacanais e obuses;
E que, transpondo vagalhões e serras,
Feriu seu peito dos tojais nas urzes;

Se tu soubesses que milhões de ninfas
Já viu bailando no seu bosque em flor;
E que só uma lhe acendeu no peito
O facho santo do mais santo amor;

Se tu soubesses que vagou com ela,
Em noite ardente de febril sonhar;
E que, com ela, conjugou, sorrindo,
O verbo louco que se diz beijar...

Se tu soubesses que, na aérea insônia,
Fez dela a fada de seu sonho ledo;
E que lhe disse num arroubo "Eu te amo!",
Pousando a fronte no seu colo a medo...

Se tu soubesses que um atroz Vesúvio
Da pobre alma lhe irrompeu nos imos;
E que a cratera da fatal montanha
Tem dos amores fumegando os cimos...

Se tu soubesses que enfrentou duelos,
Que por ela jogou a honra e a vida;
E que, em cruel afã lhe segue os passos,
Por recear talvez de a ver perdida;

Se tu soubesses que esse herói é o bardo,
Que te decanta perfeições tão raras,
Se tu soubesses, digo, sim, meu anjo,
Se tu soubesses, tu talvez o amaras...

João F. de Lima

FINADOS

Finados! Plange o sino... Há lágrimas brilhando
Em olhos paternais... Há choro de orfãozinhos...
A tarde rósea expira. Ouve-se, quando em quando,
Ao longe, um canto-chão: é o funeral dos ninhos!

Finados! Plange o sino... Em todos os caminhos,
Há viúvas e mães, ao lusco-fusco brando...
Grinaldas, castiçais, feixes de resmaninhos
E goivos em botão... Finados! E eu chorando...

O cemitério em luz! Os ciprestes. As cores.
A saudade pungindo. Os funerais. A ermida.
E os túmulos boiando em vagalhões de flores...

Finados! Plange o sino... As cruzes... A tristeza...
— Uma alma de viúva em cada flor sentida,
E um coração de mãe em cada vela acesa!

MARTINS SANTANA

ESCRÍNIO

Olha o **jade** das selvas poderosas.
Puros **cristais** em águas bem serenas.
Nobreza nas **opalas** orgulhosas
E as **pérolas** das tardes muito amenas.

Como é lindo a **gaivota** revoando
Sobre a **água marinha** acrisolada.
Simples gotas de orvalho cintilando
Ao despontar prateado da alvorada.

Toma o **brilhante** puro dos meus olhos,
As **turquesas** azuis dos sonhos meus.
E na **safira** escura dos escolhos
Minha lembrança terna, os beijos teus.

Há na pedra **esmeralda** uma esperança.
Tem o **zircão** riquíssimo esplendor.
No **ouro** do pôr-do-sol, muita bonança.
Na singela **ametista**, o seu valor.

Vê no **berilo** apenas humildade,
O valor e a pureza na **platina**.
Vê no **diamante** a eterna majestade.
E um doce encanto tem a **turmalina**.

São tuas-**opalinas** engastadas
Que te ofereço com meu coração.
As pedras de **topázio** lapidadas
E **rubis** espalhados pelo chão.

Eu guardo num escrínio aveludado
Um rosário de sonhos, que é só meu.
E o teu belo perfil bem recortado,
Numa rosada pedra **camafeu**.

Maria Rosa Moreira Lima

PERTRANSIIT BENEFACIENDO
(PASSOU FAZENDO O BEM)

Bendita seja a mão que, regiamente, espalha
Esse tesouro — o bem — de esplendores tão cheio!
Bendito o coração que acarinha e agasalha,
Lenindo a dor, o pranto e o sofrimento alheio!

Não sepulta no olvido o crepe da mortalha
Quem, só visando o céu, fez da virtude um meio,
E, desdenhando o mundo, ama, sofre e trabalha,
Mil flores esparzindo em palpitante anseio.

Almas ébrias de luz, da luz tão suave e pura,
Esse esp'rito que ao mundo irradiar procura
O perene florir da imortal caridade.

Ei-las, finda a jornada, em demanda do empíreo,
A receber de Deus a palma do martírio,
Nos corações deixando o pungir da saudade.

João F. de Lima

Para concluir, afinal, esta filosófica divagação.

* * *

O homem é, essencialmente, um ser que procura incessantemente atingir seus ideais, felicidade e realização. E, porque procura, o homem se obriga a fazer escolhas, a optar. Aí, exatamente, é onde exerce aquela parcela de liberdade de que é capaz.

Para uns, a realização e felicidade pessoal podem estar colocadas na riqueza, poder, prestígio e, sobretudo, na concupiscência. Suas opções básicas terão de ser coerentes com esses objetivos e, através dessa hierarquização de valores, a própria vida se organiza e se desorganiza.

Se a busca de realização, exercitada no ambiente social, estiver afastada de suas raízes mais legítimas, então o eixo central da vida se desorienta.

Viver é conviver, mas se nós convivemos num meio socialmente mórbido, então não é de admirar que a perplexidade nos domine, porque nos falta a segurança fundamental.

Um dos erros pertinazes em que persevera o homem induzido pelas insuflações de sua vaidade, é este — de acreditar-se necessário, na função que acidentalmente exerce. Isso tem constituido para ele, mais ou menos, uma fonte secretamente amarga de constantes decepções, impedindo que a velha balda persista, empolgando-o com a destinação de uma idéia fixa ou de um irremediavel estado de alma.

O que é necessário, como desde logo se evidencia, mas ninguém o quer entender, é a instituição, objetivando o gênero de atividades em que se utiliza o esforço do homem. E isto é a consequência fatal de uma necessidade humana, de cujo imperativo nasce o trabalho.

O homem — e esta é a verdade incontestável .... é um mero instrumento e, por isso mesmo, substituivel, quando oportuno. O homem transita. A instituição permanece.

O que vem de ser explorado é um fato que se repete todos os dias e é uma tremenda lição. Todavia, é mais facil a gota d'água perfurar, como perfura, a rigidez do granito, do que o bom senso penetrar a vaidade humana — eterno vidro de aumento, espelho infernal, sempre a mostrar-nos maiores e melhores do que realmente somos.

Desgraçadamente e apesar da antiquíssima advertência de Sócrates, nenhum de nós se conhece a si mesmo.

"Homo, nosce te ipsum!"

João F. de Lima

* * *

Depois de um estudo bem aplicado e constante, colhe-se o fruto de tão afanoso trabalho.

ÍNDICE

Bárbara, a Heroina da Inconfidência

Depois de haver escrito vários livros de ficção, muito bem acolhidos pelo público de determinada faixa, volta-se agora JOÃO FRANCISCO DE LIMA para um outro setor não menos rico em inspiração e de maior proveito para a nossa juventude, sobretudo a juventude de nossas escolas.

Assim é que, procurando seguir o roteiro seguido pelo grande escritor pátrio, Paulo Setúbal, pretendo JOÃO FRANCISCO DE LIMA enveredar pela vasta seara de nossa História, escrevendo biografias romanceadas de grandes vultos nacionais.

Inicia ele a sagra, com a grande personalidade da Inconfidência mineira que foi BÁRBARA ELIODORA.

E não podia ter escolhido assunto mais emocionante.

Bárbara Eliodora, com efeito, no dizer do escritor uruguaio, E. Rodriguez Fabregat, foi a "mujer del Nuevo Mundo". Grande e profética, gladiadora ardente, com a bandeira da liberdade e o credo republicano, subiu ao topo de seu Calvário e passou para a História.

Companheira dos inconfidentes, na luta sem trégua, portou-se como heroína. Pelos sofrimentos, pelas torturas morais, pelas angústias que suportou com paciência beneditina, pode ser considerada mártir, mártir do ideal.

Um grande livro este que merece ser lido e meditado.

DO MESMO AUTOR

NOSSO MESTRE DE DATILOGRAFIA

O presente método que temos a satisfação de entregar aos estudantes de datilografia do País é da lavra de João Francisco de Lima, escritor bastante conhecido pelos inúmeros livros de ficção que escreveu e que tivemos o prazer de dar à publicidade. Deste modo, dispensamo-nos de novas apresentações do autor, para tornar pública esta outra faceta de sua versátil atividade.

Trata-se de "NOSSO MESTRE DE DATILOGRAFIA", livro técnico, didático, de grande utilidade a quantos desejam aprender a escrever à máquina, com perfeição, ritmo e agilidade. É um livro prático, de fácil aprendizagem, com exercícios variados que vão, paulatinamente, conduzindo o aluno a um conhecimento racionalizado e seguro da escrita datilográfica. Além disto, traz uma novidade: o autor intercalou, no livro, vários trechos de boa prosa e de magníficos versos, como exercícios, com o objetivo que alcançou de amenizar a aridez que, em geral, reveste tal espécie de didática.

Inutil ressaltar que a datilografia se constitue hoje em fator imprescindivel em todas as atividades da vida moderna. Pelo que, um livro como este, completo em todos os sentidos, contribuirá de certo para o eficiente ensino desta utilíssima arte, formando competentes e exímios datilógrafos, tão necessários ao atual e exigente mercado de trabalho, e muito nos regozijaremos se chegar a atingir este nosso objetivo.

O EDITOR

JOÃO FRANCISCO DE LIMA

NOSSO MESTRE DE DATILOGRAFIA

LOren